LIMITE VERTICAL: PREPARE-SE PARA PERDER O FÔLEGO

SET

EDITORA PEIXES

CINEMA & VIDEO

ISSN 0104-1592
00164
9 770104 159003
www.setonline.com.br

Fevereiro 2001 - Ed. 164 - Ano 15 - Nº 2 - R$ 6,90 - 12047/1

A TRANSFORMAÇÃO DE

TOM HANKS

O ASTRO MUDA DE CARA NO IMPRESSIONANTE

NÁUFRAGO

HANNIBAL O CANIBAL VOLTA UMA DÉCADA DEPOIS DE *O SILÊNCIO DOS INOCENTES*

O MELHOR FILME DE ARTES MARCIAIS DA HISTÓRIA? SIM! **O TIGRE E O DRAGÃO**

Mergu
um M
de Av
e Adre
A PRAIA
SIMULTÂNEOS
DVD E VHS
INFORMAÇÕES ESPECIAIS
• Seleção de Cena
• Menu Interativo
• Trailer Original do Cinema
• Galeria de Fotos
• Biografia do Elenco/Produção
• Comentário do Diretor
• Cenas Excluídas
• Videoclipe
LEONARDO DICAPRIO
A PRAIA
DVD
20th CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT
DVD VIDEO

lhe em
undo
entura
nalina!

CLUBE DA LUTA

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

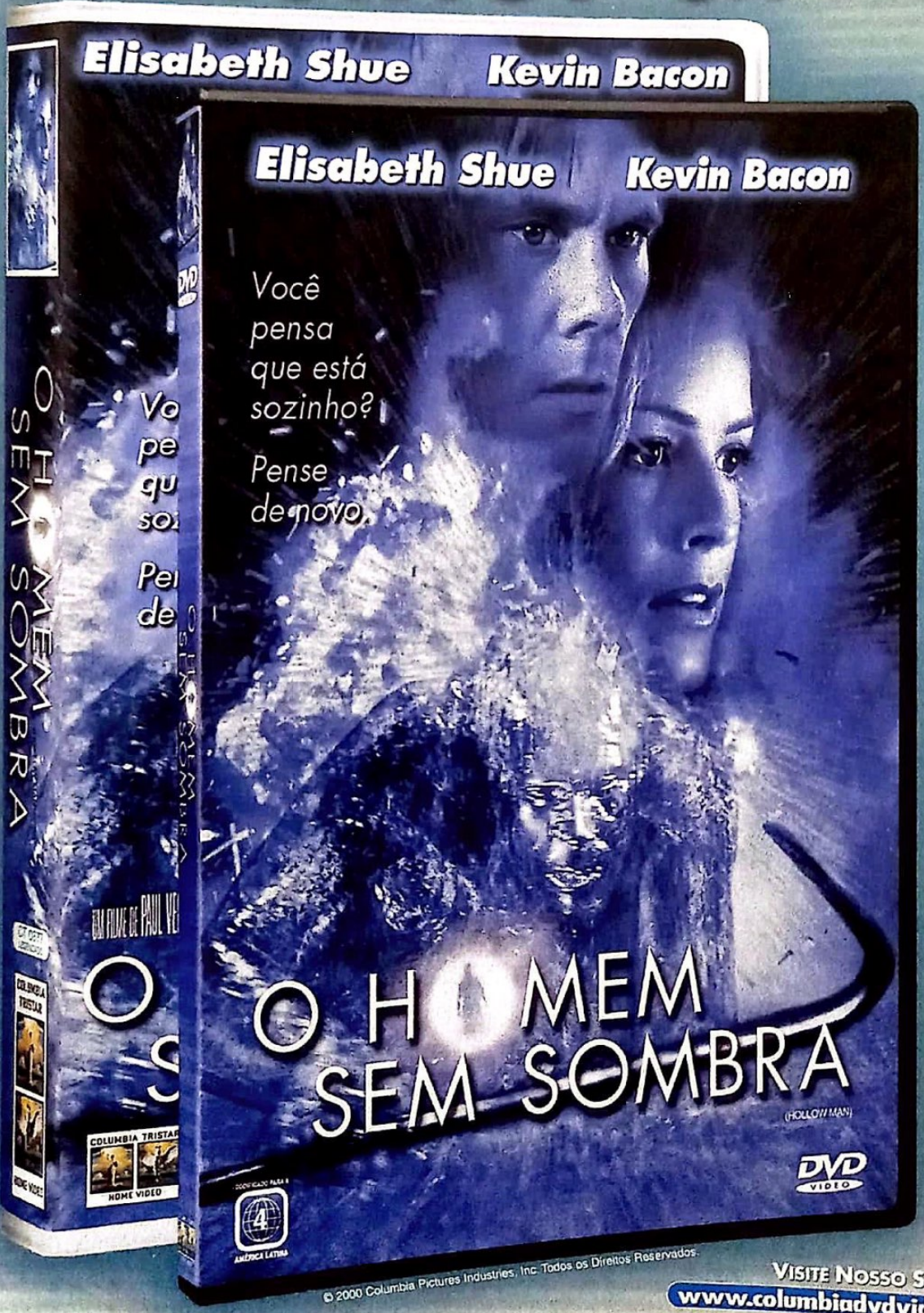
DISCO 1
- Comentários do Diretor/Elenco
- Seleção de Cena
- Menu Interativo

DISCO 2
- Por trás das Câmeras
- Cenas Excluídas
- Escolha de Ângulos
- Biografia de Elenco e Produção
- Entrevista com Edward Norton
- Trailers & Spots de TV
- Material Publicitário e Promocional
- Materiais Originais de Produção

Embalagem Especial

FOX DVD VIDEO

Em fevereiro, a Co
a melhor diversão
qua



Lançamentos Simultâneos em DVD e VHS.

DVD VIDEO

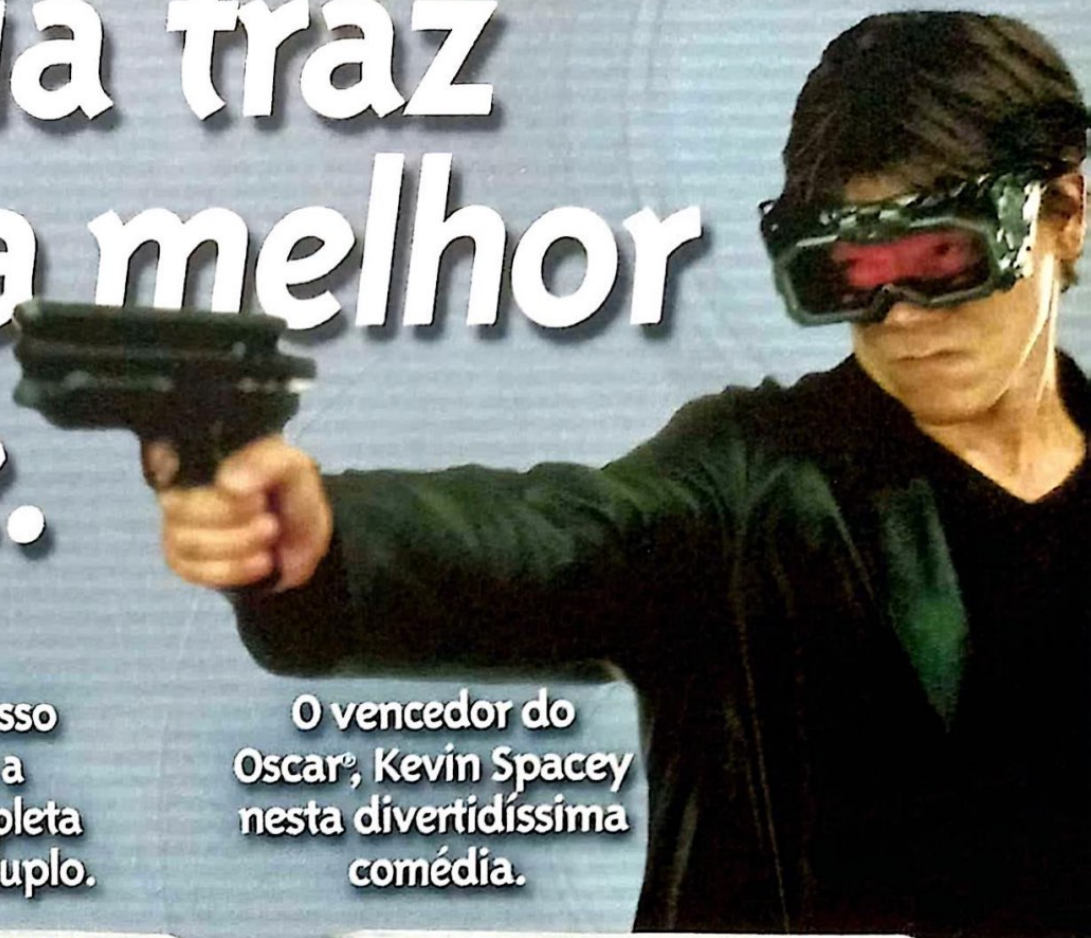
Ouça. Veja. Sinta a Diferença. DVD é Columbia!

COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO

© 2000 Columbia Pictures Industries, Inc. Todos os Direitos Reservados.

VISITE NOSSO SITE:
www.columbiadvdvideo.com.br

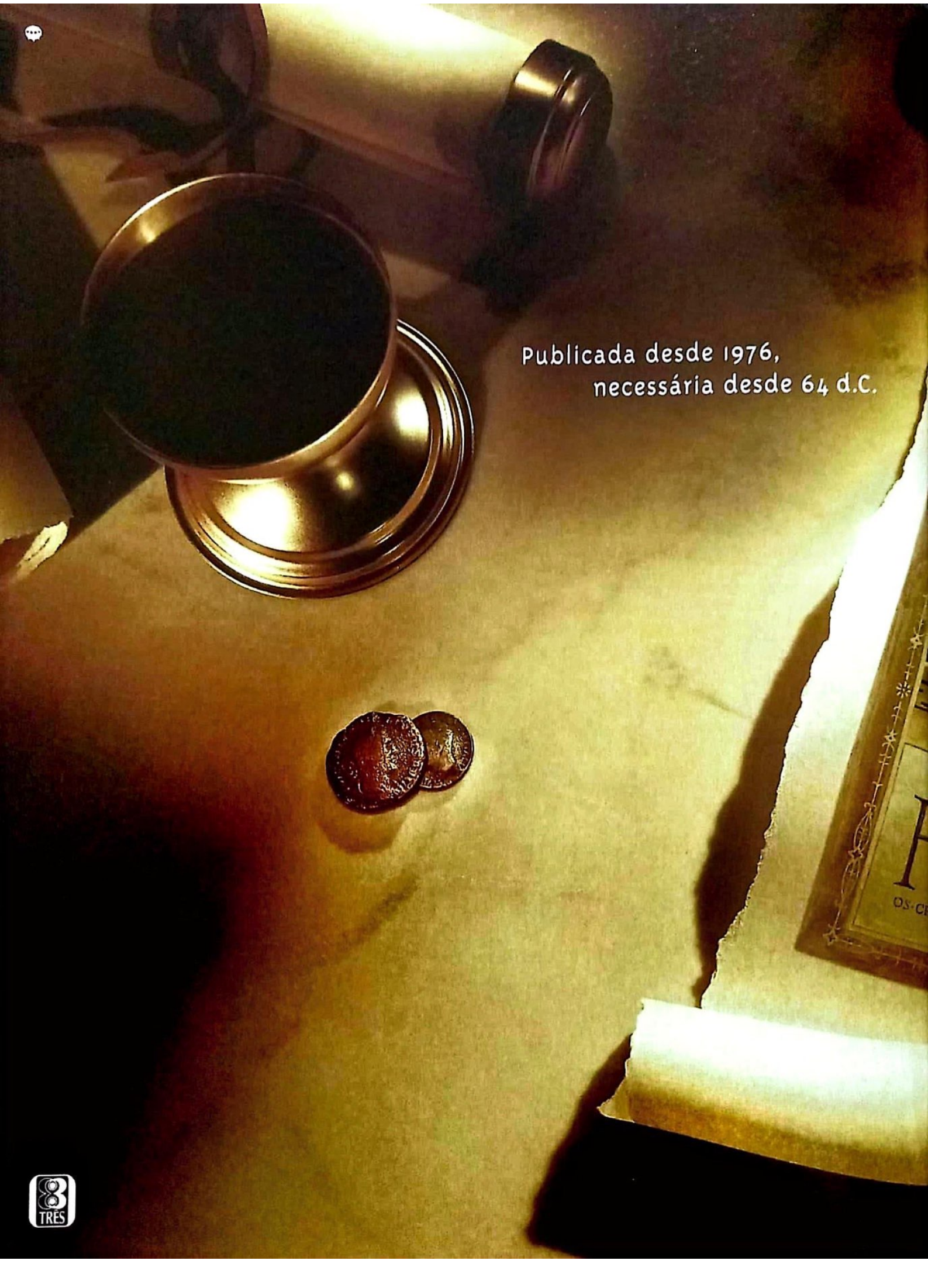
lumbia traz com a melhor idade.



O grande sucesso do cinema e a minissérie completa agora em DVD duplo.

O vencedor do Oscar®, Kevin Spacey nesta divertidíssima comédia.

© 2000 Globo Filmes. Todos os Direitos Reservados.
© 1999 Unicorn Distributors limited. Todos os Direitos Reservados.

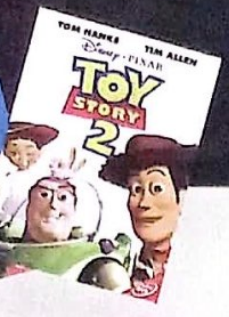

Publicada desde 1976,
necessária desde 64 d.C.

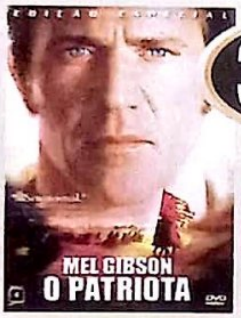
ISTOÉ
ANO·LXIV
EXCLUSIVO
OI·NERO
ÃOS·LEVARAM·A·CULPA·MAS·A·VERDADE·É·QUE·O·INCÊNDIO
QUE·DIZIMOU·ROMA·FOI·OBRA·DO·IMPERADOR·
ISTOÉ
independente

100% VIDEO®

DVD VIDEO

Vários Títulos **39,90**





35,90

47,90

29,90

29,90

28,90

52,90

29,90

PRÉ-VENDA

SUPERLANÇAMENTOS

RESERVE JÁ O SEU !

DISPONÍVEIS NA 2ª QUINZENA DE FEVEREIRO

ACEITAMOS OS CARTÕES DE CRÉDITO:

VISA · MasterCard · Diners Club International · American Express · SOLLO

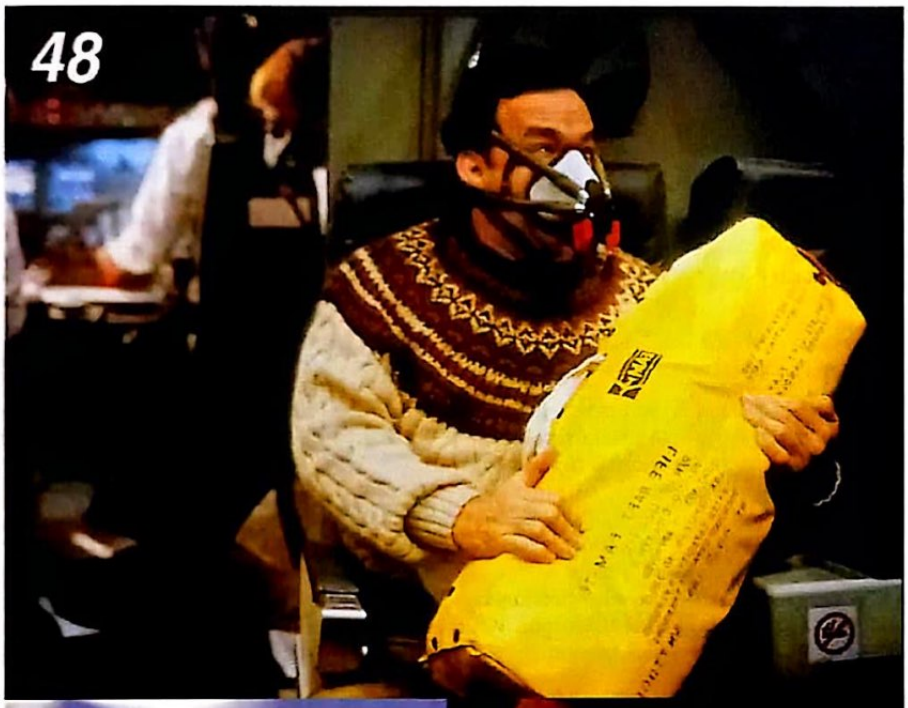
PARCELAMOS EM 3X SEM JUROS
COMPRAS ACIMA DE R$ 250,00

VISA · MasterCard · Diners Club International

TUDO ISSO E MUITO MAIS VOCÊ COMPRA COM SEGURANÇA E CONFORTO PELO NOSSO SITE, ACESSE:

www.cemporcentovideo.com.br

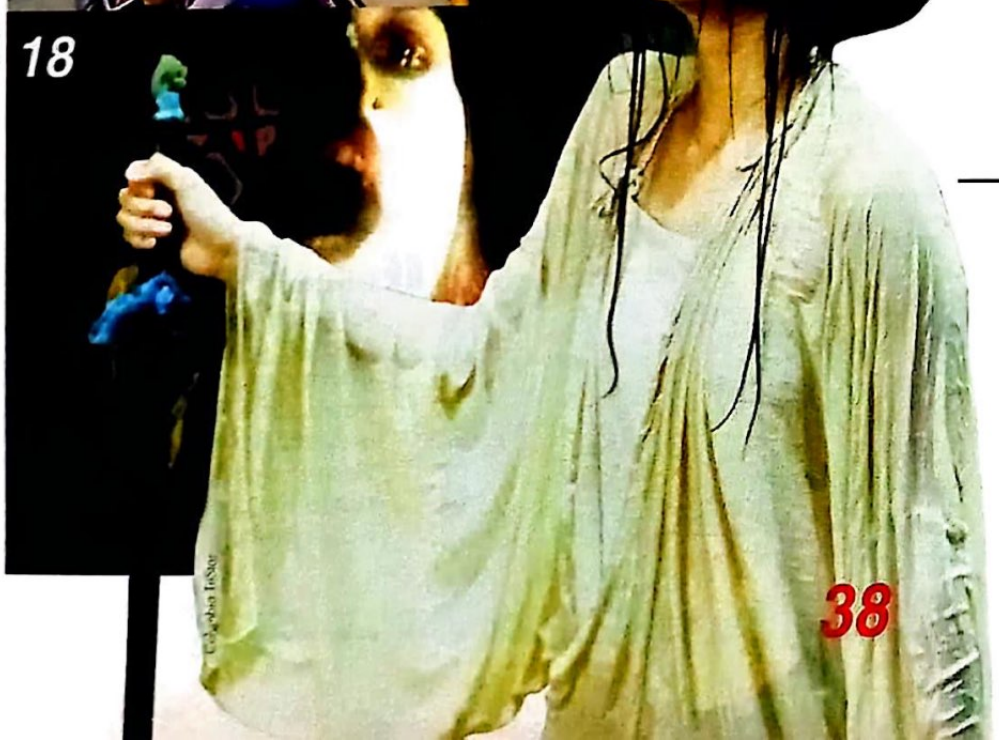
NESTA EDIÇÃO



UIP

Columbia TriStar

UIP



Columbia TriStar

NOVOS FILMES

28 hannibal
Uma década depois de assustar platéias do mundo inteiro, o canibal Hannibal Lecter está de volta na pele de Anthony Hopkins

32 limite vertical
Prenda o fôlego e mergulhe nesta aventura na montanha mais perigosa do mundo ao lado de Chris O'Donnell e Bill Paxton

38 o tigre e o dragão
Você vai acreditar que o homem pode voar (e flutuar, e caminhar sobre as águas...) nesta fantástica aventura de artes marciais

48 náufrago
Tom Hanks passa quatro anos sozinho em uma ilha deserta (e mostra as cicatrizes!) no novo filme do diretor de *Forrest Gump*

DESTAQUES

44 a verdadeira arte marcial
Um pouco da história dos astros que transformaram os filmes de lutas orientais em mania mundial

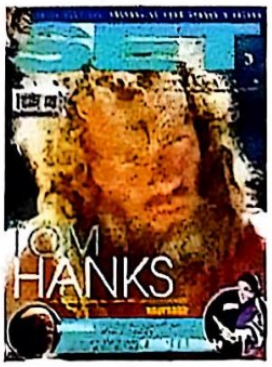
54 tom hanks: o sobrevivente
O astro de *Náufrago* fala sobre dinheiro, dietas e sua vontade de fazer um vilão nesta exclusiva

74 guia para montar seu home theater
Dicas práticas para você colocar em prática o plano de ter um cinema em casa

SEMPRE EM SET

10 **cartas**
13 **takes**
18 **novos filmes**
a bruxa de blair 2
58 **de cara nova**
60 **hollywood boulevard**
por Dulce D. de Brito
61 **cinema em casa**
80 **teste**
81 **próximas atrações**
82 **nostalgia**

AO LEITOR



Na capa: Tom Hanks em *Náufrago* (UIP); Anthony Hopkins em *Hannibal* (UIP); Michelle Yeoh em *O Tigre e o Dragão* (Columbia TriStar); Chris O'Donnell em *Limite Vertical* (Columbia TriStar)

De vez em quando, surge um filme que faz a gente recuperar a fé na arte cinematográfica. Não na "indústria", na máquina de astros, egos e dinheiro, mas na arte. *O Tigre e o Dragão* é um destes filmes. Com um roteiro simples (mas não simplório), elenco afiado e um diretor apaixonado (Ang Lee, de *Razão e Sensibilidade*), essa fábula de guerreiros, princesas, assassinos e as lutas mais espetaculares da história, vai fazer você viajar no tempo, segurar o queixo e ter a certeza de que, a luz projetada na tela é mesmo mágica. Leia mais sobre essa experiência na página 38.

Por falar em experiência, Tom Hanks foi além de uma impressionante transformação física em *Náufrago*. Para interpretar um sujeito metódico que se vê privado de tudo – inclusive do tempo – ao ficar preso em uma ilha deserta, o astro teve de mergulhar bem mais fundo. O próprio astro fala sobre *Náufrago* na entrevista da página 54.

Fevereiro também traz de volta um velho conhecido: Hannibal Lecter, o canibal de *O Silêncio dos Inocentes*, que ganha uma continuação dez anos depois, batizada simplesmente *Hannibal*. Sentir medo também é uma experiência.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

PRESENTE DE NATAL

A edição de dezembro foi um presente de Natal. Entre as ótimas seções de sempre, a história da Mulher-Gato contada por Dulce Damasceno de Brito figura entre suas melhores crônicas. E a crítica de Rodrigo Salem para *A Reconquista* foi uma pérola de ironia e bom humor.

Paulo Rogério B. Rocco
(Tambaú-SP)
rocconet@bol.com.br

Primeiramente gostaria de parabenizá-los pela ótima revista que produzem! Mas não há pôsteres! Bem que vocês poderiam encartar alguns bem bacanas na SET, não acham?

Adriano Matheus
pasqua@bol.com.br

Sempre que possível estaremos encartando pôsteres na SET, ao lado de outros mimos. Viu só? Queremos te ver sorrindo, Adriano.

CURTO E DIRETO

Parabéns, agora o site está realmente decente.

Rodrigo Fernando Batista
rodrigobatist@bol.com.br

CARREY, O INJUSTIÇADO

Jim Carrey está (como sempre) perfeito em *O Grinch*. Será que dessa vez ele leva algum prêmio ou os críticos ainda têm algo contra premiar comediantes?

Karen Stephanie Melo
odie@kyotec.com.br

Até que ele está "de bem" com os críticos, Karen. Afinal, Carrey concorre a um "tricampeonato" no Globo de Ouro por seu trabalho em O Grinch *(ele ganhou por* O Show de Truman *e* O Mundo de Andy*).*

AFAGOS

Gostaria de parabenizar Juliana Pereira por sua avaliação do filme *Xuxa Requebra*. Disse exatamente o que aquilo é: uma bomba. Em matéria de cinema, Xuxa é uma piada. Parabéns para Juliana e para a SET.

Luiz Carlos Faria
luizfaria@globo.com

Gostei da lista feita por Rodrigo Salem no comentário do filme *Alta Fidelidade*, em que ele cita alguns filmes para jovens – entre eles um título que não foi bem recebido pela crítica da época, o ótimo *Te Pego Lá Fora*. Ele apenas se esqueceu de incluir o clássico *Curtindo a Vida Adoidado*.

Epitácio Pamplona
eapamplona@bol.com.br

Grande abraço a todos da SET e parabéns pelo visual da revista. Mas façam matérias do cinema europeu e do circuito alternativo!

Flavio Pessanha
komeda@ig.com.br

DEZEMBRO CLONADO

Quer dizer agora que seremos obrigados a aturar entrevista/matéria sobre Schwarzenegger toda edição de dezembro?! Vocês poderiam ter feito uma matéria sobre Jim Carrey, acompanhando sua "evolução" e sua habilidade em se revezar entre filmes sérios e comédias rasteiras. Ou então ter feito uma entrevista com Geoffrey Rush, uma vez que SET o aponta como possível candidato ao Oscar. Mas não, temos de ler outra vez sobre sua cirurgia no coração, seu interesse em política, de como ele está voltado para os valores familiares (ou seja, falar palavrão no filme não pode, mas quebrar pescoços pode. Superfamília!). Nada contra "Schwarza", mas repetição é, com o perdão da palavra, um saco!

Ana Paula O. Emílio
anapaulaemilio@hotmail.com

Calma, Ana Paula. Em 2001 não publicaremos matérias/entrevistas com Schwarzenegger. Afinal, seu próximo filme, Collateral Damage, *foi adiado para 2002.*

OPS...

- *Por um erro gráfico, o filme* Um Tira à Beira da Neurose *(Vídeo Lançamentos, ed. 161) recebeu três estrelas em sua cotação. A classificação, na verdade, é uma estrela (o filme é mesmo uma bomba).*
- *A comédia* Little Nicky *perdeu um "y" em sua grafia (Novos Filmes, ed. 163). O responsável está queimando no inferno, obrigado a assistir a todos os filmes de Adam Sandler.*

UIP

"Gostaria de parabenizar a reportagem sobre o filme *O Grinch* com Jim Carrey, mais uma vez provando que merece ganhar o Oscar, já que dá um show de interpretação tanto na comédia quanto no drama."

Mauro Irapuan
afapgo@uol.com.br

ENTRE LEITORES

• Vendo coleção da revista SET, completa, edições de número 1 a 160, por 200 reais. Muitos exemplares estão sem as fichas de vídeo, mas estão bem conservados. Interessados ligar para 333-1664 (à noite)
Jorge Saldanha
sal@via-rs.net

• Vendo centenas de filmes originais a preços razoáveis. Tenho, inclusive, diversos clássicos.
Edson Rossatto
edsonrossatto@hotmail.com

• Quero corresponder-me com fãs de filmes de terror e suspense, principalmente aqueles que curtem o escritor Stephen King e os filmes baseados em suas obras.
Railer Costa Freire
Rua Dr. Milton Bandeira, 135/302, Centro
Viçosa – MG **CEP 36570-000**
rfreire@dpi.ufv.br

• Vendo pôsteres e diversos materiais de Leonardo DiCaprio que saíram em 1998, logo após *Titanic* e *O Homem da Máscara de Ferro*, com detalhes sobre sua vida e carreira. O material é difícil de encontrar e interessa a colecionadores.
Vanessa
mlkvk@uol.com.br

• Vendo vários filmes em VHS, todos selados, legendados e em perfeito estado. Os preços variam entre 5 e 10 reais cada um. Os interessados poderão entrar em contato e solicitar listagem completa dos títulos disponíveis.
Márcia Maria
Rua Pe. João Batista Reus, 1077 – Porto Alegre - RS
CEP 91920-000

• Gostaria de vender, trocar ou comprar trilhas. Tenho mais de 300 trilhas sonoras e algumas raridades, como *A Dança dos Vampiros*, *Operação Dragão*, *O Egípcio*, *Conan, O Bárbaro*, *Barbarella* e outros.
Flávio Pessanha
komeda@ig.com.br

• Gostaria de adquirir pôsteres da Mulher-Gato do filme *Batman – O Retorno*, interpretada pela atriz Michelle Pfeiffer. Possuo exemplares de SET para troca ou me disponho a comprar os referidos pôsteres.
Alandec José Duarte
dekc@bol.com.br

• Vendo vários cartazes de filmes dos anos 80 e 90, bem como diversas trilhas sonoras em vinil e em CD. Interessados mandem um e-mail.
Adalberto Regis Filho
adalbertoregis@bol.com.br

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 22/12 e 9/01/2001

Cartas	190
E-mails	485
Fax	10
Telefonemas	30
TOTAL	**715**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 163
janeiro 2001
Bruce Willis descobre que é inquebrável em *Corpo Fechado*; *Os Reis do Iê-Iê-Iê*, a estréia dos Beatles, volta às telas; Mel Gibson descobre *O Que as Mulheres Querem*; prepara-se para o novo ano com o *Preview 2001*; em vídeo, *Missão Impossível 2*

nº 162
dezembro 2000
Arnold Schwarzenegger aparece em dose dupla na ficção científica *O 6º Dia*; *O Grinch* traz Jim Carrey como uma criatura verde e peluda; as estréias de *A Fuga das Galinhas*, *102 Dálmatas* e o novo *Highlander*; em vídeo, *X-Men*

nº 161
novembro 2000
Cameron Diaz, Drew Barrymore e Lucy Liu entram em ação em *As Panteras*; Samuel L. Jackson é o cara no movimentado *Shaft*; as estréias de *A Cela*, *Sabor da Paixão* e *Psicopata Americano*; em vídeo, *O Mundo de Andy*

nº 160
outubro 2000
Clint Eastwood entra em órbita em *Cowboys do Espaço*; Jim Carrey faz rir em *Eu, Eu Mesmo & Irene*; a novíssima geração de astros de Hollywood; a estréia de *U-571* e *Todo Mundo em Pânico*; em vídeo, *Buena Vista Social Club*

nº 159
setembro 2000
Harrison Ford e Michelle Pfeiffer se assustam em *Revelação*; Kevin Bacon é *O Homem Sem Sombra*; *O Auto da Compadecida* lidera a nova onda do cinema nacional; os filmes invadem a Internet; em vídeo, *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*

nº 158
agosto 2000
Os mutantes atacam em *X-Man*; *Mar em Fúria* traz George Clooney contra a tempestade perfeita; os moleques de *South Park: Maior, Melhor e Sem Cortes* invadem os cinemas; a estréia de *Eu, Tu, Eles* e *Heróis Fora de Órbita*; em vídeo, *Três Reis*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, tel.: (0xx11) 3049-3149.

ASSINATURAS

SET

ligue para:

POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477

POR FAX:
(0xx11) 3038-1415

E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

SE SEU PAI FOSSE O DIABO,
E SUA MÃE FOSSE UM ANJO,
VOCÊ TAMBÉM SERIA MEIO ASSIM...

ADAM SANDLER é

LITTLE NICKY

(Little Nicky)

UM DIABO DIFERENTE

HARVEY KEITEL

PATRICIA ARQUETTE

QUENTIN TARANTINO

NOS MELHORES CINEMAS

NEW LINE CINEMA

Acesse o site: http:\\littlenicky.epipoca.com.br

PlayArte

Foto: Columbia TriStar

Maguire a rigor como o Homem-Aranha

Kirsten Dunst, Tobey Maguire, Sam Raimi, Willem Dafoe e James Franco prontos para *Spider-Man*

A TEIA QUE ELES TECEM

Após uma década de espera, as câmeras começaram a rodar no set da superprodução *Spider-Man* – SET estava lá e confere para você

Fazia muito calor na manhã de 4 de janeiro nos estúdios da Sony, em Los Angeles. Do lado de fora do estúdio 27, dezenas de jornalistas se acotovelam, esperando o começo do evento principal: o lançamento do projeto *Spider-Man*. Depois de uma década de confusões legais acerca de direitos autorais, o herói aracnídeo finalmente ganharia uma versão nas telas.

Dentro do estúdio, o diretor Sam Raimi e os atores Tobey Maguire (que vai viver Peter Parker/Homem-Aranha), Kirsten Dunst (Mary Jane, a namorada do herói), Willem Dafoe (o vilão Duende Verde) e James Franco (Harry Osbourne, melhor amigo de Parker) discutiam como pretendem transformar um dos personagens mais conhecidos do mundo em filme.

"É uma tremenda responsabilidade", disse Raimi. "Com *Spider-Man* queremos fazer não só um filme, mas um marco." O diretor falou que, ao lado do especialista de efeitos especiais John Dykstra, planeja criar um visual único e espetacular para o herói. "O mundo do Homem-Aranha será o mais realista possível", continuou. "O filme será carregado de efeitos especiais, mas desafio qualquer um a descobrir o que é real e o que não é."

Raimi e cia. revelaram outros detalhes de *Spider-Man*:

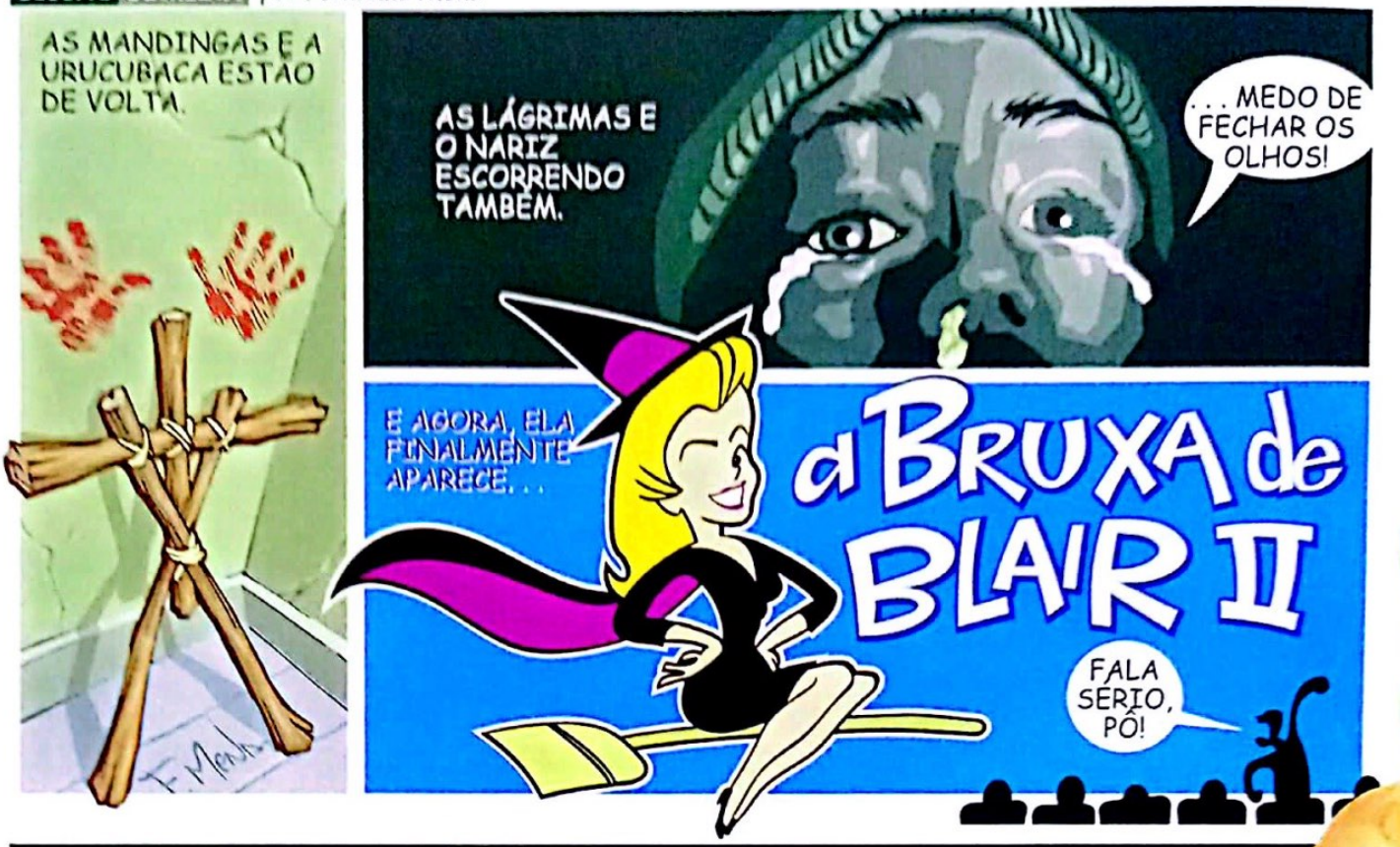
- A teia de Peter Parker, ao contrário dos quadrinhos, será mesmo orgânica. "Peter é um gênio", explicou Raimi. "Mas quando um adolescente cria uma substância que nem a 3M consegue imitar fica difícil de engolir."
- Tobey Maguire passou por um treinamento intenso para fazer o Homem-Aranha. Mas não espere lutas ao estilo *Matrix*, e sim briga de rua combinada com os poderes do herói.
- Kirsten Dunst, que é loira, usará uma peruca ruiva.
- A aranha que pica Peter Parker e lhe dá seus poderes não foi alterada por radiação, e sim geneticamente.
- O uniforme será o "clássico" azul e vermelho, atualizado para o novo milênio. "As cores serão mais discretas", revelou Raimi.

A história de *Spider-Man* segue de perto a gênese do herói nas HQs. Após ganhar seus poderes, Peter os testa em uma exibição de luta livre, usando um uniforme colorido como o dos lutadores – a entrevista, por sinal, foi realizada no set em que essa cena será rodada. Ele ganha 3 mil dólares, mas o promotor do evento se recusa a pagar, achando que o jovem trapaceou. Por vingança, Peter deixa o ladrão que roubou o tal prêmio escapar – o mesmo sujeito que, horas depois, mata seu tio Ben Parker (Cliff Robertson), deixa sua tia May (Rosemary Harris) viúva e muda sua vida, mostrando que "um grande poder traz também grandes responsabilidades".

Spider-Man chega aos cinemas ianques dia 3 de maio de 2002 – e aguarde, aqui em SET, matéria sobre a visita ao set da aventura aracnídea.

Roberto Sadovski, de Los Angeles

SESSÃO COMÉDIA *por Fernando Mena*



HARRY POTTER

as viagens da pedra filosofal

Harry Potter: substância estranha

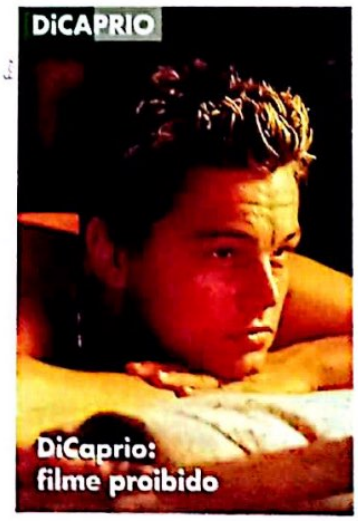
Harry Potter mexe com um bocado de objetos estranhos na sua escola de bruxaria. Mas nada comparado ao que encontraram no estúdio Leavesden, onde está sendo rodada a adaptação *Harry Potter e a Pedra Filosofal*: de acordo com a rede de televisão inglesa BBC, vários utensílios usados para consumo de drogas foram achados próximo do set de filmagens pela segurança do local. A Warner alertou a polícia que já está investigando a procedência do equipamento – o estúdio não divulgou exatamente do que se tratava. Então pode ter gente nem precisando de vassoura para voar no filme...

FESTIVAL

LONDRES ESQUENTA O INVERNO EUROPEU

O último Festival de Londres, maior e mais influente mostra de cinema não competitiva do mundo que aconteceu em novembro passado, foi um termômetro para o Globo de Ouro e para o Oscar deste ano. Foram exibidos cerca de duzentos longas, 95 curtas e filmes de animação vindos de todos os cantos do planeta – os destaques invariavelmente acabaram na lista de melhores do ano de várias publicações. A grande atração foi *O Tigre e o Dragão*, de Ang Lee, mas o ponto alto do Festival foi a exibição de *Ouro e Maldição*, de Erich Von Stroheim, que foi inteiramente reconstruído. Esta nova versão, com mais de quatro horas de duração, inclui cenas que foram originalmente cortadas pela MGM no seu lançamento, em 1924.

DiCAPRIO



DiCaprio: filme proibido

SURPRESA EM BERLIM

Antes de fazer *Titanic*, Leonardo DiCaprio se uniu ao colega Tobey Maguire para uma brincadeira de improvisação em *Don's Plum*, como favor para o amigo e cineasta iniciante R.D. Robb. Quando a produção finalmente ficou pronta, a dupla voltou atrás no projeto, revelando que nunca teria feito se soubesse que ia ser distribuído pelo mundo. Maguire, preocupado com a má repercussão da história sobre amigos que se encontram todos os sábados para fazer arruaça, implorou para Leo pressionar os grandes estúdios e impedir o lançamento a qualquer custo. Acuado, Robb decidiu processar os atores pela traição e lançar o filme no Festival de Berlim, agora em fevereiro. Viva a democracia.

PAPO RÁPIDO

Vinte anos atrás, notas na imprensa comunicavam o nascimento do segundo filho da atriz Goldie Hawn – que colhia então, no auge da carreira, os frutos pelo sucesso de *A Recruta Benjamin* – com o músico e comediante Bill Hudson. Era uma menina a quem os pais batizaram Kate. Corte abrupto: o bebê, que fez por algum tempo a alegria dos repórteres de celebridades, volta à ribalta para brilhar por conta própria. Mesmo quem viu *200 Cigarettes* e *Intrigas* provavelmente não havia reparado em Kate Hudson, mas com *Quase Famosos*, de Cameron Crowe, que chega por aqui mês que vem, já não há mais como ignorá-la. A moça vem de família ilustre, é bonita e talentosa. Mas, diferentemente de outros herdeiros da tela, é modesta e nunca foi parar em clínicas de reabilitação. Nasce uma dinastia incomum em Hollywood?

Você gostou da experiência de *Quase Famosos*?

Foi muito divertido e diferente, mas emocionalmente extenuante. Ao fazer um drama, você segue um caminho distinto daquele de uma comédia. Em vez de deixar as coisas saírem, você as traz para dentro. Entra na psicologia da personagem, relaciona tudo com o roteiro e procura criar algum interesse além do que está escrito. No fim, é como se dissesse "Uau!". Foi quase como terapia. Na verdade, foi melhor do que terapia.

Como você optou pelo cinema?

Comecei a fazer testes há uns quatro ou cinco anos, e não trabalhei antes de completar 18. Fui muito cuidadosa nas escolhas. Não queria fazer qualquer coisa que aparecesse na minha frente. Queria o que fosse importante para mim, que me parecesse excitante e me tocasse.

Você não se arrepende pelo fato de que sua primeira aparição no cinema é em uma cena com um cachorro em *200 Cigarettes*?

Não vejo problema se for lembrada por isso. Mas foi só a minha primeira experiência. Um monte de coisas ainda virá.

Mas você sabia há muito tempo que queria ser atriz?

Sim, definitivamente. Cresci em sets de filmagem e, se há algo que adoro, é a energia criativa em torno daquilo. Meu pai foi o primeiro a me acompanhar a um teste. Eu não entendia como funcionava o processo de seleção, não conhecia os agentes, nunca soube de nada disso. Meus pais não traziam isso para casa, não falavam disso. Lembro que estava muito nervosa e fiquei três horas na frente do espelho repetindo os diálogos. Terminei ganhando o papel, mas o recusei porque meu pai também estaria no elenco e eu não queria estar ligada a ele. Por causa desse início, achei que era tudo muito fácil. Mas não é. Há muita gente talentosa por aí querendo fazer a mesma coisa. Tive sorte de conseguir esse papel em *Quase Famosos*, e alguns antes, e alguns depois.

Algumas pessoas dizem que você é maníaca...

Sério? Bem, tenho meus momentos, como todo mundo, em que me pergunto por que as coisas acontecem comigo.

Você também gosta de música?

Sim, adoro. É parte de mim, sabe? Meu astral muda quando começo a cantar ou tocar piano. Sinto-me em casa em um estúdio de gravação. Meu pai é músico e acho que herdei alguma espécie de gene. Meu avô materno era violinista profissional.

Marion Ross

MATRIX 2

A BRUXA ANDA À SOLTA

Os Irmãos Wachowski precisam contratar um pai-de-santo para benzer as filmagens de *Matrix 2* e *3*. Primeiro foi a desistência de Jet Li (*Romeu Tem Que Morrer*), que não aceitou o salário proposto de 3 milhões de dólares (o sujeito vai ganhar 9 milhões em seu próximo projeto, *The One*) e provavelmente será substituído por Michelle Yeoh. Depois foi a vez de Carrie-Anne Moss machucar o joelho e passar os feriados de final de ano descansando. Como se a tragédia já não bastasse, o coreógrafo Yuen Wo-Ping, responsável pelas lutas de cair o queixo, estaria insatisfeito com a grana e ameaçando deixar a produção. O maior problema (ufa) veio depois: vários jornais publicaram fotos de Keanu Reeves com uma proteção nas pernas – mas ninguém sabe dizer se foi uma fratura séria ou apenas uma torção no tornozelo. Vai com calma, Neo.

JASON ROBARDS

o adeus a um grande ator

Quem assistiu *Magnólia* pôde testemunhar a última façanha de um dos maiores atores do cinema. Interpretando um doente de câncer em estado terminal, Jason Robards também não resistiu à doença que o acompanhava há anos e morreu, aos 78 anos, em 26 de dezembro. Vencedor de dois Oscar por *Todos os Homens do Presidente* (1976) e *Julia* (1977), Robards ficou conhecido por interpretar personagens problemáticos, como em *Era Uma Vez no Oeste*. Quando aceitou o convite para ser o pai de Tom Cruise no filme de Paul Thomas Anderson, o vetarano ator já trabalhava sob efeitos de medicamentos. Nem sempre a vida deveria imitar a arte.

DE OLHO NO FUTURO

o que é	o trailer	o que promete
Saving Silverman *De Dennis Dugan. Com Jason Biggs, Steve Zahn, Jack Black, Amanda Peet, Amanda Detmer.*	Nota 7. Três amigos vivem para a farra, até que um deles conhece uma mulher que acaba, a diversão. A solução? Raptar a moça e arrumar outra namorada para o infeliz.	Atenção: no Brasil, o filme deve se chamar *Péssimos Amigos, Idéias Debilóides*. É, a gente sabe... Mas Zahn e Black são bacanas.
Cats & Dogs *De Lawrence Guterman. Com Jeff Goldblum e as vozes de Alec Baldwin, Tobey Maguire, Susan Sarandon.*	Nota 7. Durante sua história, a Terra tem sido palco de uma guerra silenciosa por seu domínio, conflito travado por... cães e gatos? O bichano ninja da foto ao lado diz tudo...	Parece ser muito bom... Sério! O problema do trailer é mostrar muito pouco da interação desses inimigos mortais. A gente quer mais!

Fotos: Reprodução

AGUARDE! ***QUASE FAMOSOS*, nova comédia do diretor de *Jerry Maguire*, estréia em março; e *PROVA DE VIDA*, ação com Russell Crowe e Meg Ryan, chega aos cinemas em abril.**

O S C

ESPECIAL

AS FICHAS FORAM LANÇADAS

O Oscar 2001 promete surpresas, barbadas e decepções em uma festa sem favoritos

Muita gente diz que odeia esse tipo de competição. Outros afirmam ignorar por completo o concurso, pois ele não passa de marketing de Hollywood. Balela. Raramente um amante do cinema deixa de organizar sua listinha dos favoritos para torcer durante a transmissão do Oscar, o prêmio mais importante da indústria cinematográfica mundial. Ele pode não ser o festival mais crítico ou sinônimo de cinema de vanguarda, mas não há como deixar de lado a noite mais festejada de março, quando astros e estrelas dividem com o público a ansiedade pela continuação da frase "E o Oscar vai para...". 2001, pode apostar, não será nem um pouco diferente.

Se, no Oscar do ano passado, a festa parecia pertencer desde o começo à *Beleza Americana*, a próxima noite de 25 de março deve ser um pouco mais complicada de prever – ainda que alguns nomes sejam barbada. O primeiro da lista deve ser mesmo o superpremiado *Traffic*, de Steven Soderbergh. A produção estrelada por Michael Douglas arrebatou a maioria dos prêmios concedidos pela crítica

Um tiro no escuro: de épicos romanos à guerra das drogas, não existem favoritos

norte-americana e é ajudada pelo fraco desempenho dos concorrentes em 2000. O próprio Soderbergh também pode ver seu *Erin Brockovich* na disputa de melhor filme – mesmo lançado no começo do ano passado, a produção protagonizada pelo busto de Julia Roberts não perdeu força com os meses. Além da dobradinha Soderbergh, é fácil contar com a presença de *Gladiador*, de Ridley Scott; *de Quase Famosos*, de Cameron Crowe; e do inglês *Billy Elliot*. Quem vai depender da boa vontade da Academia para figurar na categoria principal é *O Tigre e o Dragão*, o épico de kung fu de Ang Lee, provavelmente a obra mais prestigiada do ano passado – contra ela, apenas o fato de ser falada em mandarim. Correndo bem por fora estão *Garotos Incríveis*, *Sunshine*, *Náufrago*, *Chocolate* e *Contos Proibidos do Marquês de Sade*.

A corrida pela estatueta de diretor já parece ter dono: Soderbergh lidera a lista, principalmente depois que ele foi indicado para o *Globo de Ouro* pelos dois filmes que fez em 2000. Os únicos rivais de peso são Ridley Scott e Ang Lee, apesar de Philip Kaufman (*Contos Proibidos...*) e Lasse Hallström (*Chocolate*) terem pequenas chances nas indicações. A briga pelo posto de ator vai ser bem mais interessante: o espanhol Javier Bardem (*Antes do Anoitecer*) tem tudo para levar o prêmio, mas vai precisar suar contra Russell Crowe (*Gladiador*), Tom Hanks (*Náufrago*), Michael Douglas (*Garotos Incríveis*) e Geoffrey Rush (*Contos Proibidos...*), outros favoritos. Quem deve faturar o primeiro Oscar da carreira é Julia Roberts. A atriz foi eleita a favorita da imprensa e do público americano por sua interpretação em *Erin Brockovich*, mesmo com atuações marcantes de Björk (*Dançando no Escuro*, vencedor de Cannes, mas muito pesado para os americanos), Ellen Burstyn (*Requiem for a Dream*) e Laura Linney (*You Can Count on Me*) certamente na fronte de batalha das indicações para atriz.

Entre os coadjuvantes, dificilmente não teremos Benicio Del Toro (*Traffic*) e Kate Hudson (*Quase Famosos*) entre os indicados. A categoria de filme estrangeiro só depende de uma coisa para adivinharmos o vencedor por antecipação: se *O Tigre e o Dragão* (favorito para fotografia e trilha sonora) vai concorrer na categoria principal. Se isso acontecer, o Brasil pode até ter uma esperança de ver *Eu Tu Eles*, de Andrucha Waddington, no páreo contra os prováveis *Yi Yi* (Taiwan), *Malena* (Itália), *Amores Perros* (México) e *Os Cem Passos* (Itália). Já que o negócio é virar Mãe Dinah, vamos adivinhar o filme mais subestimado pela Academia: *Alta Fidelidade*. No máximo vai render uma indicação para John Cusack e pronto. Mas não adianta chorar o leite derramado. Ainda mais antes do tempo.

Rodrigo Salem

BRUXA DE BLAIR 2: O LIVRO DAS SOMBRAS

Bruxa sumida: nada de vassouras, chapéus pontudos e magia no mundo de *Blair*

Continuação do filme de terror de maior sucesso da história aposta em

Nem bem começaram sua carreira cinematográfica e os diretores Daniel Myrick e Eduardo Sánchez acertaram na mosca duas vezes. Primeiro foi quando eles fizeram *A Bruxa de Blair*, um terrorzaço quase documental rodado com uns trocados que, graças a uma campanha de marketing fabulosa, faturou quase 150 milhões de dólares e tornou-se um marco do cinema independente americano. O segundo acerto, porém, foi ainda mais importante para a carreira da dupla: eles não chegaram perto da inevitável continuação de seu filme.

O motivo da bola dentro da dupla é tão óbvio quanto o clichê mais batido do gênero: a seqüência de um filme de terror jamais chega aos pés do original. O caso deste *A Bruxa de Blair 2: O Livro das Sombras* é uma dolorosa confirmação. Dirigido pelo elogiado documentarista Joe Berlinger, o filme não é só ruim: é mal escrito, mal interpretado e dirigido com a sutileza de um bate-estaca. Todo o mito criado por Myrick e Sánchez em sua assustadora estréia (no bom sentido) virou um samba-do-crioulo-doido sem o menor sentido.

É inegável que essa continuação tem uma premissa interessante. O roteiro, escrito pelo próprio Berlinger, começa mostrando o impacto que *A Bruxa de Blair*, o filme original, teve na cultura pop. Mostra as filas que se formaram em frente dos cinemas, e, logo em seguida, imagens dos habitantes de Burkittsville enfrentando uma horda de fanáticos que invadiu seu cemitério e a floresta nos arredores da cidade em busca de evidências da existência da bruxa – invasão que de fato ocorreu. A coisa começa a fugir do controle quando quatro pessoas contratam um guia para explorar a tal floresta. Uma vez no meio do mato, eles encontram o lugar onde supostamente o material dos estudantes do primeiro filme foi encontrado, cruzam o caminho de outra "expedição" temática, enchem a cara e pegam no sono. Ao acordar,

A verdade *exposta*: (1) resultado de uma noite de amor?; (2) as futuras vítimas da bruxa de Blair; (3) o que a menina de *O Exorcista* está fazendo aqui?; (4) tudo é festa, sexo e álcool antes da carnificina

(*Book of Shadows: Blair Witch 2*, EUA, 2000) 90 min.

COM: Stephen Turner, Tristine Skyler, Erica Leerhsen, Kim Director, Jeffrey Donovan.

DE: Joe Berlinger

www.blairwitch.com

uma estrutura convencional e perde o impacto

porém, o quinteto percebe que perdeu cinco horas de sua vida, e a prova do que ocorreu pode estar registrada nas câmeras de Jeffrey, o tal guia, um residente de Burkittsville.

Daí em diante, *A Bruxa de Blair 2* dá adeus a qualquer sutileza. Os cinco vão para a casa de Jeffrey (que, por coincidência, mora dentro da floresta) tentar encontrar uma resposta para o que aconteceu. Daí pessoas desaparecem, outras passam a ter visões "perturbadoras" e o filme se transforma em um emaranhado de flashbacks que, por mais que tentem justificar o roteiro cheio de falhas, só complicam a situação. Exemplo: no universo fictício de *A Bruxa de Blair 2*, Jeffrey se encontrava internado em um sanatório quando o filme original foi lançado. Ele volta às ruas, supostamente curado, e o roteiro de Joe Berlinger sugere que sua recuperação teria alguma ligação com o mito da bruxa – mas, depois que o ex-pinel sai da floresta com o resto dos amnésicos, sua temporada internado (e as possíveis conseqüências) não é mencionada. Pior que isso é aturar as cenas supostamente chocantes, como a aparição do espectro de crianças mortas, que desfilam pela tela sem causar o menor impacto. Sem as câmeras portáteis, que deixaram tanta gente nauseada em sessões do primeiro *A Bruxa de Blair*, essa continuação parece mais um filme de terror adolescente pós-*Pânico*.

Ah, o tal "livro das sombras" do título? Nem sinal. Muito menos da bruxa de Blair que, seguindo o exemplo de seus criadores, tirou o time de campo e deve estar procurando emprego com os produtores de *Sexta-Feira 13*.

Roberto Sadovski

DUELO DE TITÃS

RECOMENDA

Denzel Washington treina o primeiro time multirracial de futebol americano em uma história verídica e comovente

(Remember the Titans, EUA, 2000) 113 min.

COM: Denzel Washington, Will Patton, Wood Harris, Ryan Hurst, Ethan Suplee.

DE: Boaz Yakin

http://disney.go.com/disneypictures/rememberthetitans

O nome Jerry Bruckheimer nos créditos de um filme sempre contém um significado implícito: ação sem cérebro, altos orçamentos, diálogos constrangedores e diversão descartável. Mas toda regra tem exceção. No caso de Bruckheimer, *Duelo de Titãs* é a sua. Baseada na história verídica do primeiro time de futebol americano multirracial, a produção é barata, eficaz, tem boas interpretações e não deixa de divertir – mesmo para quem não entende direito como funciona o milionário esporte ianque.

A grande sacada de Boaz Yakin, diretor de *Fresh* e do futuro *Batman Beyond*, não foi nem proposital: assim como a grande maioria dos brasileiros, Yakin não sabe patavina do jogo. A salvação do cineasta foi a escolha de Denzel Washington para o papel do treinador Boone, negro e premiado na Carolina do Sul, mas nem um pouco bem-vindo no Estado da Virgínia para liderar os Titãs, time que experimenta a inédita união de raças nas universidades norte-americanas. Washington não somente é um grande fã de futebol, como passa as horas de folga treinando os filhos na equipe da família. "Denzel é um *expert* em futebol. Eu não sei nada sobre o esporte e, pior, não me importo", confessa o diretor. Por pouco o astro recusava o papel: "Eu não queria fazer outro filme verídico logo depois de *Hurricane*". Só depois de ler o roteiro, Washington disse sim.

A pouca familiaridade com um tema que pouco atrai os leigos (é só lembrar de *Um Domingo Qualquer*, de Oliver Stone, e *The Replacements*, novo de Keanu Reeves, que nem vai sair no Brasil) virou a maior qualidade de *Duelo de Titãs*, já que as técnicas usadas por Boone pouco importam diante da verdadeira história: a região não aceita a contratação de um negro, ainda mais por substituir Yoast, o treinador branco querido e vencedor, vivido por um Will Patton bem menos histérico que o normal. Fanática pelo esporte, a população fica ainda mais assustada com o fim da segregação racial nos colégios e no time, deixando a pressão sobre Boone quase insustentável.

Numa época de jogos normal, o treinador teria tempo para organizar seu time e as táticas. Não Boone: se ele perdesse o primeiro jogo, já estaria fora do comando. Não ajudava o fato de o time se dividir entre brancos e negros. A derrota de uma panela de pressão como essa não é difícil de prever. No entanto, os jogadores começam a pôr para trás as diferenças à medida que 1) vão se conhecendo melhor no campo de treinamento, isolados de qualquer influência; 2) sentem que o time, uma força vital para suas carreiras, está desmoronando; 3) notam o empenho de Yoast, que acabou ficando como subtreinador, e do próprio Boone; e 4) percebem que certas posições em campo necessitam de um jogador de talento, independentemente de posição social, racial ou sexual.

Duelo de Titãs passa a impressão de já ter sido visto. Mas ao contrário de muitas outras produções, ele tem alma e não aposta tanto nos clichês. Ou seja: enquanto vemos a velha história dos inimigos que viram amigos de longa data, temos um sujeito branco e acima do peso (Ethan Suplee, de *Barrados no Shopping*) que não é ridicularizado e adora soul music. O início do filme sugere uma tragédia óbvia... o final mostra que nada é o que parece ser. A cena mais simbólica talvez seja a do policial abordando um jogador negro no bairro branco. Todos esperam um espancamento, e o que surge? "Grande jogo, filho." Despretensioso, correto e "para cima". Já basta.

Rodrigo Salem

O jogo dos milhões e das confusões: (1) Denzel Washington e Will Patton comemoram mais uma vitória dos Titãs; (2) Washington botando a rapaziada para ficar forte; e (3) o hippie-galã Kip Pardue lidera o time sem se preocupar com cor ou posição social

CORRENTE DO BEM

Nem o elenco estelar salva este dramalhão recheado de clichês

A diretora Mimi Leder (de *Impacto Profundo*) exagerou. *Corrente do Bem* é simplesmente a reunião de todos os clichês possíveis e imagináveis do pior do cinema dramático americano. Há praticamente de tudo: o jovem com boas intenções que tem a mãe alcoólatra, o professor problemático e outros personagens tradicionais do gênero. O pior é que o filme é extremamente longo (os 123 minutos parecem eternos) e desperdiça um elenco que inclui Kevin Spacey, Helen Hunt e o garoto prodígio Haley Joel Osment (*O Sexto Sentido*).

Osment vive Trevor McKinney, um moleque que tenta levar uma vida relativamente normal apesar da ausência do pai e dos repentes de Arlete (Helen), sua mãe alcoólatra que passa a maior parte do dia fora encarando dois empregos. No início do ano escolar, ele fica empolgado com um trabalho dado pelo professor Eugene Simonet (Spacey) – que manda a garotada pensar em algo para transformar o mundo em um lugar melhor. Surge então a tal "corrente do bem", a qual sugere que todo mundo comece a fazer boas ações para pessoas completamente estranhas.

Quando Trevor resolve dar abrigo a um morador de rua (James Caviezel), Arlete põe a culpa em Simonet – que tem boa parte do corpo queimado devido a um acidente – e decide ir para a escola tomar satisfação. Adivinha se não vai rolar um clima entre essas duas pessoas tão diferentes?

Entre o retorno do ex-marido de Arlete (uma rápida aparição do cantor e dublê de ator Jon Bon Jovi) e uma participação curtinha da veterana Angie Dickinson, o filme vai levando o público a um passeio ao mesmo tempo confuso, manipulador e piegas. Pena que, dessa vez, não há nenhum asteróide para aparecer no final e destruir o planeta. Viria bem a calhar.

Ricardo Matsumoto

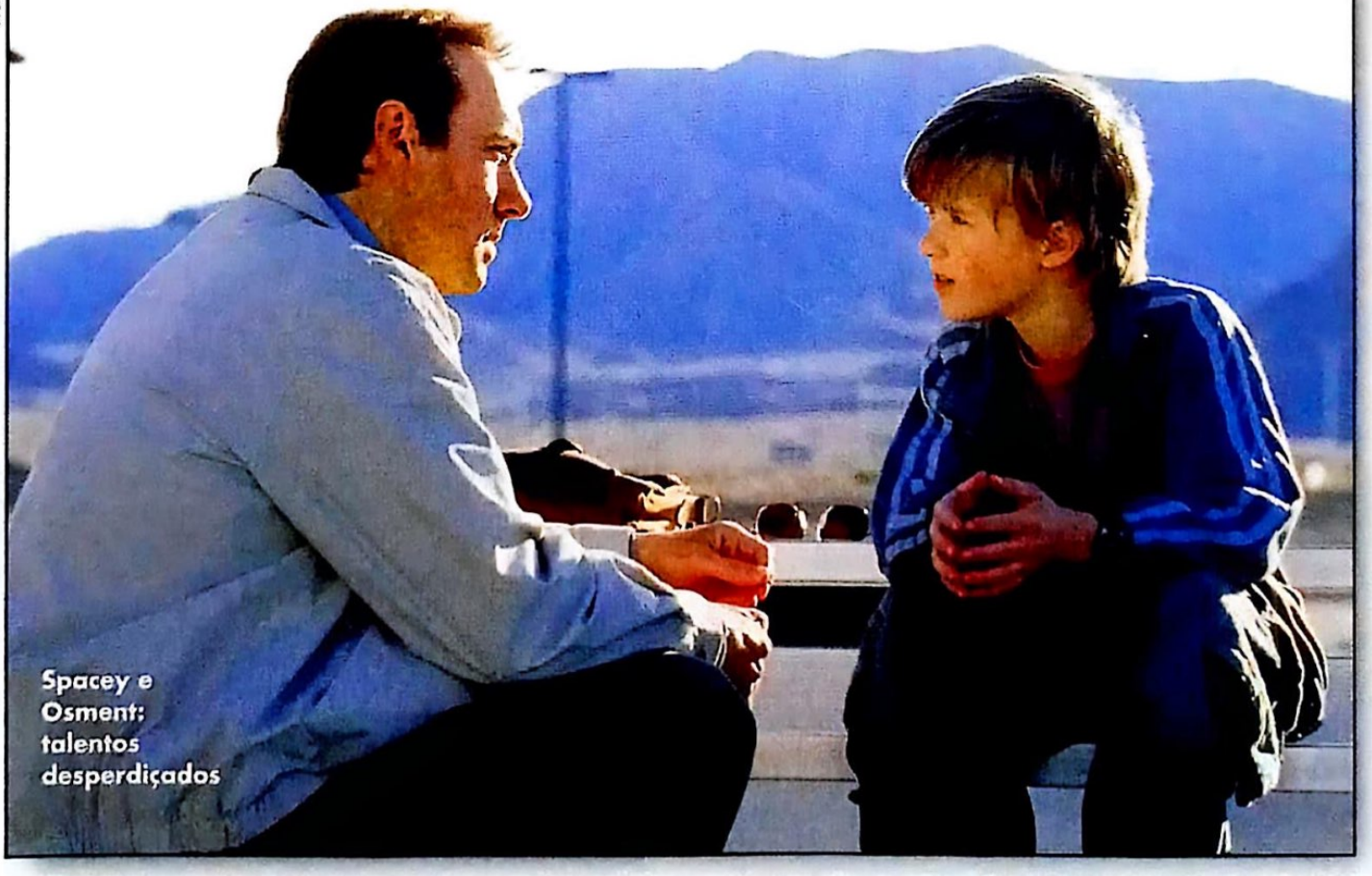
(*Pay It Foward*, EUA, 2000) 123 min.

COM: Kevin Spacey, Helen Hunt, Haley Joel Osment, Angie Dickinson, James Caviezel, Jay Mohr.

DE: Mimi Leder

Site oficial: www.payitfoward.com

Warner



Spacey e Osment: talentos desperdiçados

Johnny Depp e Juliette Binoche: romance doce

CHOCOLATE

Juliette Binoche capricha no açúcar nesta produção americana com cara de filme europeu

(*Chocolat*, EUA, 2000) 121 min.

COM: Juliette Binoche, Lena Olin, Johnny Depp, Judy Dench, Alfred Molina, Peter Stormare.

DE: Lasse Hallström

www.miramax2000.com/chocolat

Delicioso. Impossível de resistir. Nem se anime: os adjetivos só valem para o ingrediente-título, não para o filme em si. *Chocolate* é uma produção norte-americana metida a filme de arte europeu, mas que nem tenta esconder sua origem pré-fabricada. Apesar da pretensão, não passa de mais uma história engraçadinha que trata do poder gastronômico sobre a psique humana – assunto praticamente esgotado no elogiado *Como Água para Chocolate*, que pelo menos era europeu de verdade. A trama de *Chocolate* é bem receitinha de bolo: Vianne Rocher (Juliette Binoche, oscarizada por *O Paciente Inglês*) e sua filha chegam a um pequeno e conservador vilarejo francês para transformar – ou melhorar – a vida de seus moradores simplórios e pacatos. Todas as mudanças, sejam sociais, sexuais, espirituais e tal, ocorrem por meio da degustação das guloseimas à base de cacau produzidas por Vianne. Meio nômades, mãe e filha viajam de cidade em cidade pelo mundo para adoçar a vida das pessoas. A chegada de outro estranho (Johnny Depp) só atiça a raiva dos conservadores do local, que fazem de tudo para banir a fabricante de guloseimas.

Apesar da pretensa nobreza de *Chocolate*, este é um produto industrializado típico da Miramax, estúdio que mascarou filmes hollywoodianos com um certo verniz artístico: a fórmula, que geralmente envolve a adaptação de um livro, foi testada em *O Paciente Inglês* e aprovada com *Shakespeare Apaixonado* (este, um roteiro original) e *Regras da Vida*, também dirigido pelo sueco Lasse Hallström e grande surpresa do Oscar 2000. Então, prepare-se, porque o poderoso departamento de marketing da Miramax quer fazer de *Chocolate* seu papa-Oscar anual, e vem tentando torná-lo muito mais saboroso do que realmente é.

Juliana Pereira

PLANETA VERMELHO

Warner

Perdido no espaço: Kilmer dá duro neste *Planeta Vermelho*

(*Red Planet*, EUA, 2000) 106 min.

COM: Val Kilmer, Carrie-Anne Moss, Benjamin Bratt, Tom Sizemore, Simon Baker, Terence Stamp.

DE: Antony Hoffman

www.redplanetmovie.com

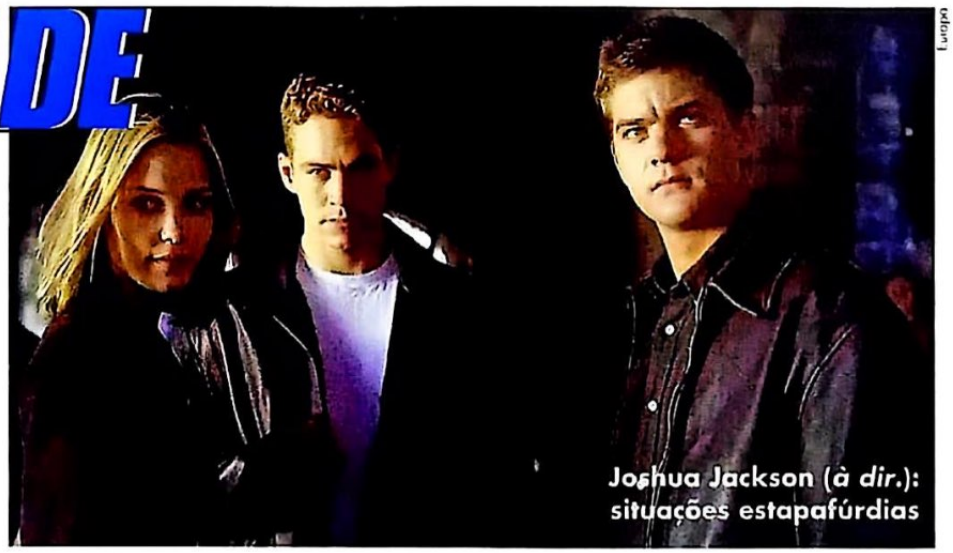
Acabou em empate a corrida a Marte que os engravatados de Hollywood promoveram ano passado: este *Planeta Vermelho* consegue ser tão ruim quanto *Missão: Marte* – que leva a vantagem de pelo menos não ter afundado nas bilheterias. Não importa. Ambos são uma tremenda perda de tempo.

Se fosse uma comédia, *Planeta Vermelho* seria genial, já que tudo é motivo de piada. Val Kilmer é um dos tripulantes de uma missão que vai determinar se Marte é capaz de abrigar vida humana – nós, terráqueos malvados, consumimos todos os recursos naturais da Terra, deixando o planeta inabitável. Logo na chegada ao nosso vizinho estelar, uma falha na nave-mãe, comandada por Carrie-Anne Moss (de *Matrix*), deixa a equipe no solo de Marte à deriva. Sem oxigênio, os tripulantes abandonam um companheiro ferido e se preparam para morrer asfixiados.

Surpresa! Marte possui oxigênio (o que será explicado de maneira absolutamente plausível meia hora depois). Já que eles podem sobreviver no lugar, a ameaça passa a ser o robô da equipe, avariado no pouso. Ele vê Kilmer e cia. como uma ameaça e passa a eliminar um a um. *Planeta Vermelho* logo se torna cansativo, que se passa em Marte por acidente, mas poderia muito bem ser ambientado no Pantanal ou no Saara. Com cenas de ação pouco convincentes (e atuações idem), a estréia do diretor Antony Hoffman só provou que, no que diz respeito à Hollywood, Marte deve permanecer inexplorado.

R.S.

SOCIEDADE SECRETA


Universal

Joshua Jackson (*à dir.*): situações estapafúrdias

(*The Skulls*, EUA, 2000) 106 min.

COM: Joshua Jackson, Paul Walker, Hill Harper, Leslie Bibb, Craig T. Nelson.

DE: Rob Cohen

www.theskulls.net

Existe uma piada de português na qual nossos irmãos lusitanos colocam placas de "sede secreta da Agência de Inteligência de Portugal" à frente do prédio da dita cuja. Esse mesmo tipo de estupidez é repetido em *Sociedade Secreta*. O problema é que o filme não é uma comédia; pelo contrário, se leva a sério até demais. A trama envolve uma sociedade secreta chamada Skulls – uma espécie de maçonaria –, de gente poderosa que escolhe seus novos membros numa faculdade de elite. Joshua Jackson, de *Dawson's Creek*, é o recém-escolhido que decide largar o cabal quando um amigo de sala é assassinado por um colega Skull. Rapidamente um clima de paranóia conspiratória o cerca – afinal, ninguém deixa de ser membro e vive para contar os segredos da sociedade. Os problemas do roteiro são as situações estapafúrdias e o próprio conceito de um cabal tão secreto que marca a ferro quente seu símbolo em seus membros. Essa nem agente secreto português faz.

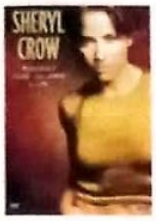
André Gordirro

TOP LOUCURA 2

ESSA PROMOÇÃO VAI VIRAR SUA CABEÇA...DE NOVO!

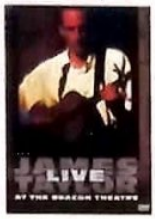
O ROCK IN RIO ACABOU! MAS O SHOW CONTINUA...

SHERYL CROW R$ 39,90



DAVE MATTHEWS R$ 42,90

JAMES TAYLOR R$ 36,90



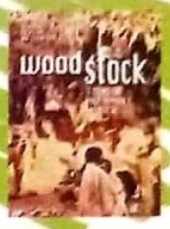
CÁSSIA ELLER R$ 39,90

OASIS R$ 42,90

NSYNC R$ 41,90

O GRANDE ENCONTRO 3 R$ 41,90

WOODSTOCK R$ 36,90



QUALQUER TÍTULO DA COLUMBIA A R$36,90, EXCETO:

O HOMEM SEM SOMBRA R$ 41,90

O AUTO DA COMPADECIDA R$ 41,90

O PATRIOTA R$ 37,90

JOANA D'ARC R$ 33,90

MIB R$ 30,90

NOTTING HILL R$ 33,90

GAROTA INTERROMPIDA R$ 33,90

O MUNDO PERDIDO R$ 33,90

FILMES DA FOX A PREÇOS INCRÍVEIS

CLUBE DA LUTA PREÇO SOB CONSULTA

A PRAIA

ANNA E O REI R$ 37,90

CORAÇÃO VALENTE R$ 42,90

INDEPENDENCE DAY R$ 47,90

FILMES DA WARNER A R$36,90, EXCETO:

MAR EM FÚRIA R$ 33,90

ADVOGADO DO DIABO R$ 33,90

TRÊS REIS R$ 33,90

DISNEY A R$33,90, INCLUINDO:

O SEXTO SENTIDO

NOIVA EM FUGA

SUPER PROMOÇÃO STARGATE R$ 29,90

3X NO CARTÃO

NAS COMPRAS ACIMA DE R$150,00

PREÇOS VALIDOS ATE 28 DE FEVEREIRO DE 2001, OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE.

TOP DVD

Temos mais de **850 títulos** (Região 4) para pronta entrega

www.topdvd.com.br

TELEVENDAS : (31) 3411.7750 - DE 2ª À 6ª FEIRA, DAS 9:00 ÀS 18:30 - BH - MG

VISA MasterCard Diners Club International American Express

Entrega via Sedex para todo o Brasil

CARA, CADÊ MEU CARRO?

Os caras de Cara...: a saída do cinema é para lá

(*Dude, Where's My Car?* EUA, 2000) 83 min.

COM: Ashton Kutcher, Seann William Scott, Kristy Swanson, Jennifer Garner, Marla Sokoloff, Charlie O'Connell, Hal Sparks.

DE: Danny Leiner

www.dudewheresmycar.com

Felizmente, não é sempre que um filme como *Cara, Cadê Meu Carro?* dá as caras. Basicamente, esta produção com o bobalhão da série *That 70's Show* e o bobalhão de *Caindo na Estrada* é uma comédia. Sim, você vai dar uma ou duas gargalhadas. Mas só um produtor cruel e sádico teria coragem de bancar uma perda de tempo tão monumental, que o futuro vai encarregar de transformar em cult absoluto de vídeo ou naquela fita que tem função única de acumular poeira.

Jesse (Ashton Kutcher) e Chester (Seann William Scott) são dois adolescentes idiotas que acordam com uma ressaca monumental: eles não se lembram de nada que aconteceu na noite anterior. Quando a dupla sai da casa/chiqueiro, descobre que seu carro sumiu. Isso é o ponto de partida de uma trama (!) que mistura alienígenas, ufólogos de quinta, propaganda da Adidas, um cachorro ligado em *marijuana* e piadas de borracharia.

Filmes com duplas de adolescentes sem cérebro já possuem uma categoria à parte (*Quanto Mais Idiota Melhor*, Beavis e Butthead, *Dois Loucos no Tempo*), e Jesse e Chester não fazem feio. Não que isso seja elogio, mas se sua praia é desligar o cérebro e rir da centésima piada sobre fluidos corpóreos, este é seu programa.

R.S.

DRÁCULA 2000

Vampiros do novo milênio: lenda reciclada

(EUA, 2000) 99 min.

COM: Jonny Lee Miller, Justine Waddell, Gerard Butler, Colleen Fitzpatrick, Jennifer Esposito, Jeri Ryan, Omar Epps, Christopher Plummer.

DE: Patrick Lussier

www.wescravensdracula.com

Quando será que algum gênio vai decretar que já temos filmes demais sobre o Rei dos Vampiros? *Drácula 2000*, além de não acrescentar absolutamente nada à mitologia do personagem criado por Bram Stocker, comete a heresia suprema de querer explicar a origem do conde – esforço inútil, já que Francis Ford Coppola o fez com maestria em seu *Drácula* de Bram Stocker.

Drácula 2000 parte da premissa que o conde repousa nas profundezas de um prédio-caixa-forte pertencente ao último descendente do caçador de vampiros Van Helsing. É o que basta para um grupo de ladrões em busca de fortuna libertar a criatura. A seqüência de absurdos é inacreditável: além de Van Helsing estar vivo e ter uma filha (que se torna objeto do desejo do morto e vivo), a resposta sobre a origem de Drácula está na *Bíblia*.

O culpado de tanta bobagem nem é Wes Craven, que assina o filme como produtor executivo: a falta de senso é dos executivos da Dimension (donos da série *Pânico*) que, sem uma idéia sequer na gaveta, acham que atualizar um clássico para o público adolescente de hoje é misturar as lutas de *Matrix* (que, convenhamos, já "inspiraram" coreografias demais) com um elenco de moleques de bela estampa. Sem sustos nem surpresas, o velho conde manteria a dignidade ficando deitadinho em seu caixão, e não assombrando o multiplex da esquina.

R.S.

PROMOÇÃO

A PRAIA — CLUBE DA LUTA

Mergulhe em um mundo de aventura e adrenalina e concorra a muitos prêmios!

Escreva um roteiro de no máximo 10 linhas dizendo:

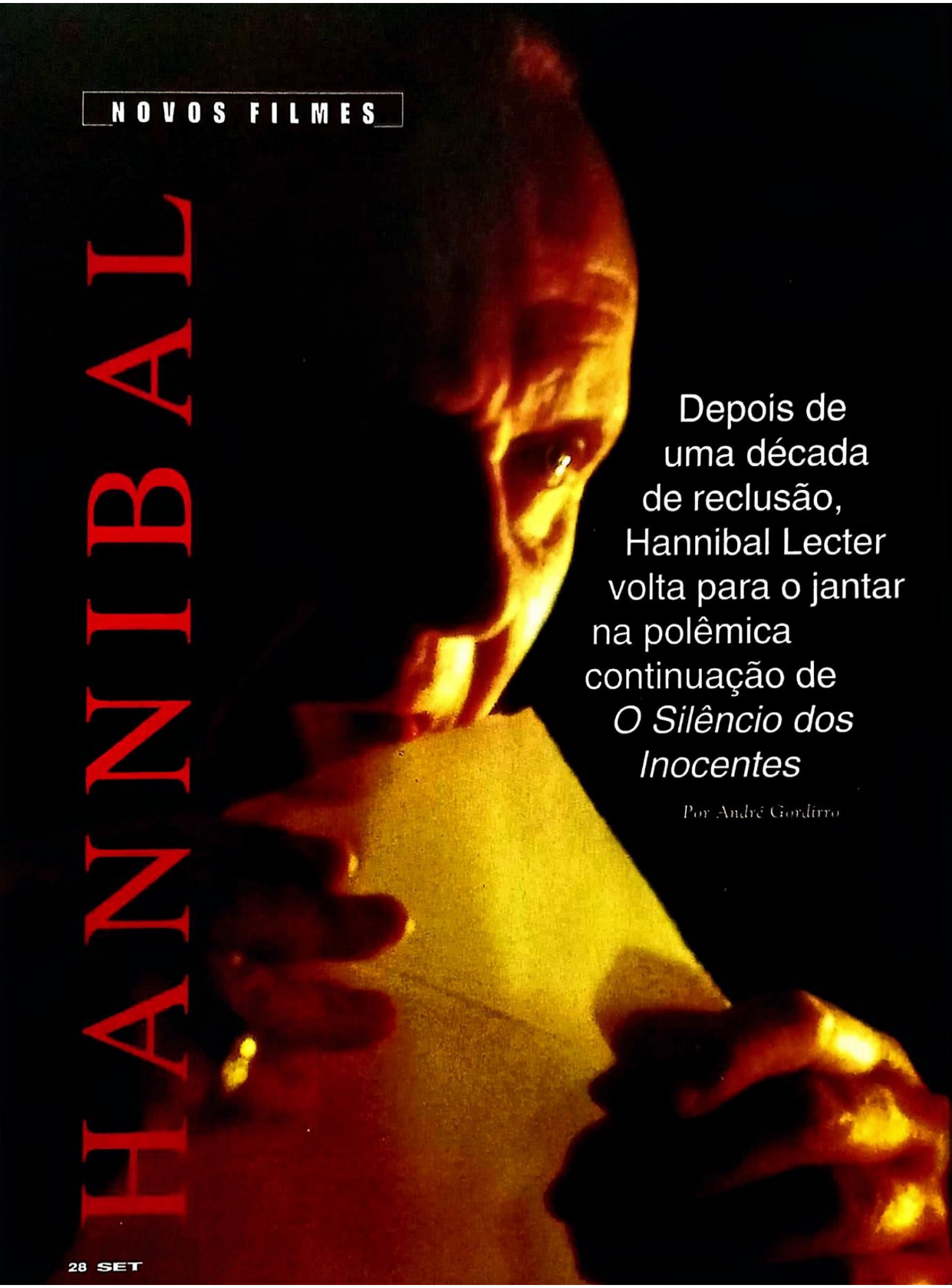
O que aconteceria se Tyler Durden (Brad Pitt) e Jack (Edward Norton) montassem um "Clube da Luta" na paradisíaca ilha de "A Praia"?

Envie a resposta pelo correio, para a Caixa Postal 27.020 CEP 04007-990 São Paulo-SP ou pessoalmente na Rua Helena, 260 - 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo-SP ou por e-mail no endereço: set@edpeixes.com.br

PROMOÇÃO 20TH CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT E REVISTA SET - REGULAMENTO

[illegible]

HANNIBAL



Depois de uma década de reclusão, Hannibal Lecter volta para o jantar na polêmica continuação de *O Silêncio dos Inocentes*

Por André Gordirro

"Thomas Harris já está preparando uma continuação da dobradinha Starling/Lecter, partindo do final da história contada em O Silêncio dos Inocentes. *Se Harris aceitar a sugestão de Anthony Hopkins, o capítulo seguinte promete: Anthony quer ver Lecter e Starling travarem um pacto. Clarice deverá perseguir Hannibal até encontrá-lo e dar cabo dele. Se não conseguir, Lecter fuzilará Clarice. Para depois comê-la, bem refogadinha."*
SET, março de 1991

Início da década de 90. *O Silêncio dos Inocentes* estréia no Brasil com uma bagagem de ótimas críticas e bilheteria nos EUA. Nos meses seguintes, o filme de Jonathan Demme reacenderia o interesse do público em filmes adultos de terror (ou seja, sem assassinos sobrenaturais), tiraria Anthony Hopkins do limbo de péssimos filmes em que o ator se encontrava e culminaria sua trajetória de sucesso na cerimônia do Oscar sendo premiado com as cinco estatuetas principais de melhor filme, direção, ator, atriz e roteiro – repetindo o feito de *Aconteceu Naquela Noite* (1943) e *Um Estranho no Ninho* (1975).

Com o sucesso de público e crítica e ainda o aval da indústria, o assunto "continuação" foi imediatamente levantado. Afinal, o filme de Jonathan Demme já era uma seqüência não-oficial de *Manhunter*, filme de 1986 dirigido por Michael Mann (*O Informante*) e baseado num livro de Thomas Harris, autor de *O Silêncio dos Inocentes*, que saiu em vídeo no Brasil com seu nome original, *Dragão Vermelho*. Nele o personagem Hannibal Lecter (interpretado por Brian Cox) era mostrado pela primeira vez. Mas foram precisos dez anos, dois estúdios, dois roteiristas, uma nova atriz e um novo diretor para concretizar uma das seqüências mais esperadas do cinema.

O RETORNO DO CANIBAL

Por anos, um novo encontro entre Clarice Starling e Hannibal Lecter não passou de otimismo e especulação. O projeto estava engavetado até Thomas Harris lançar *Hannibal*, a seqüência em livro de *O Silêncio dos Inocentes*, em 1999. Mesmo apanhando da crítica – ele é fraco, sem ritmo e apresenta um final chocante apenas para ser chocante –, o livro, por bem ou por mal, colocou em movimento as engrenagens hollywoodianas. A má qualidade do manuscrito, porém, afastou Jonathan Demme e Ted Tally (diretor e roteirista oscarizados por *O Silêncio dos Inocentes*) – isso sem falar na responsabilidade de repetir o êxito anterior.

Mesmo assim, o produtor Dino de Laurentiis se apressou em assegurar seus direitos cinematográficos, o que lhe custou 9 milhões de dólares. Dois estúdios – Universal e MGM – começaram a duelar para abrigar um projeto que, na ponta do lápis, poderia não decolar: Anthony Hopkins e Jodie Foster estavam tentados a cobrar 15 milhões cada um para reprisar seus papéis; os próprios direitos do livro não saíram baratos; e o orçamento final ameaçava passar os 100 milhões de dólares (*O Silêncio dos Inocentes* custou 19 milhões). Para substituir Jonathan Demme, Dino de Laurentiis cercou →

Fotos: UIP

Jantar do terror: dez anos depois de *O Silêncio dos Inocentes*, Hannibal Lecter e Clarice Starling se encontram à luz de velas para um cardápio... incomum

HANNIBAL

Ridley Scott nas duas últimas semanas de filmagem de *Gladiador*. Ele topou, apesar de não saber se contaria com Jodie Foster e Anthony Hopkins.

Mesmo sendo impensável uma continuação de O *Silêncio dos Inocentes* que não trouxesse Hopkins como Hannibal Lecter, Thomas Harris criou uma solução, no livro, para o caso de o ator não topar reprisar o papel: refugiado na Itália, o psicopata havia sofrido pequenas cirurgias plásticas para tornar-se irreconhecível. Mas o estratagema não foi necessário – desde o início Hopkins demonstrou interesse (mesmo com suas sugestões de uma década para o roteiro não serem consideradas), esperando apenas que Jodie Foster desse o sinal verde. Começaria aí a maior pendenga que ameaçou o retorno do canibal.

SOTAQUE CAIPIRA

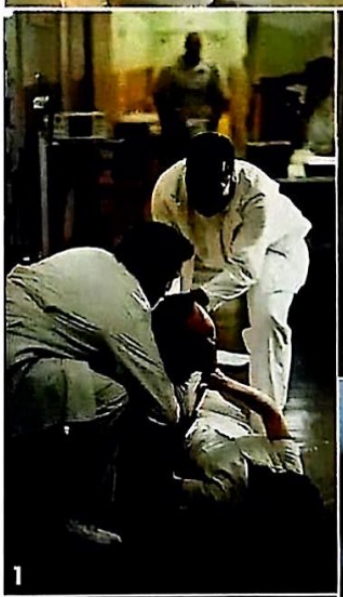
Jodie, descontente com os rumos de sua personagem no livro, exigia ver um roteiro antes de assinar sua participação. O diretor, roteirista e dramaturgo David Mamet (de *Cadete Winslow*) se encarregou de assumir o texto e reescrever a personagem da agente do FBI Clarice Starling a ponto de Jodie Foster concordar em revivê-la nas telas. O problema: ninguém gostou do script de Mamet, e como ele estava ocupado demais dirigindo um novo filme (o hilariante *State and Main*) para reescrevê-lo, seu trabalho foi parar no lixo. Steve Zaillan, roteirista de *A Lista de Schindler*, foi chamado para salvar a pátria. Finalmente, a bomba: depois de atrasar consideravelmente o projeto forçando sua constante reescritura, Jodie Foster caiu fora para dirigir o drama *Flora Plum*.

"Eu ganharia mais dinheiro com Hannibal que em toda minha vida", disse a atriz, como se estivesse se justificando aos fãs do filme original. "Mas nada importa se eu trair Clarice – que é uma pessoa, de uma maneira estranha para mim. Não a interpretarei com atributos negativos que ela nunca teve." O produtor Dino de Laurentiis desdenhou: "A única coisa que importa é um bom diretor e uma boa história. Com essas duas coisas, *EU* poderia viver Starling. Com dois minutos de filme, o público terá esquecido Jodie Foster – eu prometo". Curiosamente, o protagonista de *Flora Plum*, Russell Crowe, machucou o ombro e, até o fechamento desta edição, as filmagens não tinham data para começar.

Com Foster fora da produção, nomes como Helen Hunt, Angelina Jolie, Cate Blanchett, Calista Flockhart, Gillian Anderson e Hillary Swank foram cotados para assumir o distintivo de Clarice Starling. Diversos sites da Internet fizeram apostas para ver quem ficaria com o papel – em vários, a vencedora foi Gillian Anderson. Os fãs de *Arquivo X* deliraram quando souberam da possibi-

Fotos: LFP

Julianne Moore: acertando no alvo



1

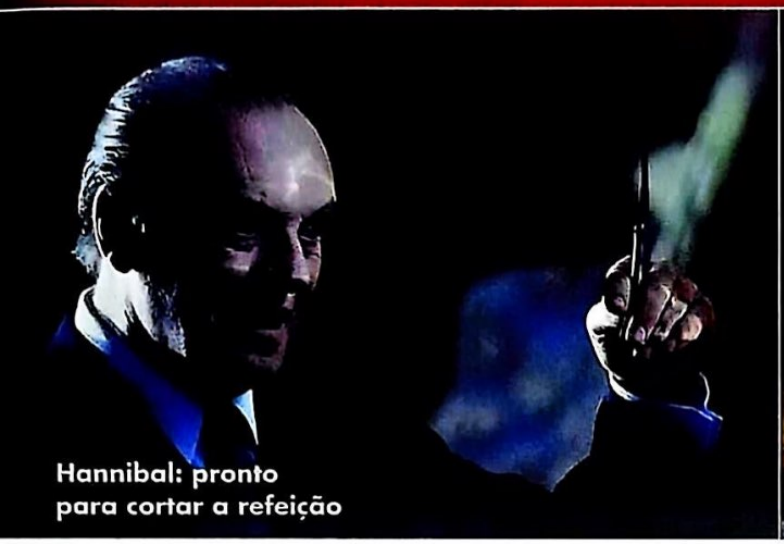
2

3

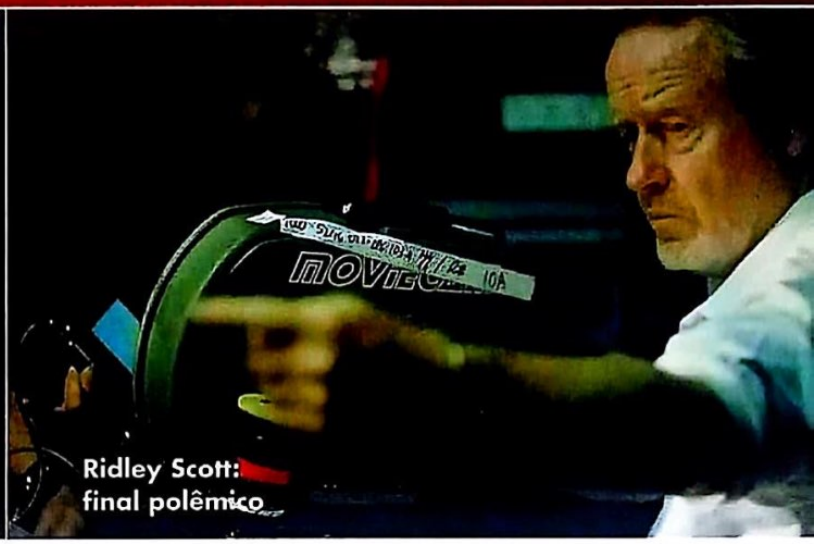
Hannibal e convidados: (1) o bom doutor se diverte com seus enfermeiros e (2) encara uma futura refeição; (3) Giancarlo Giannini e (4) Ray Liotta também estão no cardápio

4

O roteiro de *Hannibal* modifica o final do romance de Thomas Harris sem diminuir o impacto do encontro de Lecter e Starling



Hannibal: pronto para cortar a refeição



Ridley Scott: final polêmico

lidade de sua musa manter o "emprego" no FBI, trocando Scully por Starling, mas seu contrato com a série a proíbe de viver uma personagem semelhante. Na reta final, Ashley Judd (de *Beijos Que Matam*) – do sul dos EUA, como a personagem – era dada como certa para viver a agente federal, mas, por fim, Julianne Moore ficou com o papel. "Ela é fisicamente mais apropriada para viver Clarice dez anos mais tarde", justifica De Laurentiis. A atriz de *Magnólia* caprichou no sotaque caipira que Jodie Foster usou ao viver a personagem. "No primeiro ela era uma estudante, em *Hannibal* ela tem mais autoridade", comparou Julianne.

CÉREBRO FLAMBADO

Toda a polêmica jaz na trama do livro. A história intensifica a fascinação doentia – beirando um bizarro romance – entre Clarice Starling e sua presa, Hannibal Lecter. Dez anos depois da primeira história, os problemas profissionais da agente federal – carreira em baixa no FBI e perseguida por um colega ambicioso – atraem a atenção do canibal, que pensa em sair do exílio na Itália para ajudar a "amiga". Seu ressurgimento chama a atenção do ricaço Mason Verger, única vítima de Lecter a ter escapado com vida, apesar de extremamente desfigurado – o sujeito não possui rosto.

O milionário trama uma mórbida vingança, usando Clarice como isca para o psiquiatra. Verger prova ser uma criatura tão ou mais monstruosa que o doutor canibal, e o livro praticamente transforma Hannibal num herói (quem nunca torceu por ele, na verdade?). Clarice decide salvar seu antigo inimigo de um destino cruel: ser devorado vivo por javalis selvagens carnívoros. Ao final, com os antagonistas de ambos derrotados, Lecter e Starling comemoram o feito com uma inusitada refeição de... cérebro flambado. Essa cena foi alterada nas telas com as bênçãos de Thomas Harris. "Era difícil de engolir", explicou Ridley Scott. "Então reescrevemos todo o final."

O papel do desfigurado Mason Verger – que no livro é preso a uma cama e a um respirador – ficou entre James Woods, Christopher Walken e, finalmente, Gary Oldman, que vive um monstro mais "móvel": ele circula numa cadeira de rodas. O filme descarta a personagem de sua irmã lésbica que trama matar o irmão – cujo interesse por garotinhos também foi deletado. Muitos nomes do elenco de apoio original retornaram, mas gente como Scott Glenn – o chefão de Starling em *O Silêncio dos Inocentes* – ainda virou as costas para a produção, "pelos mesmos motivos pelas quais Jodie não está atuando, nem Jonathan (Demme) dirigindo, nem Ted Tally escrevendo", justificou.

TAÇA DE CHIANTI

Todo o mistério que cerca *Hannibal*, porém, acaba este mês nos Estados Unidos: o filme chega às telas ianques dia 9, e uma semana depois aporta no Brasil – quando essa revista estiver em suas mãos, o pessoal aqui de SET já terá batido o martelo. O resultado você confere mês que vem.

Curiosamente, a caixa registradora nem começou a trabalhar e já se aposta numa espécie de continuação de *Hannibal*. Ted Tally pensa em voltar ao mundo do canibal roteiri-zando justamente *Dragão Vermelho*, desta vez com Anthony Hopkins no papel que foi de Brian Cox. Improvável mas, como tudo em Hollywood, nada impossível – é só o projeto não levar outros dez anos para sair do papel: então será difícil acreditar em Hopkins vivendo um Hannibal Lecter mais novo que em *O Silêncio dos Inocentes*. Nem que ele mantenha sua dieta de feijões-favas e uma taça de Chianti. ■

Colaborou Roberto Sadovski

(EUA, 2001) Direção: Ridley Scott. Com Anthony Hopkins, Julianne Moore, Gary Oldman, Ray Liotta, Giancarlo Giannini, Francesca Neri, Diane Baker, Spike Jonze. www.hannibalmovie.com

Limite

Fotos: Columbia TriStar

Você sofre de vertigem? Então fuja desta aventura na montanha mais perigosa do mundo. Agora, se não for o caso, prepare-se para perder o fôlego ao lado de Chris O'Donnell, explosões e avalanches

Por Milly Lacombe, de Los Angeles

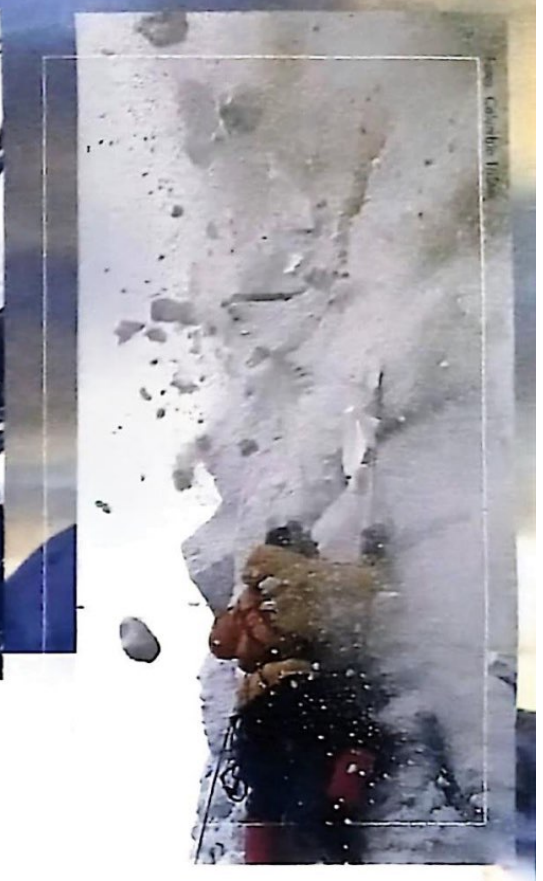
Vertical

Limite Vertical

"As filmagens foram longas demais. Quando comecei, não tinha filhos. Agora, que tudo acabou, tenho dois"

Chris O'Donnell

Por um triz: O'Donnell se balança nas alturas



Não vai demorar muito para que os assentos das salas de cinema sejam equipados com cintos de segurança.

Você vai concordar depois de assistir a *Limite Vertical*, um filme que usa com perfeição renascentista a mais moderna tecnologia digital e mecânica disponível hoje no mercado para dar realidade às cenas de ação. Quem conseguir permanecer recostado na cadeira pelas quase duas horas de projeção sem levar as mãos à boca, sem voltar a roer as unhas, sem fechar os olhos e sem gritar, que atire a primeira bola-de-neve.

A aventura de uma equipe de resgate rumo ao topo da montanha mais temível do planeta, o K2, estrelada por uma dupla que em princípio pode parecer a mistura mais heterogênea do cinema – Chris O'Donnell e Bill

íngreme e mais temível. "Até hoje, 50 por cento das pessoas que tentaram chegar ao cume do K2 não sobreviveram", diz o alpinista Doug Neithercut, que supervisionou as filmagens. "No K2, se você escorregar, dificilmente conseguirá parar."

Para as filmagens de *Limite Vertical*, Campbell levou sua equipe para o Monte Cook, na Nova Zelândia, onde permaneceu por longos nove meses. "A filmagem foi muito longa", confidenciou O'Donnell à SET. "Quando ela começou eu não tinha nenhum filho e quando o filme estava sendo editado, tinha dois." A verdade é que encontrar um elenco que estivesse disposto a passar um ano escalando montanhas na Oceania não foi das tarefas mais simples para diretor e produtores. Mas o que eles não sabiam é que, uma vez em locação, as coisas

des, as fendas são profundas, o tempo é tão cruel quanto e o cenário é também maravilhoso."

CORDAS DE SEGURANÇA

"De todos os meus medos, o de altura sempre foi o maior", confidenciou O'Donnell. "Por isso, ter feito esse filme foi um esforço enorme." Pudera: para uma determinada cena, o ex-Robin do cinema teve de ficar pendurado por algumas horas a 11 mil pés, preso apenas com cordas de segurança. "Não há truque de computador, por mais bem-feito, que capture a verdadeira emoção de estar em situação precária no alto de uma monta-

Ligação perigosa: o início do resgate

O limite do mundo: presos por um fio

Paxton –, é adrenalina pura da primeira à penúltima cena (para alívio geral, na cena final, os produtores resolvem nos dar trégua). Por menos tentador que seja imaginar Chris O'Donnell como alpinista extremo (lembre-se de que ainda teremos de engolir Tobey Maguire como o Homem-Aranha), os magníficos efeitos especiais, a montanha imponente e cruelmente gelada, as estrondosas e cênicas explosões, as profundíssimas fendas que se abrem na neve de cinco em cinco minutos e, principalmente, as avalanches, fazem de *Limite Vertical* um excelente programa – para quem não tem problemas cardíacos, claro.

AR RAREFEITO

Histórias sobre alpinistas e suas aventuras rumo ao topo das maiores montanhas do mundo ganharam a atenção da mídia de massa depois que o livro de Jon Krakauer, *No Ar Rarefeito* – que conta a história da maior tragédia do alpinismo moderno ocorrida no Everest em 1996 –, chegou às livrarias. É inexplicável que Hollywood não tenha feito um filme sobre isso até hoje, mas finalmente alguns engravatados viram no roteiro de *Limite Vertical* (originalmente chamado *K2*) uma boa chance de matar a sede daqueles que esperavam ver a catástrofe do Everest nas telas.

"Sob vários aspectos, prefiro fazer uma história fictícia como essa, porque assim não preciso me apegar a dados reais e estou livre para criar", disse o diretor Martin Campbell, de *A Máscara de Zorro*. Além disso, o Everest pode ser a montanha mais alta do mundo, mas o K2 é de longe a mais

iriam se complicar ainda mais.

A rotina diária era constituída de uma hora de ônibus até a base da montanha, quinze minutos em um veículo especial pela neve fofa com ventos de até 150 km/h e, às vezes, um complicado passeio de helicóptero que levava atores e equipe a algum ponto ainda mais remoto da montanha. "O Monte Cook foi escolhido porque reproduz com precisão as condições que encontraríamos no Himalaia", disse Campbell. "Os glaciais são grandes nha", disse Campbell, que emendou: "Nosso objetivo maior sempre foi transportar o público para a montanha". Para atingir tal objetivo, Campbell manteve a câmera em movimento todo o tempo. O resultado é uma sensação tridimensional que provoca sustos quase tão autênticos quanto os que devem levar os alpinistas de verdade.

Por mais fascinante que seja pensar que o filme foi todo rodado em locação, porém, há várias cenas →

Chris O'Donnell

Santa montanha escorregadia, Robin! Brincadeira. O ex-menino prodígio da série do *Batman* no cinema virou herói de filme de ação, mas admite que, entre explosões e avalanches, nada é mais emocionante que ser pai.

Essa foi a maior aventura da sua vida?

Não. A maior aventura da minha vida foi assistir ao parto de meu primeiro filho. Quando vi a cabeça dele saindo de minha mulher, desmaiei.

Como foi o treinamento físico para interpretar um alpinista?

Foi pesado. Além de todo o treinamento teórico para que nos familiarizássemos com o equipamento de escalada, foram horas a fio em rochas e inclinações, tendo de subir e descer por conta própria.

Qual o aspecto mais cruel de filmar sob condições tão inusitadas?

Ficar por horas no meio do nada, debaixo de tempestades de neve, sem ter um trailer, um abrigo para se proteger.

Você vai usar o que aprendeu sobre alpinismo para continuar escalando?

Tá brincando? Nem pensar! Meu negócio é jogar golfe.

Limite Vertical

As avalanches ocorreram de fato, coordenadas por um especialista em reproduzir este tipo de catástrofe natural

Resgate nas alturas: helicóptero em busca dos alpinistas

Guru da montanha: Scott Glen é o alpinista zen

Montanha mortal: o cansaço faz mais uma vítima

Proibido para cardíacos: (1) a ex-bondgirl Izabella Scorupco (2) escorrega no penhasco (3) para salvar um de seus parceiros

que foram na verdade rodadas em estúdio. Não vale a pena esmiuçar aqui quais delas são computadorizadas porque a verdade é que você não vai notar, mas vale dizer que as avalanches, vedetes do filme, ocorreram de fato, concebidas e detonadas a pedido de Campbell por um canadense especialista na reprodução desse tipo de catástrofe natural.

Para dar segurança à produção, alguns dos alpinistas extremos mais talentosos do mundo foram contratados. Eles treinaram os atores em técnicas de escalagem, foram os dublês nas cenas mais arriscadas e também revisaram o roteiro para ter certeza de que nenhuma situação demasiadamente irreal passasse para as telas. "Não vou mentir e dizer que os nove meses foram sempre muito divertidos", disse Izabella Scorupco – no filme, o objeto de desejo de O'Donnell. "Mas eu estava basicamente sendo paga para aprender a escalar montanhas, e a experiência foi fascinante."

PERSONAGENS-CLICHÊ

Claro que por trás de avalanches arrepiantes, quedas monumentais e de tantas explosões, existe uma história de amor, culpa e remorso. E ela é a seguinte: depois da trágica morte de seu pai, O'Donnell desiste do alpinismo para o qual é obrigado a voltar quando descobre que sua irmã (Robin Tunney, de *Fim dos Dias*) sofreu um acidente na montanha, caiu em uma fenda e tem pouco tempo de vida – ele organiza uma equipe de resgate formada pelos personagens-clichê de sempre. Claro que, enquanto tenta salvar a vida da irmã – presa no K2, a 26 mil pés, com o maquiavélico Bill Paxton, um alpinista sem escrúpulos e interessado somente na comercialização da montanha – o galã vai se apaixonar por uma das integrantes da equipe de resgate.

Mas desprenda-se de todo esse blablablá, pois tentar entender mais do enredo de *Limite Vertical* é como estar subindo os trilhos íngremes de uma montanha-russa e ter alguém ao seu lado falando sem parar sobre a namorada que deixou para trás. Você ouve aquele *tactactac*, sabe que alguma coisa muito emocionante e excitante está para acontecer e o sujeito continua tentando fazê-lo entender uma melosa e, nessas circunstâncias, patética história de amor. Prenda-se somente às cenas de ação – e, conselho de amigo, à cadeira – e deixe a neve rolar. ■

Limite Vertical (Vertical Limit, EUA, 2000) **Direção:** *Martin Campbell.* **Com:** *Chris O'Donnell, Bill Baxton, Robin Tunney, Scott Glenn, Nicholas Lea. 124 min. Site oficial: www.sony.com/verticallimi*

Fotos: Columbia TriStar

Paxton e Robin Tunney: presos no abismo

Martin Campbell

James Bond, Zorro... e um alpinista? O diretor de *007 contra Goldeneye* e *A Máscara do Zorro* fala como foi trocar as aventuras de ícones do cinema por perigos bem mais reais.

O que o atraiu no roteiro?

Tenho pavor de altura, pavor de helicópteros e não suporto neve. Essa combinação foi irresistível.

Essa foi a filmagem mais longa de sua carreira?

Provavelmente. Estávamos por conta do tempo e precisávamos usar helicópteros diariamente para transportar toda a equipe para o alto da montanha.

Você acha que Hollywood fará ainda um filme sobre a tragédia do Everest em 1996?

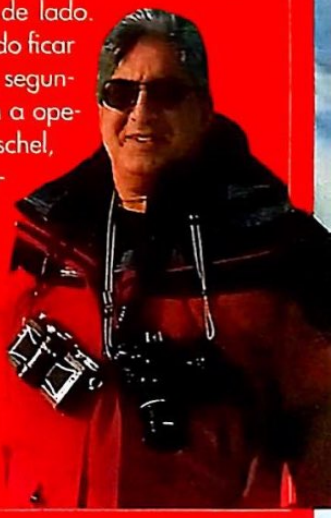
Tenho certeza. A história é incrivelmente romântica, por mais trágica que seja. Quem a conhece bem, percebeu que o telefonema entre Chris O'Donnell e sua irmã, quando ela está presa na montanha, foi tirado de uma situação que aconteceu de verdade no Everest, quando o marido alpinista, sabendo que tem alguns minutos de vida, diz adeus à esposa por telefone.

O que é fascinante nesse esporte?

É o que Scott Glenn diz, esse é um esporte transcendental porque você se desprende de passado e futuro para se concentrar no presente. Isso é contagiante.

Como você filmou as avalanches?

Coloquei uma das câmeras dentro de uma caixa voltada diretamente para a queda da neve. Deixei uma outra câmera filmando a cena de lado. Como era arriscado ficar no controle dessa segunda câmera, quem a operava era Steve Kroschel, um especialista nesse tipo de catástrofe, que trouxemos do Canadá. No alto da montanha, uma calculada explosão detonou o deslizamento. Foi sensacional.



O TIGRE E O DRAGÃO

Marque em seu relógio: quinze minutos depois de as luzes se apagarem, ladrões, princesas e guerreiros quebram a lei da gravidade nesta aventura mágica

Por Rodrigo Salem

Fotos: Columbia Tri

O TIGRE E O DRAGÃO

Além das lutas impressionantes, o conflito dos personagens está à altura dos outros filmes do diretor

Nascido numa pequena cidade tailandesa e criado nas ruas superpovoadas de Hong Kong, o pequeno Ang Lee passava boa parte do seu tempo entocado em algum cinema da cidade, devorando todos os filmes de um gênero conhecido como Wuxia. Não é nenhum palavrão: Wuxia é o correspondente cultural chinês do faroeste americano, um estilo que mistura fantasias milenares e batalhas inesquecíveis de espadas. Lee cresceu, mudou-se para os Estados Unidos e se tornou um cineasta respeitado e premiado por seus filmes, obras intimistas, sensíveis e intelectuais. Mas aquele menino fanático por kung fu ainda falava alto ao coração do maduro diretor de *O Banquete de Casamento*, *Razão e Sensibilidade* e *Tempestade de Gelo*.

Por isso, não se surpreenda por *O Tigre e o Dragão*, o melhor filme de artes marciais já feito, trazer a assinatura de Ang Lee. "Eu queria fazer uma fantasia de artes marciais desde minha infância", confirma Lee em entrevista à *Total Movie*. "Existe algo íntimo dizendo que você não é realmente um cineasta se não fizer um filme de artes marciais. É energia pura de cinema, um mundo fascinante, onde pessoas podem voar e tudo é possível." Não tire isso da mente nem por um momento quando estiver sentado na sala de exibição mais próxima: por alguns reais, você será transportado para um universo à parte, uma viagem que somente o cinema consegue realizar.

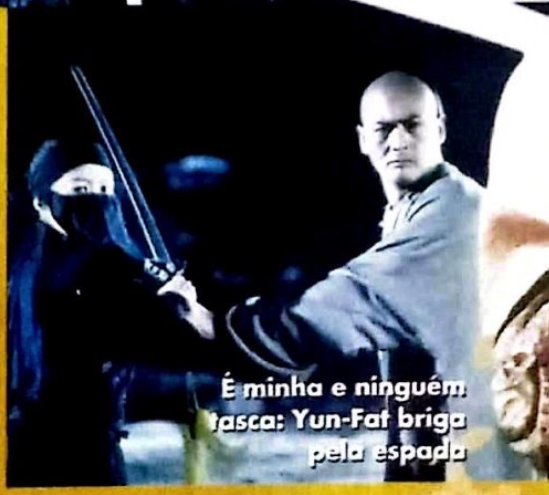
Situado na China antiga, *O Tigre e o Dragão* começa com o fim de uma era. O mestre wudan Li Mu Bai (Chow Yun-Fat) desce a montanha onde fez seu treinamento após um período de meditação, dando por encerrada sua vida na trilha do guerreiro – uma trilha regada a batalhas, lutas e sangue, mas suportável graças à companhia da guerreira Shu Lien (Michelle Yeoh). Cansado, Mu Bai pede um último favor à amiga de tantos anos: entregar sua lendária espada Destino Verde a um velho colega, o senhor Te, que vive em Pequim. Durante a visita do governador Yu (Li Fa Zeng) e de sua bela filha Jen (Zhang Ziyi) à casa de Te, porém, a espada é roubada. Para piorar, a Destino Verde pode ter sido levada pelo pupilo da famosa Raposa de Jade, procurada assassina do mestre de Li Mu Bai.

TIGRE AGACHADO

Só de olhar a superfície de um lago, você não sabe sua profundidade. É assim também com *O Tigre e o Dragão*. Quem lê as linhas acima pode até imaginar um filme sobre heróis disputando uma espada rara e, de quebra, querendo vingar a morte do ex-mestre. No entanto, além das lutas mais impressionantes que o cinema já testemunhou, o conflito dos personagens não perde em nada para os outros trabalhos de Ang Lee. "É um filme sobre obrigação social contra a vontade própria", filosofa o diretor sobre o complexo jogo das conseqüências da falta de controle que seus personagens encaram. Não é à toa que a produção foi aplaudida em Cannes, recebeu vários prêmios da crítica mundial e, mesmo sendo falado em mandarim, língua oficial chinesa, conquistou o público americano, geralmente arredio a legendas.

Encontrar uma fórmula para trazer o sonho de Lee à realidade não foi fácil. Os roteiros para filmes Wuxia nunca se mostraram complexos o bastante para atrair o cineasta – isso até ele colocar as mãos numa antiga pulp fiction chinesa em cinco partes, que trazia personagens femininas fortes no quarto capítulo, intitulado *Crouching Tiger, Hidden Dragon* (algo como "tigre agachado, dragão escondido). Mesmo assim, a trama não era atraente o suficiente. Ang Lee a reescreveu, e pediu a ajuda do crítico tailandês Tsai Kuo Jung, do escritor Wang Hui Ling (seu parceiro em *Comer, Beber, Viver*) e do produtor James Schamus para completar o roteiro. Com o trabalho em conjunto, a cativante história de três mulheres levadas por um destino além de seu controle recebeu outra motivação. ➔

Fotos: Columbia TriStar



Pontapés densos: (1,2) Zhang Ziyi em uma relação tempestuosa; (3) Chow Yun-Fat e Michelle Yeoh descansam das lutas; (4) Michelle pronta para a guerra; (5) sem freios na violência; (6,7) a assassina e a ladra provam que as aparências enganam

É minha e ninguém tasca: Yun-Fat briga pela espada

O TIGRE E O DRAGÃO

Para orquestrar as cenas de luta, Lee não pestanejou e chamou o coreógrafo Yuen Wo-Ping, de *Matrix*

A aprovação do script chegou e o diretor percebeu que o primeiro passo era, de longe, o mais curto da caminhada. O elenco precisava ser afinado e extremamente confiável, já que determinação para suportar uma filmagem longa e treinamentos intensos de kung fu seriam necessários. A primeira escolha de Lee para o guerreiro Li Mu Bai era Jet Li, perfeito por seus conhecimentos profundos em artes marciais no cinema. Mas as negociações não deram certo. O pacote, porém, saiu melhor que a encomenda: o diretor contratou Chow Yun-Fat, maior astro da Ásia, que ainda não havia emplacado nos Estados Unidos. A escolha de Michelle Yeoh, atriz de vários filmes de pancadaria em Hong Kong e parceira de James Bond em O *Amanhã Nunca Morre*, foi óbvia. Faltava apenas preencher o papel fundamental da princesa com coração de guerreira quando Zhang Yimou, diretor de *Lanternas Vermelhas*, sugeriu o nome da bela Zhang Ziyi, com quem havia acabado de trabalhar em O *Caminho para Casa*.

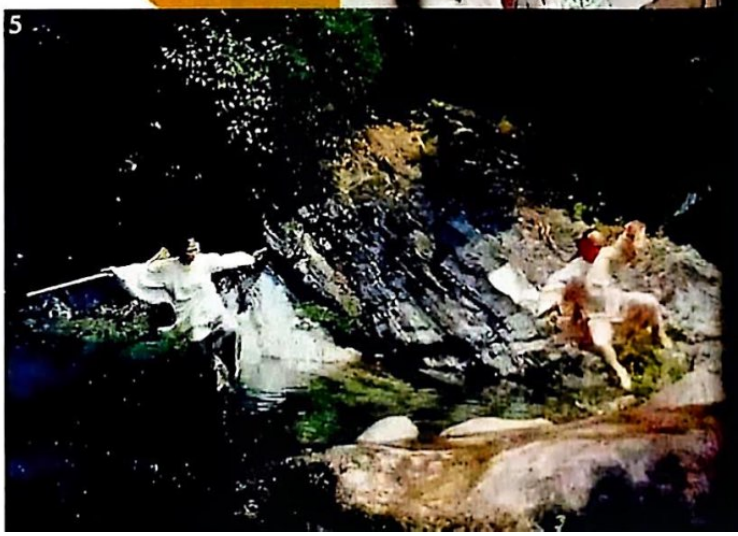
1

6

2

3

Segure o queixo: (1) o vôo do guerreiro; (2) a princesa em ação; (3) encarando Yun-Fat; (4) Ang Lee passando instruções;

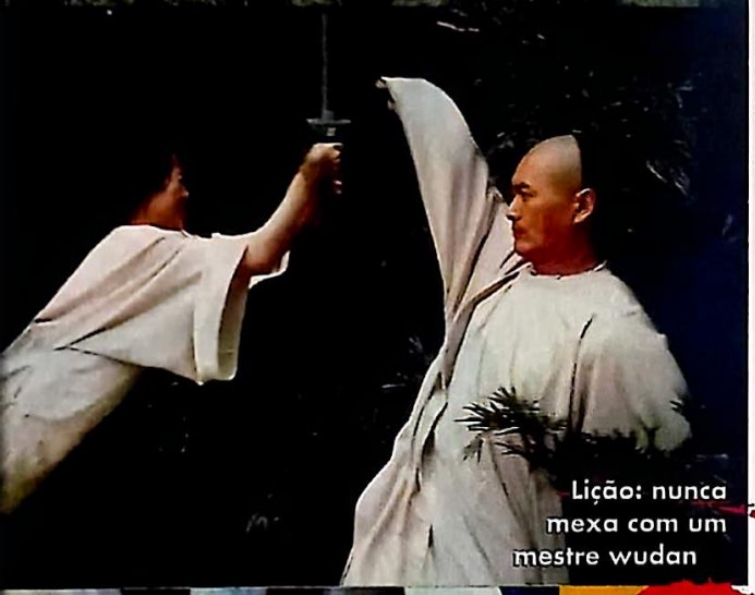

5

Tudo muito bonito, não é? Mas não podemos esquecer que estamos falando de um filme de artes marciais, e a razão de uma obra do estilo existir é a ação. Ang Lee não pestanejou por um segundo ao escolher os nomes que tornariam O *Tigre e o Dragão* ainda mais inesquecível: o diretor de fotografia preferido de John Woo, Peter Pau, um dos maiores especialistas na área; e Yuen Wo-Ping, mais conhecido por nós, pobres ignorantes ocidentais, pelas espetaculares coreografias de luta em *Matrix*. "Eu gostei de *Matrix*, mas achei que as cenas de artes marciais estão abaixo de sua capacidade", revela Lee sobre Wo-Ping. "Ele ficou restrito nas mãos de diretores americanos." Acreditem, ele está mais que certo.

MOSTEIRO NAS MONTANHAS

As filmagens começaram na China e duraram cerca de seis meses – as locações ficavam distantes umas das outras e as estradas do país não ajudavam. A falta de

Balé no ar: Zhang Ziyi e Yun-Fat na seqüência mais espetacular do filme



Lição: nunca mexa com um mestre wudan

Fotos: Columbia TriStar

(5) perseguição ao sabor do vento; (6) Michelle Yeoh não leva desaforo para casa

experiência do diretor com cenas de ação também emperraram a produção, e seqüências que deveriam durar oito dias só eram finalizadas com o dobro do tempo. O fato de nenhum ator, com exceção de Michelle Yeoh, ter tocado em uma espada e lutado não ajudava em nada. Yun-Fat precisou praticar por dois meses e o coreógrafo Wo-Ping não estava nem um pouco feliz em treinar várias mulheres para as cenas mais perigosas – a profissão de dublê é basicamente masculina na China.

Claro que todo problema ficava simples com o entusiasmo do diretor. Ang Lee não queria filmar apenas lutas simples. Seus guerreiros wudan são treinados à exaustão num mosteiro incrustado em uma montanha para alcançar o máximo de perícia e leveza – a ponto de poderem lutar em pleno ar. Sabendo disso, o cineasta percebeu que o *wire work* (técnica de amarrar os atores em fios para ajudar nos movimentos de luta e vôos) seria usado de uma forma inédita. É o que acontece na seqüência mais fantástica do filme, o duelo de guerreiros em um bambuzal: os atores lutam equilibrados em galhos com milímetros de espessura e numa altura incrível. Sem usar nenhum efeito especial – tirando a remoção dos fios, claro –, não há como o queixo ficar no lugar. É impossível não passar alguns minutos tentando adivinhar como eles conseguiram fazer aquilo.

O Tigre e o Dragão não pode ser enquadrado em um estereótipo cinematográfico. Suas cenas de ação são imbatíveis, o roteiro/fábula é delicioso, a fotografia é belíssima e os diálogos fazem até o mandarim soar como música aos ouvidos. Mas será que, ao realizar seu sonho de criança e criar uma obra de cinema quase perfeita, Ang Lee nunca mais voltará aos Wuxia? "Estou pensando em fazer um novo filme mostrando as aventuras de Li Mu Bai e Shu Lien no passado. Quero saber se posso fazer algo ainda melhor." Melhor ainda? Prepare os nervos.

(Crouching Tiger, Hidden Dragon, Tailândia/China/EUA, 2000) **Direção:** *Ang Lee.* **Com:** *Chow Yun-Fat, Michelle Yeoh, Zhang Ziyi, Lung Sihung, Li Fa Zeng. 120 min. Site oficial. www.crouchingtiger.com*

ENSAIO

Botando para quebrar na hora de enfrentar os piores inimigos, os astros da pancadaria mostram com quantos golpes se faz um bom filme de ação

Por Ricardo Matsumoto

A VERDADEIRA ARTE MA

É bem verdade que nomes como Chuck Norris, Jean-Claude Van Damme e Steven Seagal ajudaram a popularizar o que se poderia chamar de "pancadaria artística" nos cinemas em todo o mundo, mas dizer que eles são astros das artes marciais é exagero – ainda mais para quem já viu astros como Bruce Lee, Jackie Chan e Jet Li em ação. Bem longe da América, a verdadeira capital mundial do gênero é Hong Kong – uma pequena ilha do outro lado do mundo que, mesmo dispondo de pouco mais de uma centena de salas de cinema, é considerada a Hollywood do Oriente.

Para entender melhor o que é o cinema de artes marciais, deve-se traçar uma linha divisória na qual existe o "antes" e o "depois" de Bruce Lee. Detentor merecido do título de maior astro do gênero no cinema, Lee foi responsável por transformar as artes marciais em um produto de apelo internacional. Até então, os filmes de luta só faziam sucesso na Ásia e em alguns países da Europa. Nos Estados Unidos, bem como no resto do mundo, eram tratados apenas como curiosidade.

Nascido nos Estados Unidos, Bruce Lee foi viver em Hong Kong ainda criança e só retornou para sua terra natal aos 18 anos para requerer sua cidadania americana. Fez pontas no cinema e na televisão, deu aula de Jeet Kune Do (estilo que ele próprio inventou) e estrelou a série *Besouro Verde* (ele era Kato, assistente do herói). Mesmo assim, não emplacou. Voltou decepcionado para Hong Kong e assinou contrato com o Shaw Brothers, estúdio de cinema que reinava absoluto na época.

Com a ajuda do produtor e diretor Lo Wei (um sujeito que ficou famoso à custa do talento de Lee), o ator fez uma série de filmes que mudaram o conceito do gênero – como *A Fúria do Dragão* (no qual lutava com Chuck Norris, que na época tinha aulas com o astro) e *O Dragão Chinês*. A produção era paupérrima e as interpretações tão canastras que deixariam Arnold Schwarzenegger constrangido. Mas a presença de Lee fazia a platéia delirar, com seu jeitão carrancudo e sua marca registrada: os gritos durante os combates, que geralmente envolviam dúzias de oponentes ao mesmo tempo. A popularidade dos filmes chineses estrelados por Bruce Lee fez o Ocidente notar seu verdadeiro potencial. Logo surgiria o convite de uma produção americana, *Operação Dragão* – que se tornou seu maior sucesso de bilheteria.

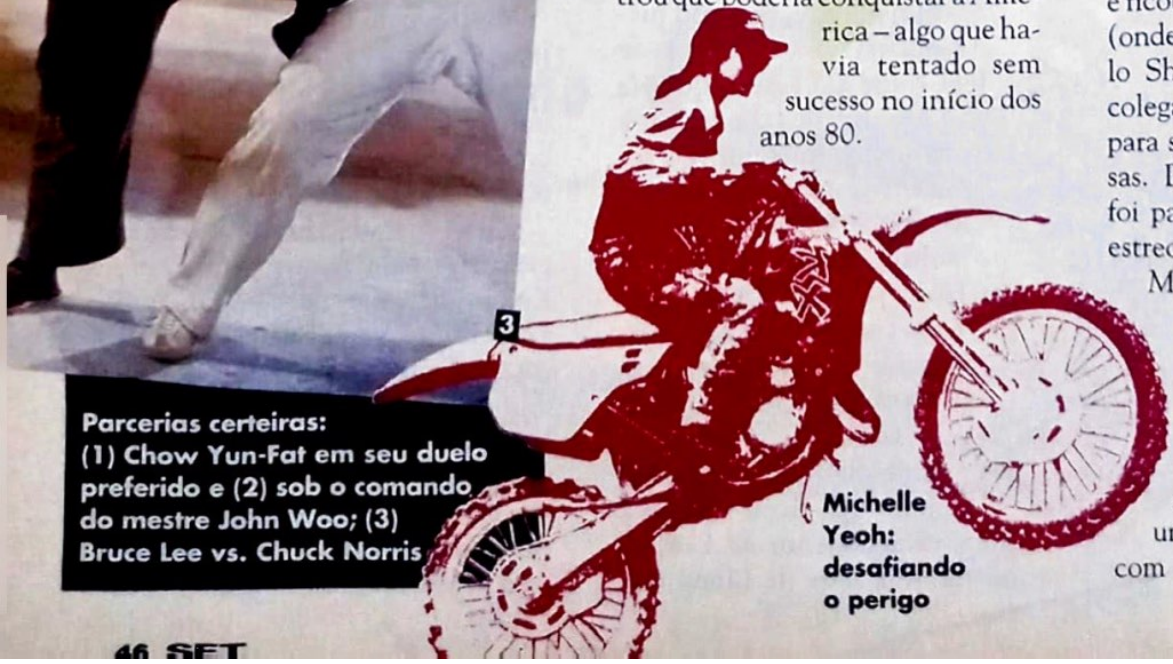
OSSOS QUEBRADOS

Depois da morte prematura de Lee com apenas 32 anos – que aconteceu em 1973, um mês antes da estréia de *Operação Dragão* –, começou a surgir uma enxurrada de imitadores. Alguns eram bem descarados, como Bruce Li, Bruce Le e Bruce Lei (os nomes são estes mesmos, sem brincadeira!), que simplesmente faziam filmes em que tentavam reproduzir cada gesto do astro. O trio chegou ao cúmulo de trabalhar junto em um filme com o sugestivo título *The Clones of Bruce Lee*. Outros atores seguiam caminhos bem diferentes, como o japonês Sonny Chiba (famoso por *Streetfighter – O Filme*, que virou uma série) e um sujeito que tinha começado com o pé esquerdo chamado Jackie Chan.

Chan era um dublê de cenas perigosas bem famoso em Hong Kong – chegou a trabalhar com Lee em *O Dragão Chinês* e *Operação Dragão*. Lo Wei achou que ele poderia ser o sucessor de Lee e logo o colocou em uma série de filmes, como *A Nova Fúria do Dragão*. Resultado: fracasso total, já que Wei obrigava o jovem a imitar o ídolo. Foi aí →

A VERDADEIRA ARTE

Bem longe dos Estados Unidos, Hong Kong é a Hollywood do oriente e capital mundial dos filmes do gênero



Parcerias certeiras: (1) Chow Yun-Fat em seu duelo preferido e (2) sob o comando do mestre John Woo; (3) Bruce Lee vs. Chuck Norris

Michelle Yeoh: desafiando o perigo

que apareceu o produtor See-Yuen Ng, um ex-empregado da Shaw Brothers que havia fundado uma pequena produtora. Ele pediu Chan "emprestado" para estrelar os dois primeiros filmes do estúdio – que seriam dirigidos pelo estreante Yuen Wo-Ping (sim, o mesmo coreógrafo de *Matrix* e *O Tigre e o Dragão*).

Dando liberdade ao jovem Chan para criar suas próprias lutas, os dois filmes – *Snake in the Eagle Shadow* e *Drunken Master* – bateram recordes de bilheteria. A partir daí, ele ficou famoso pelo estilo criativo e engraçado de criar suas lutas e também por dispensar dublês mesmo nas cenas mais perigosas (ele já quebrou praticamente todos os ossos do corpo e quase morreu algumas vezes). Com filmes mais leves como *A Hora do Rush* e *Bater ou Correr*, Chan finalmente mostrou que poderia conquistar a América – algo que havia tentado sem sucesso no início dos anos 80.

OUTRAS ESTRELAS

Ao mesmo tempo em que Jackie Chan ganhava popularidade no mundo, outros atores e diretores começavam a ganhar espaço em Hong Kong. A maioria deles, saiu do mesmo lugar, a Chinese Opera School – escola preparatória da elite dos artistas marciais. Alguns colegas, como Sammo Hung (que estrelou e dirigiu vários filmes ao lado de Chan), também ficaram famosos. Posteriormente, Hung foi para os Estados Unidos tentar a sorte e atualmente estrela a série de TV *Martial Law*.

Mas o grande rival de Jackie Chan sempre foi Jet Li – campeão aos 11 anos e que, já na adolescência, tinha virado professor. Com menos de 20 anos, estrelou seu primeiro filme. Usava e abusava de golpes impossíveis com a ajuda de cabos (algo que Chan sempre evitou usar) e ficou famoso com filmes de época (onde quase sempre era um discípulo Shaolin). Li, ao contrário do colega, conta com um leal dublê para substituí-lo nas cenas perigosas. Depois de resistir por anos, foi para os Estados Unidos, onde estreou como vilão de *Máquina Mortífera 4*.

Enquanto Chan e Li encantavam o público com lutas fenomenais, outro astro fazia um gênero um pouco diferente. Chow Yun-Fat não era lutador ou acrobata, mas um excelente ator. Sua parceria com o diretor John Woo rendeu

MARCIAL

Jet Li: Romeu oriental

1

2

3

Columbia TriStar

4

Fotos: Reprodução

Golpes diretos: (1) Jackie Chan arrebentando em Nova York; (2) Michelle Yeoh mostra serviço; (3) O balé de Jean-Claude Van Damme ; (4) a musa Cynthia Khan faz pose de matadora

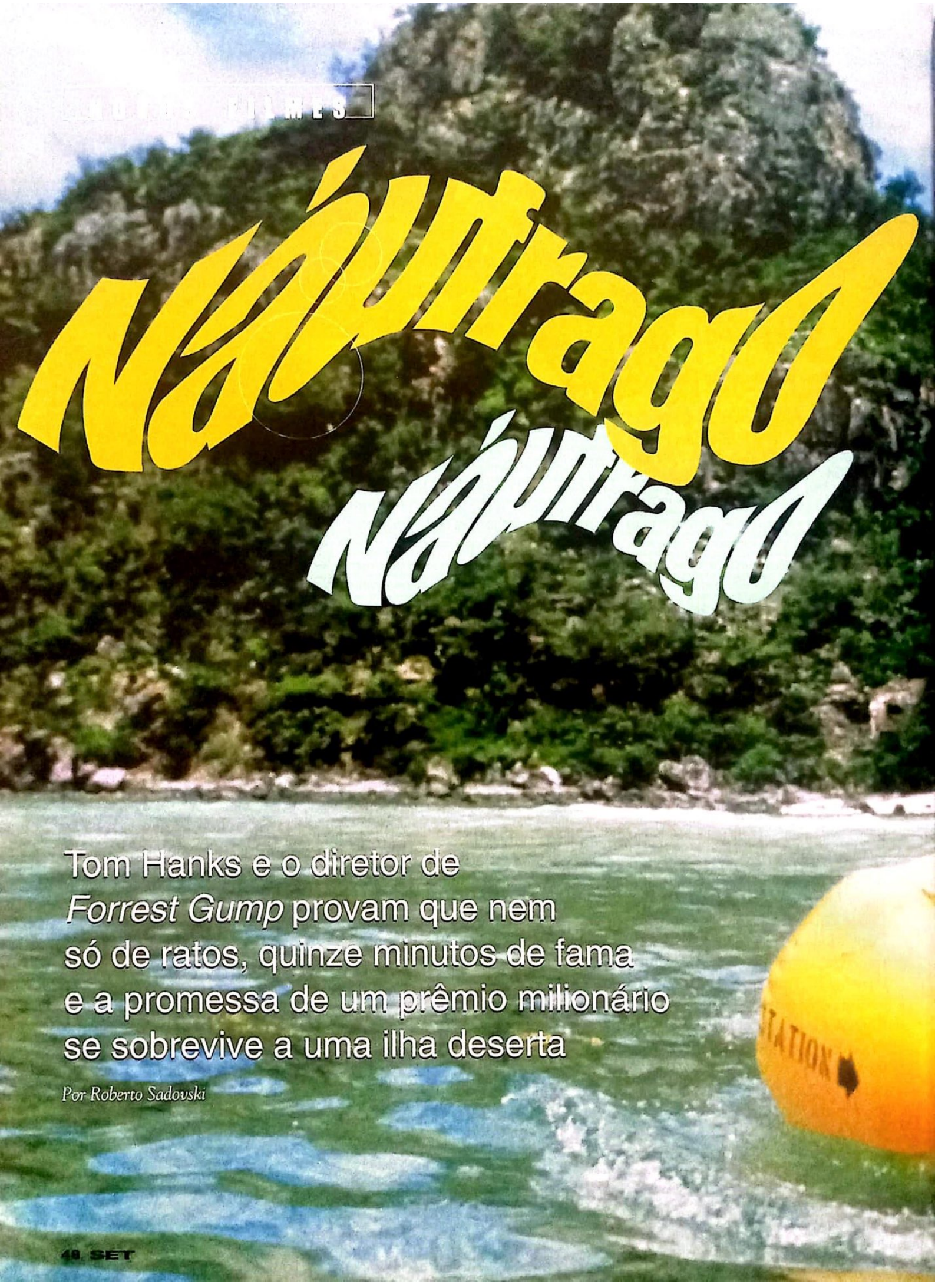
várias obras de arte, como *The Killer – O Matador*, *Alvo Duplo* e, principalmente, *Fervura Máxima* – produção de 1993 que serviu de base para o filme americano *A Outra Face* (estrelado por John Travolta e Nicolas Cage), segundo trabalho ianque de Woo. Curiosamente, Chow Yun-Fat aportou no cinema americano sem sucesso e só se consagrou como astro no novo *O Tigre e o Dragão*, que é falado em mandarim, no papel de um mestre de artes marciais. Nada mal para quem costumava disparar tiros e não dar um chute sequer.

MULHERES EM CENA

É claro que os filmes de lutas marciais não eram exclusividade dos homens. Na ala feminina, Nora Miao foi talvez a mais famosa atriz-lutadora na década de 70 e 80. Não exatamente por mérito próprio, já que era a companheira preferida de Bruce Lee e também trabalhou com Jackie Chan no início da carreira. Depois dela, outras mulheres "duras na queda" foram aparecendo – como Cynthia Khan e Sibelle Hu. Havia até uma ocidental no meio: Cynthia Rothrock, que conseguiu a proeza de ganhar espaço no disputadíssimo mercado de Hong Kong depois de estrelar várias produções Z americanas (como *Retroceder Nunca, Render-se Jamais 2*).

No meio das beldades, a que se deu melhor foi Michelle Yeoh. Ela havia sido Miss Malásia e começou sua carreira assinando como Michelle Khan. Chamou a atenção ao lado de Jackie Chan em *Supercop* (onde desafiou o companheiro fazendo todas as cenas perigosas sem usar dublês). Impressionados com a moça, os produtores da série 007 a recrutaram para viver a parceira de James Bond em *O Amanhã Nunca Morre*.

Chega a ser irônico perceber que quase todos os astros chineses foram morar nos Estados Unidos – parece até resposta ao descaso da época de Bruce Lee. Claro que a indústria cinematográfica em Hong Kong continua a todo vapor, mas não dá para superar os milhões de dólares que Hollywood movimenta em um único filme. Por isso, eles estão importando de tudo – desde coreógrafos, como Yuen Wo-Ping (*Matrix*, *O Tigre e o Dragão*) e seu irmão, Yuen Cheung-Yan (*As Panteras*) – até astros e estrelas. Merecido: já faz tempo que o cinema ianque copia descaradamente o jeitão de Hong Kong de produzir filmes. Ou, como diz o ditado, "se não pode vencê-los, junte-se a eles". ■



Náufrago

Tom Hanks e o diretor de *Forrest Gump* provam que nem só de ratos, quinze minutos de fama e a promessa de um prêmio milionário se sobrevive a uma ilha deserta

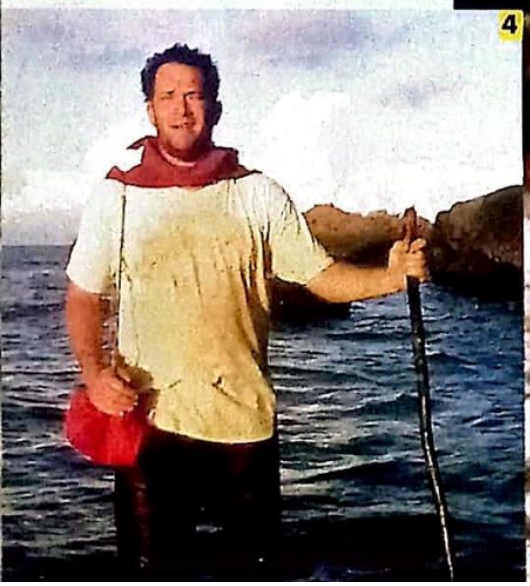
Por Roberto Sadovski

SET 49

Fotos: UIP

Funcionário exemplar: Tom Hanks (como Chuck Nolland) coordena o FedEx na Rússia

Homem fora do tempo: (1) Hanks com Helen Hunt e (2) tentando agarrar o relógio durante o acidente; (3) à deriva no Pacífico; (4) e (5) tentando sobreviver em uma ilha deserta



Náufrago

"Você sabia que o coco é um laxante natural? Agora imagine fazer uma dieta de cocos, beber a água, comer a carne... Que tal?" Com um *pouquinho* de sarcasmo, Tom Hanks coloca um ponto final no enigma de como ele perdeu tanto peso para filmar a segunda fase do drama *Náufrago*, que o reúne com o diretor de *Forrest Gump*, Robert Zemeckis. Entre o tal laxante natural, um intervalo de filmagem absolutamente insano, locações paradisíacas e a luta de um homem privado do *tempo*, *Náufrago* vai além de ser "o filme no qual Tom Hanks perdeu mais de vinte quilos".

A princípio, esta produção de 85 milhões de dólares podia ser definida em uma palavra: arriscada. Tudo bem que Tom Hanks, um dos atores mais poderosos (e lucrativos) de Hollywood estava à frente, com o bem-sucedido Zemeckis – responsável, entre outras coisas, pela trilogia *De Volta para o Futuro* – comandando a câmera. Mas não dava para prever como o público americano, acostumado a produções bem mais, digamos, "fáceis", ia reagir a um filme no qual seu protagonista passa quase uma hora calado, sem trilha sonora de fundo, em um único cenário. "Sabíamos que era um risco", desabafa Hanks. "Mas por que passar por aquilo tudo se o filme *não* fosse um grande risco?"

3

A idéia de Hanks era mostrar um homem moderno privado de água, comida e da capacidade de contar o tempo

DIETA MÁGICA

A saga de *Náufrago* começou há seis anos, quando Tom Hanks teve a idéia de fazer um filme sobre um homem moderno que é privado de tudo, como comida, água, um abrigo e de sua capacidade de contar a passagem do tempo. Mas foi só quando o ator se reuniu ao colega William Broyles Jr., roteirista de *Apollo 13*, que a história de Chuck Nolland, um funcionário da Federal Express (o serviço de correio expresso americano) isolado em uma ilha deserta, tornou-se um roteiro de verdade. Robert Zemeckis a princípio havia recusado o convite para dirigir a produção – ele achava que a história ainda não estava lá: "Era um filme muito difícil de escrever, já que não seguia nenhuma convenção. E a última coisa que eu queria era repetir os velhos clichês de 'náufrago em uma ilha deserta'".

Broyles, por sua vez, definitivamente não queria fazer uma reedição de *A Lagoa Azul*, estrelando Tom Hanks e sua dieta mágica. Para conseguir o máximo em realismo – pelo menos o máximo que se pode imaginar de um homem preso em uma ilha deserta –, o roteirista passou alguns dias em uma ilha pouco povoada no litoral do México. Lá, ele teve de aprender a abrir um coco e a transformar pedaços de pedra em facas afiadas – situações enfrentadas por Nolland na ilha de *Náufrago*.

Zemeckis, que então havia passado de descrente a apaixonado pelo roteiro, se mandou para uma ilha no arquipélago de Fiji ao lado de Hanks e de toda a equipe para começar a rodar sua aventura nos trópicos. Antes disso, a trupe havia enfrentado o rigoroso inverno russo, palco das cenas iniciais de *Náufrago*, quando Chuck Nolland dá um sermão aos funcionários da FedEx os quais ainda não se acostumaram com o ritmo apressado da empresa: "Vivemos e morremos pelo relógio", brada Nolland.

BOLA DE VÔLEI

O Chuck Nolland de Tom Hanks é o tipo de sujeito que vive pelo relógio. Encarregado de supervisionar as operações internacionais da FedEx, há muito tempo ele não é dono de seu tempo. Até para marcar um encontro com a namorada (Helen Hunt) ele tem de consultar sua agenda. Em uma viagem de rotina sobre o Pacífico, o avião da empresa que transporta Nolland e uma centena de encomendas despenca no oceano – a cena, sem exagero, é uma das mais tensas, angustiantes e apavorantes que o cinema já concebeu.

Sobrevivendo por um milagre, Nolland vai parar em uma ilhota desolada, acompanhado apenas de meia-dúzia de pacotes da FedEx. Aos poucos, ele tem de reaprender a viver privado das coisas mais básicas, tão triviais que nem percebemos o quanto elas podem fazer falta. E não estou falando de computadores ou de telefone celular, e sim de energia elétrica, água potável e um teto sobre a cabeça.

Os quatro anos que Nolland reaprende a viver isolado no meio do Pacífico são um testamento à capacidade de sobrevivência do homem e do talento de Hanks. Afinal, por quase uma hora, *Náufrago* se ocupa apenas em mostrar seu protagonista tentan- →

Fotos: UIP

Náufrago

do sobreviver – abrindo cocos com as mãos, fazendo fogo – sem uma linha de diálogo ou trilha sonora. Em vez de apelar para artifícios como a chegada de piratas ao local, exatamente o que estragou a aventura *Seis Dias, Sete Noites*, com Harrison Ford, o filme de Zemeckis prefere fugir do convencional explorando as mudanças na mente de um homem isolado. Justamente por isso as cenas mais marcantes são os diálogos de Nolland com seu "amigo", uma bola de vôlei batizada Wilson, na qual ele desenhou um rosto com seu próprio sangue e que o ajuda a contornar a solidão. A expressão desesperada de Hanks quando ele "briga" com Wilson – e o arremessa para fora de sua caverna/casa – provam que, embaixo da carapuça de "astro hollywoodiano", o que estamos vendo é um ator de talento fazendo o que faz melhor.

FENÔMENO DA TV

O que nos leva de volta à dieta de Tom Hanks. Quando Nolland chega à ilha, está gordo e fora de forma. A passagem do tempo torna-se evidente quando, quatro anos depois, ele aparece de cabelos e barba compridos e magro como um barbante – a própria "imagem-clichê" de um náufrago. Para chegar ao peso ideal, Hanks e Zemeckis colocaram em prática o que era uma brincadeira do diretor. "Quando terminamos as primeiras cenas em Fiji", lembra o astro, "Sugeri a Bob que tirássemos um ano de férias, e eu teria tempo de perder peso até ganhar o visual adequado." Ele topou, e a produção de *Náufrago* foi interrompida.

Para os produtores, foi um pesadelo. Se alguma coisa acontecesse a qualquer um dos envolvidos, o filme de 85 milhões de dólares estaria arruinado. Hanks e Zemeckis não se preocuparam e trataram de tocar novos projetos: o ator produziu a minissérie de TV *Band of Brothers* ao lado de Steven Spielberg, e o diretor somou mais um sucesso a seu currículo, o suspense *Revelação*. O que ninguém esperava era que, durante o intervalo, *Náufrago* fosse perder seu ineditismo para outra produção que explorava o conceito da ilha deserta: *Survivor*, a série de TV que se tornou o maior fenômeno de mídia do final do século.

A comparação a princípio deixou Hanks assustado, mas ele nunca achou que *Survivor* iria banalizar seu filme: "*Náufrago* é qualquer coisa menos comum. E sempre achei que tínhamos algo com muito mais substância que um *game show* que virou um fenômeno de televisão". Mesmo assim, *Survivor* havia impresso sua marca no inconsciente coletivo ianque, e as notícias de que os primeiros trailers de *Náufrago* foram recebidos com gritos de "botem ele para fora da ilha", deixaram os produtores apreensivos.

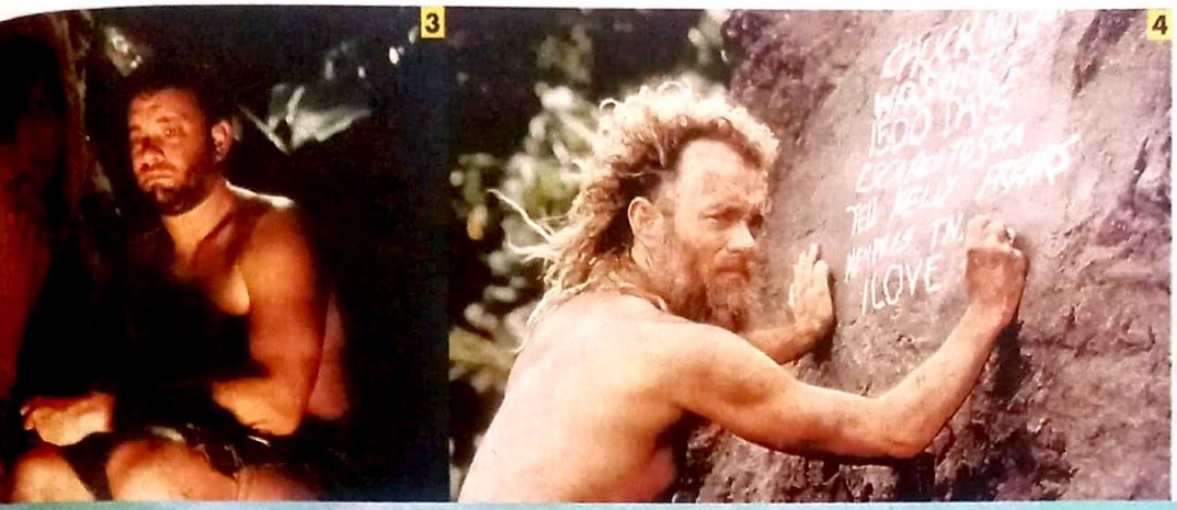
EXPERIÊNCIA VISUAL

O próprio público tratou de provar que *Survivor* não tinha fôlego para competir com Hanks. Desde que estreou nas telas ianques, no finalzinho do ano passado, *Náufrago* passou de projeto arriscado a sucesso inquestionável, faturando mais de 100 milhões de dólares em apenas dez dias, tornando-se o nono filme do astro a ultrapassar essa marca. Com as indicações do Oscar prestes a serem anunciadas, a produção "arriscada" desponta como uma das favoritas – o nome de Tom Hanks entre os indicados a melhor ator é barbada.

Direção impecável, atuação idem. Um filme pouco convencional, com um final nada hollywoodiano. Nada mal para um produto dessa indústria acostumada a mirar no lucro fácil, usando produções nada ousadas. Ainda assim, *Náufrago* é um bom filme, mas nunca um *grande* filme. Testemunhamos o isolamento de Chuck Nolland, mas nunca nos identificamos com ele. Esse distanciamento faz do trabalho de Zemeckis uma experiência bem mais visual que emocional – e é essa linha que separa os bons filmes de obras realmente marcantes. ■

Colaborou Juliana Pereira

(Cast Away, EUA, 2000) ***Direção:*** *Robert Zemeckis.* ***Com*** *Tom Hanks, Helen Hunt, Nick Searcy, Christopher Noth. 143 min. www.castawaymovie.com*



Retratos de uma ilha deserta: (1) Chuck Nolland (Hanks) tenta abrir um coco; (2) descobre o segredo do fogo; (3) a angústia da solidão; (4) e deixa uma última mensagem para sua amada

De volta para casa: o náufrago se prepara para enfrentar o oceano. No destaque, Hanks e o diretor Robert Zemeckis

"Nosso trabalho tem muito mais substância que qualquer *game show*", diz Hanks, referindo-se ao fenômeno *Survivor*

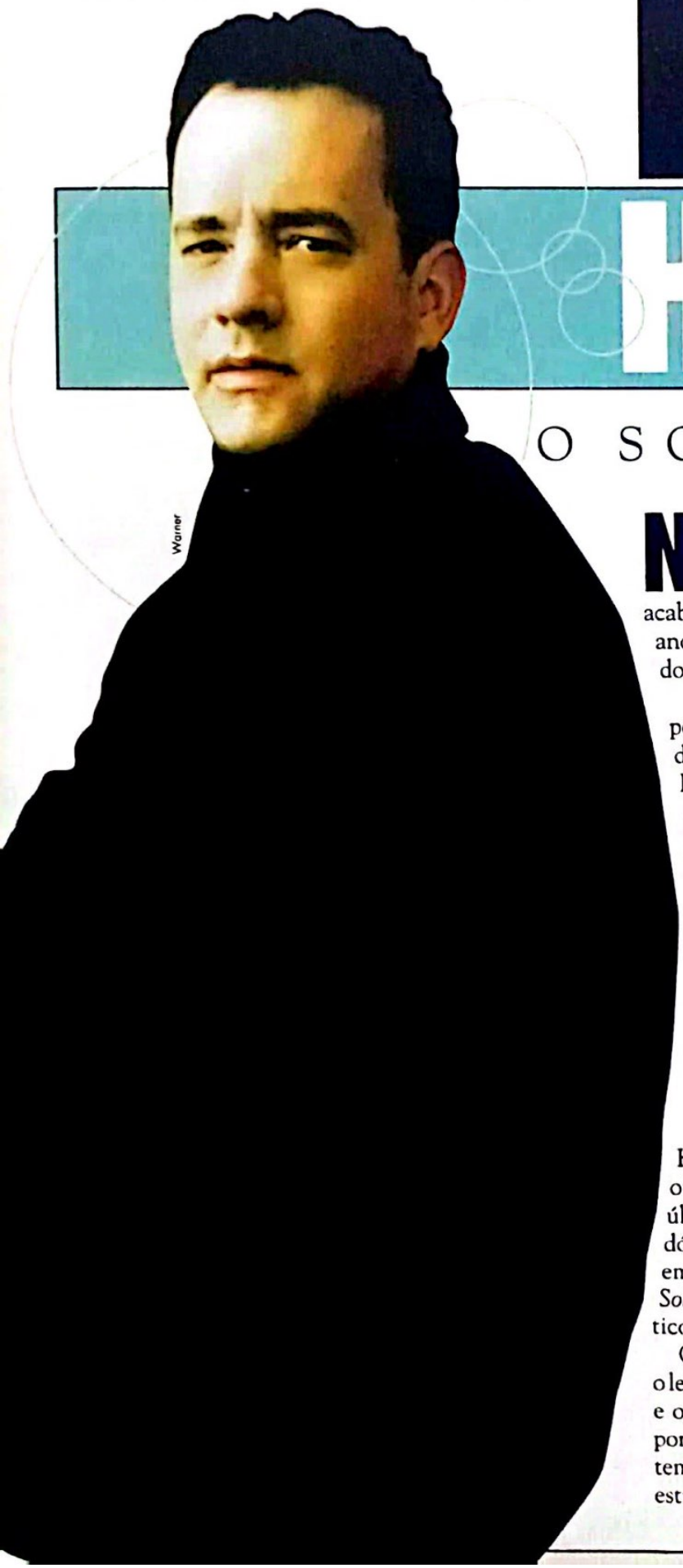
ROBERT zemeckis

Amigo, parceiro e principal protegido de Steven Spielberg no começo de sua carreira, Robert Zemeckis nasceu em Chicago em 1952. Foi para a escola de cinema, onde ficou bastante amigo de Bob Gale. Com seus roteiros para a TV, ambos chamaram a atenção de Spielberg – que bancou o primeiro longa-metragem de Zemeckis, *Febre da Juventude*. Foi o início de uma parceria que teve mais altos do que baixos. Logo em seguida, a dupla faria o roteiro do primeiro fracasso de Spielberg, *1941 – Uma Guerra Muito Louca*. Eles não desanimaram e, em 1985, o astro Michael Douglas (depois de assistir à boa comédia *Carros Usados*) o chamou para dirigir *Tudo por Uma Esmeralda*. O sucesso de bilheteria o ajudou a financiar seu mais ambicioso projeto até então, *De Volta para o Futuro*. A partir daí, Zemeckis só colecionou filmes bem sucedidos – como *Uma Cilada para Roger Rabbit*, *A Morte Lhe Cai Bem*, *Contato*, *Revelação* e, agora, *Náufrago*.

ENTREVISTA

Tom Hanks

O SOBREVIVENTE



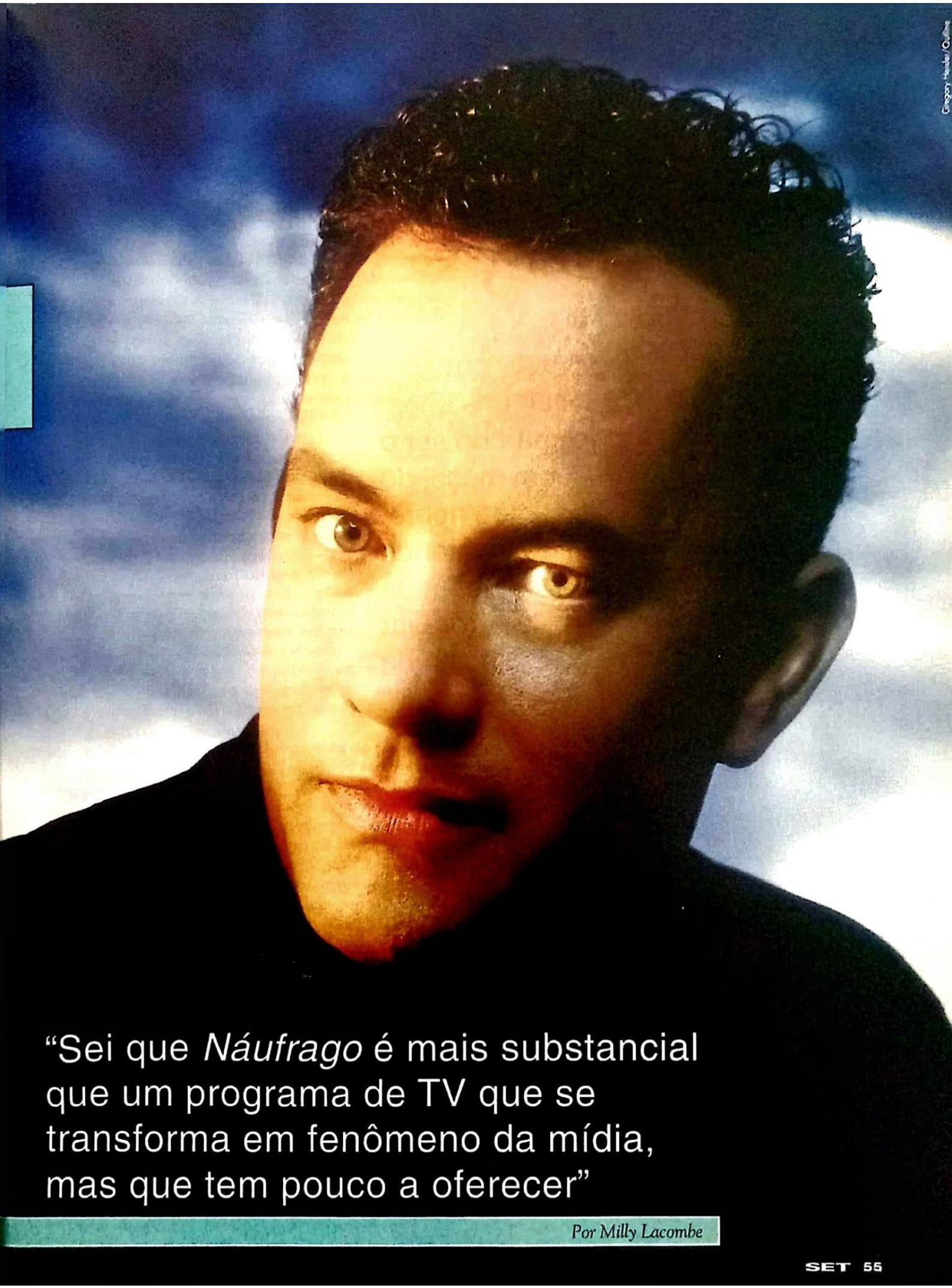
Não é que nós gostamos mais dele que de outros, simplesmente gostamos dele há mais tempo. Porque por mais desatentos que estejamos – ou a menos que você tenha acabado de chegar de uma viagem interplanetária de dezesseis anos – é impossível deixar de notar Tom Hanks, o homem dotado de talento sem igual para escolher papéis adoráveis.

Não é por acaso, portanto, que ele, que ganha 25 milhões por filme, já foi indicado quatro vezes ao Oscar – levou dois deles – e é atualmente o ator mais respeitado e poderoso em Hollywood. Salvo algum acidente de percurso, Tom encontra-se a caminho de sua quinta indicação, dessa vez por conta de *Náufrago*, filme que estrelou e co-produziu, dirigido pelo mesmo Robert Zemeckis que dividiu com ele seis Oscar por *Forrest Gump* em 1994.

Se essa é mais uma parceria capaz de empilhar estatuetas, saberemos mês que vem. Por ora, Hanks preocupa-se, e ocupa-se, em defender o papel mais ousado e sofrido de sua sempre próspera carreira – o de um executivo da Federal Express (ou FedEx) que, depois de um acidente de avião, se vê sozinho em uma ilha deserta. Ou melhor, na companhia de alguns pacotes.

Se há alguém que adquiriu o direito de ousar em Hollywood, esse alguém é Hanks; o mesmo que estrelou oito *blockbusters* seguidos, o homem cujas bilheterias dos últimos dez filmes somadas geraram mais de 1,7 bilhão de dólares e aquele que interpretou desde um adorável idiota em *Forrest Gump* até o heróico capitão de *O Resgate do Soldado Ryan* – passando, pelo caminho, por advogado aidético e astronauta, não sem menos alarde.

O fato é que, desde *Splash – Uma Sereia em Minha Vida*, que o levou à capa da *Time* em 1984, aprendemos – nós, Hollywood e o resto do mundo – a gostar do bom moço. Exatamente porque ele estava promovendo seu filme, conseguimos um tempo com o ator em Los Angeles duas semanas antes da estréia de *Náufrago*. →



"Sei que *Náufrago* é mais substancial que um programa de TV que se transforma em fenômeno da mídia, mas que tem pouco a oferecer"

Por Milly Lacombe

T o m

Por que, entre tantos roteiros que lhe são oferecidos, você optou por fazer *Náufrago*?

Tive a idéia há seis anos, mas ela era simplesmente uma idéia, sem forma, sem gosto. Queria explorar a trajetória de um profissional contemporâneo, preso a etiquetas e regras sociais modernas, que se vê, de uma hora para outra, privado de tudo isso e sozinho. Conversando com Bob (*Zemeckis*) e Bill (*William Broyles, o roteirista*), achamos que a idéia poderia ser elaborada e aperfeiçoada, e, com a ajuda deles, o filme ganhou cores. Mas não pense você que um sujeito na minha posição pode escolher o que quiser. Claro que não faltam roteiros em minha mesa, mas não há garantias.

"Acho que, em alguns anos, deixarei de ser o bom moço, de ser tão nobre. Pretendo mudar de lado, provar o gosto da maldade"

Quem decidiu fazer um filme tão audacioso – praticamente sem trilha sonora, sem diálogos e com um final tão inesperado?

Foi uma decisão coletiva, minha, de Bob e Bill. Achávamos que podíamos ousar. Afinal, estamos no final do milênio. Foi uma decisão pensada, era esse o filme que queríamos fazer.

É melhor ou pior envolver-se com o projeto desde a idéia até a edição?

É mais complicado, claro. Por outro lado, é extremamente cômodo ficar sentado em casa recebendo roteiros e jogando fora os que eu não quero. Mas é mais gratificante acompanhar o processo do começo ao fim.

Você tem outras idéias, outros filmes na cabeça?

Tenho várias, mas não estou trabalhando nenhuma delas agora. A questão é que minhas idéias não querem dizer nada, elas são simples, primárias. Tudo começa a ganhar corpo quando eu as divido com um diretor competente. Quando pensei em *Náufrago*, pensei em um funcionário do FedEx que acaba isolado em uma ilha, tendo de sobreviver sem relógio, sem comida, sem abrigo, nada.

Quantos quilos você teve de engordar para começar a filmar?

Puxa, não sei exatamente quantos quilos engordei, mas no começo das filmagens estava pesando mais de cem. Você viu o filme, não? Pois então me diz uma coisa, estou ou não estou grotesco nas cenas iniciais? Não consigo imaginar ninguém menos atraente que eu naquelas cenas em Moscou (*as primeiras do filme*).

H a n k s

Náufrago foi o filme mais difícil que você já fez?

Fisicamente, sim. Emocionalmente, também. Além de ganhar e depois perder algumas dezenas de quilos, a experiência de não ter um antagonista, de não ter sequer um coadjuvante para dividir a maioria das cenas, foi interessante. Por um lado, boa, porque as decisões eram minhas e não havia aquela situação delicada de outros atores querendo aparecer mais tempo do que você na tela – nesse caso, a tela era só minha (*risos*). Por outro, complicada, pois a responsabilidade é maior. Ter outros atores no set muitas vezes ajuda você a entrar em cena, a se inspirar. Por isso, antes de cada cena, procurava meditar, ficar sozinho em uma pedra para absorver o personagem. Foi uma experiência única.

Você tem receio de o filme não ser entendido, fracassar ou até não ser aceito?

Não, porque eu sei que ele é bom. Claro que pode não fazer sucesso, pode não ser entendido, mas se trata de um bom filme e sei que fiz o melhor que pude. Não tenho medo. Sei que *Náufrago* é mais substancial que um programa de TV que se transforma em fenômeno da mídia, mas que tem pouco a oferecer (*referindo-se ao programa* Survivor, *o grande sucesso da televisão americana em 2000, que explorava a vida de dezesseis pessoas deixadas em uma ilha, tendo de sobreviver por conta própria*).

Até quando você vai ser o bom moço?

Pois é, eu mesmo me pergunto isso. Mas acho que em alguns anos, poucos, deixarei de ser assim tão nobre. Pretendo mudar de lado, provar o gosto da maldade. Mas sempre serei o profissional exemplar, porque não sei trabalhar de outra forma. Não sei chegar atrasado no set, sem ter decorado minhas falas.

Tendo feito oito grandes produções seguidas, é fácil associar seu nome a bons filmes. Existe algum em sua carreira que você hoje preferisse não ter feito?

Algum? Pelo menos uma dúzia deles. Mas meu passado, felizmente, nunca voltou para me perseguir.

Por que você e Zemeckis decidiram filmar _Náufrago_ em duas partes?

Essa idéia nos ocorreu durante a primeira parte das filmagens. Depois de gravadas as cenas iniciais, eu precisaria perder mais de 25 quilos e Bob, brincando, sugeriu que eu tirasse um ano de folga. A idéia, a princípio totalmente inconcebível, foi ganhando forma e decidimos encarar. Nesse meio tempo, ele fez *Revelação*, com Harrison Ford e Michelle Pfeiffer, enquanto eu iniciava meu embargo calórico.

Como foi esse embargo?

Como você acha? Uma tortura, claro. No final, estava fazendo duas horas de exercícios aeróbicos por dia, seis vezes por semana e comendo pouquíssimo. A única privação que não me permiti foi o café, todo o resto foi embora.

E você acha que, no final, o sacrifício terá valido a pena?

Me pergunto a mesma coisa. Sei que a transformação física foi significante, mas não sei se ela terá sido igualmente relevante na percepção do público. Espero que sim.

Fotos: Warner

Você ganha mais de 20 milhões de dólares por filme. Como lida com isso?

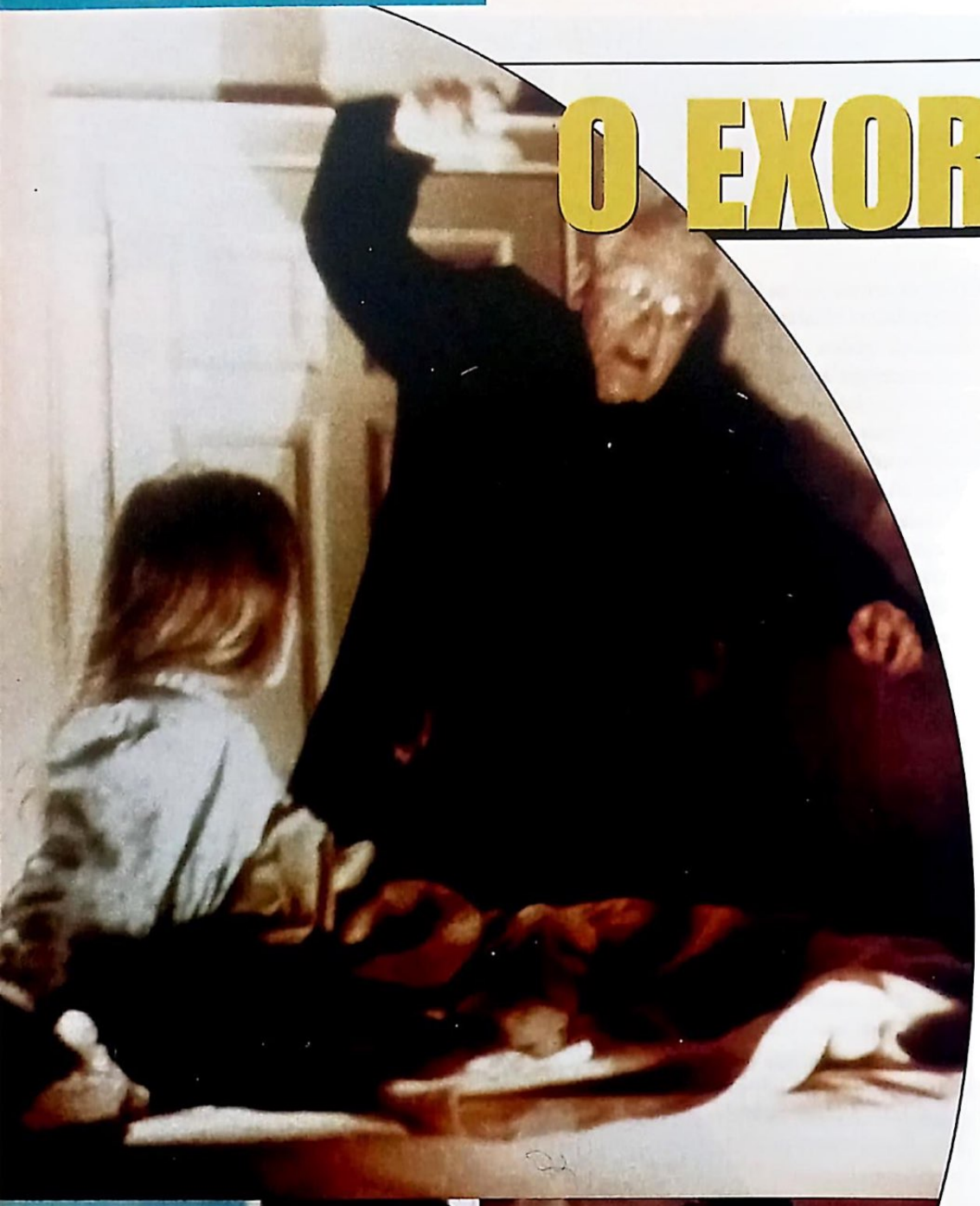
Se você me perguntar, eu acho isso um exagero. Mas o dinheiro me é oferecido e se eu não aceitar, alguém lá em cima vai ganhar mais. Então, por que ele e não eu?

Depois de tantos sucessos, você ainda fica nervoso antes de seus filmes estrearem?

Não conheço alguém que não fique. Porque esse é um negócio cheio de surpresas e incertezas. Não importa quantos Oscar você tenha, quantos *blockbusters* tenha feito, na véspera da estréia, você estará vomitando de nervoso em algum banheiro. ■

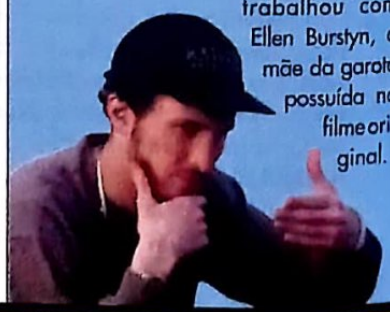
O EXORCISTA

Pescoços dando voltas de 360°, jatos de vômito e uma menina de pele verde e voz diabólica. Imagens clássicas que alarmaram os EUA em 1973 a ponto de um tele-evangelista dizer que um demônio realmente vivia nos rolos de celulóide de *O Exorcista*. No ano passado, a obra-prima do horror do diretor William Friedkin voltou aos cinemas americanos com mais doze minutos e um final diferente. Nesse clima de *revival*, SET arma sua nova versão sobre a história de uma menina possuída pelo Tinhoso e o esforço de dois padres – um racional, o outro veterano – e da mãe nervosa para salvá-la da tentação. Vade retro!



DIRETOR: Darren Aronofsky

Basta checar os dois filmes desse brilhante diretor – *π* e *Requiem for a Dream*, infelizmente ainda inéditos no Brasil – para se ter a certeza de que a mente bizarra de David Lynch encontrou sucessor. A câmera intimista e perturbadora de Aronofsky é perfeita para contar a história com os mesmos requintes de demência e desespero que William Friedkin aplicou em seu clássico. Curiosamente, em *Requiem for a Dream*, Aronofsky trabalhou com Ellen Burstyn, a mãe da garota possuída no filme original.



Este mês a proposta da seção *De Cara Nova* é um pouco diferente. Imagine que o filme *Pequenos Guerreiros* tenha feito tanto sucesso (ah-ah) que os bonequinhos ganharam um filme estrelado por gente de carne e osso. Quem seriam os escolhidos para interpretar os personagens? A melhor sugestão ganhará um DVD do filme oferecido pela Columbia. Mande suas sugestões até o dia 28 de fevereiro por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (set@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

PROMOÇÃO
DE CARA NOVA
SET
ganhou a fita de vídeo de O Exorcista:
Ulisses Benevides dos Santos
Sobradinho - DF

SET se pergunta como seria refilmar um dos maiores clássicos do terror em vez de relançá-lo quase trinta anos depois, como foi feito ano passado. Eis a resposta

CHRIS MacNEIL (Ellen Burstyn): TONI COLLETTE

Uma mulher forte e descrente tem em casa uma criança ligada ao paranormal. A descrição é a mesma para as personagens de "mãe" em *O Exorcista* (Ellen Burstyn) e *O Sexto Sentido* (Toni Collette). Por ser praticamente o mesmo papel, Collette tem experiência de sobra para encarar uma menina possuída pelo diabo – afinal, seu último filho no cinema enxergava mortos "o tempo todo".

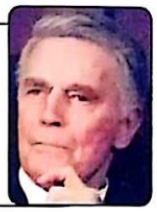
Fotos: Divulgação

REGAN MACNEIL (Linda Blair): ANNA PAQUIN

Em duas produções inéditas aqui – *Hurly Burly e It's the Hate* – Anna Paquin vivia adolescentes entre a inocência e a sedução. Linda Blair também emprestou esse ar de "Lolita dos Infernos" ao papel, chocando o mundo ao se masturbar com um crucifixo. Mesmo um pouco velha para a personagem – Regan/Blair tinha 12 anos –, Paquin mantém a indispensável carinha de menininha.

PADRE MERRIN (Max Von Sydow): CHARLTON HESTON

Grande força espiritual e uma fé de mover montanhas. As qualidades do padre veterano de Max Von Sydow só encontram equivalente em Charlton Heston – o homem que viveu no cinema ninguém menos que Moisés. Com seu queixo quadrado e cara de quem vai dar um tiro no primeiro desavisado (o ator é pró-armas), Heston exorcizaria o cramulhão só de fazer cara feia para ele.



BURKE DENNINGS (Jack MacGowran): JONATHAN PRYCE

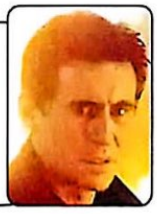
O papel do amigo da mãe e da filha protagonistas – e candidato a primeira vítima do coisa-ruim – cai como uma luva em Jonathan Pryce. O personagem, vivido por Burke Dennings, é temperamental e afetado; exatamente como o vilanesco magnata das comunicações que Pryce viveu em *007 – O Amanhã Nunca Morre*.

TENENTE KINDERMAN (Lee J. Cobb): GENE HACKMAN

Além de ser fisicamente parecido com o ator que fez o policial, Lee J. Cobb, Gene Hackman tem elos fortes com o filme: o ator ganhou um Oscar por *Operação França*, dirigido pelo mesmo William Friedkin de *O Exorcista*, no qual vivia... um tira. Além disso, Hackman tem carisma de sobra para viver o detetive cinéfilo, cujas cenas na nova edição ganharam mais destaque.

PADRE KARRAS (Jason Miller): GABRIEL BYRNE

Gabriel Byrne ficou marcado pelo papel de padre investigador em *Stigmata* – um filme, aliás, que pega uma carona deslavada de *O Exorcista*. O dom de encarnar personagens sérios e sofredores – vide o D'Artagnan trágico de *O Homem da Máscara de Ferro* – faz de Byrne o sujeito certo para viver o jovem padre cerebral e que sofre com a mãe enferma.



ARCHER (voz de Frank Langela)

CHIP HAZARD (Tommy Lee Jones)

NICK NITRO (Clint Walker)

KIP KILLAGIN (Ernest Borgnine)

BRICK BAZOOKA (George Kennedy)

A VINGANÇA DE UM PRODUTOR

Condenado por "defender sua honra", Walter Wanger transformou sua mágoa pelo sistema em um belo filme sobre a pena de morte

Por Dulce Damasceno de Brito

O recente filme *À Espera de Um Milagre* mostrou um erro judicial que condenou à morte o inocente e meigo personagem negro criado pelo escritor Stephen King. Foi um prato cheio para os que batalham contra a pena de morte. Mas nos anos 50, quando eu era correspondente em Hollywood e morava em Burbank – entre os estúdios Disney e Warner –, ali mesmo, naquele bairro, aconteceu um caso parecido que, transportado para o cinema, tornou-se uma verdadeira obra-prima. Foi o filme *Quero Viver!*, magistralmente dirigido por Robert Wise, que hoje pode ser revisto nos canais a cabo. Convém relembrar como e por que tudo aconteceu.

Alguns maridos matam a mulher adúltera, a amante... ou ambos. Outros mais tranqüilos, simplesmente se divorciam. O taciturno produtor Walter Wanger (*Cleópatra*, com Liz Taylor) fez a coisa diferente. Em 1953, seguiu a esposa – a atriz Joan Bennett – até o edifício de apartamentos em que residia seu agente Jennings Lang e onde os dois mantinham seu *rendez-vous*. Não podendo entrar no prédio por falta de chave, Walter aguardou pacientemente no estacionamento. Quando viu os dois pecadores saindo abraçadinhos, apanhou seu revólver, fez pontaria e atirou duas vezes no ponto másculo e mais vulnerável de Lang. O agente não morreu, mas viu-se impossibilitado de futuras aventuras sexuais com a mulher dos outros. Condenado a três anos de prisão, Wanger cumpriu três quartos da pena por "bom comportamento", mas saiu amargu-rado porque achava injusta a con-denação. Afinal defendera a honra sem matar o rival, a quem apenas dera uma lição. Sua vingança contra o código penal americano não tardou. Em 1958 produziu *Quero Viver!*, sobre o drama real de Barbara Graham, a terceira mulher execu-tada na câmara de gás da Califórnia. Segundo os jornais, a televisão e outros membros da mídia, a pros-tituta e drogada Barbara mais dois comparsas assaltaram a casa de uma velhinha em Burbank e, não en-contrando o dinheiro esperado, mataram a mulher a coronhadas. "Fiz muitas coisas erradas na vida, mas assassinato nunca!", declarou Barbara, alegando que estava em casa na hora do crime e sua única testemunha era seu filho, um bebê de 10 meses. Talvez querendo complacência nas suas penas, os dois bandidos juraram que foi Barbara quem dera os golpes fatais na velhinha. Acompanhei todo o processo através dos jornais e achava mesmo que a ex-prostituta era culpada. Sua execução aconteceu em 3 de junho de 1955 e, três anos depois, Walter Wanger convenceu Susan Hayward a interpretá-la no cinema. O resultado foi o merecido Oscar para a atriz Susan e a consagração do produtor Wanger na sua vingança sobre um possível erro na pena de morte. Um dos pontos mais comoventes de *Quero Viver!* é o seu final. Amarrada na cadeira da câmara de gás, Barbara (Susan) ouve um conselho do guarda-algoz: "Respire fundo... que não sentirá nada". Ao que a condenada pergunta sarcasticamente: "Como você sabe disso?!...". ■

Fotos: Reprodução

SET CINEMA EM CASA

VÍDEO & TV POR ASSINATURA

Columbia

TV PAGA

ADAM SANDLER É UM CANTOR DE CASAMENTOS APAIXONADO EM *AFINADO NO AMOR*

CINEMA PARA GUARDAR

ASTROS DE *A BRUXA DE BLAIR* VIRAM BONEQUINHOS

DVD

EDIÇÃO DUPLA DE *CLUBE DA LUTA* CHEGA FINALMENTE AO BRASIL PELA FOX

A SAGA DE JOÃO GRILO E CHICÓ VOLTA PARA A TELINHA

O AUTO DA COMPADECIDA

Estamos introduzindo.

www.sexyclube.com.br

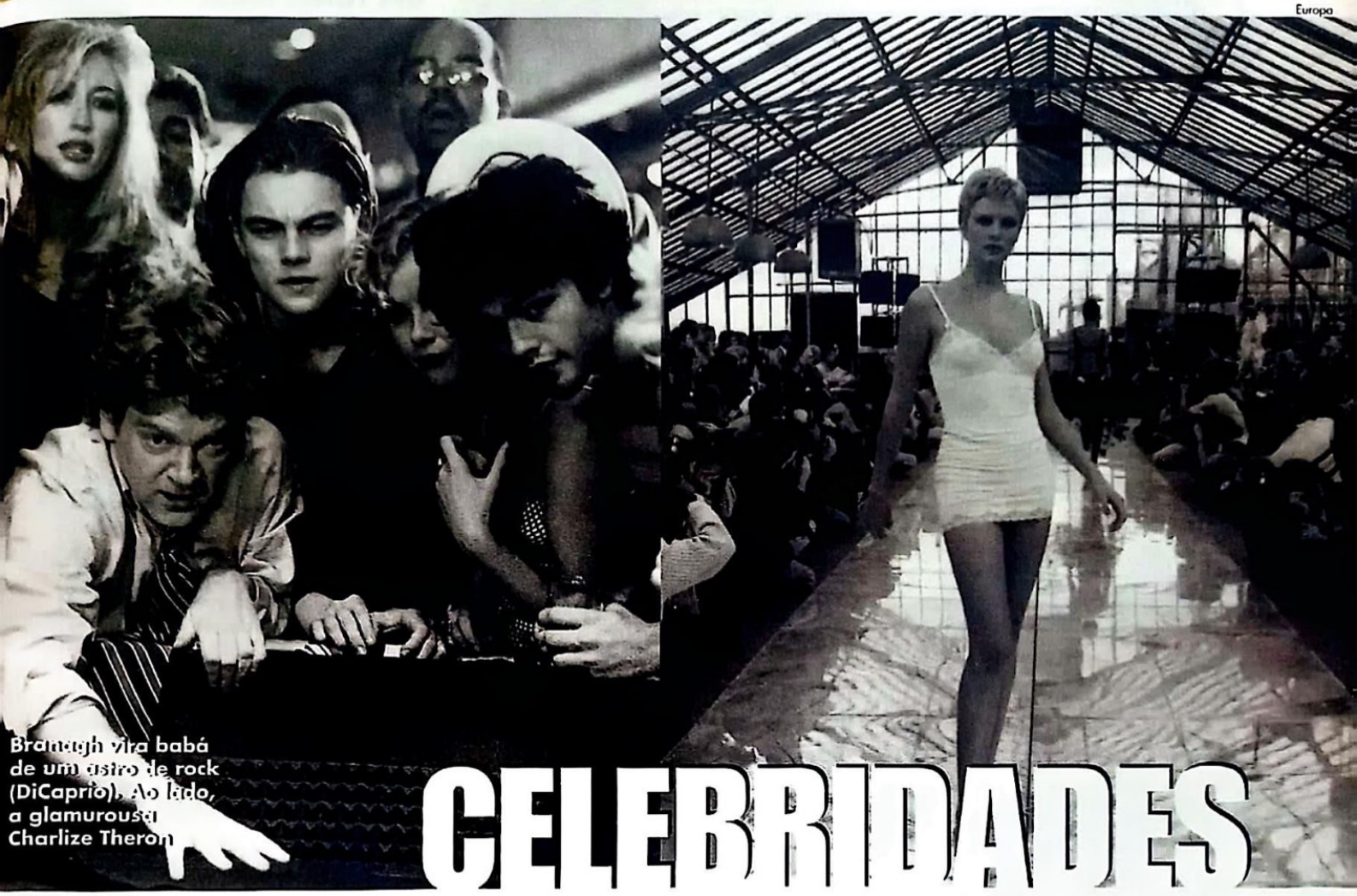
Chegou o SexyClube, o maior portal de conteúdo masculino da América Latina. Ele vai trazer matérias e fotos sensuais das revistas Sexy, Sexy Total, Sexy.com e especiais de Sexy. Além de guias e dicas que vão enriquecer o seu estilo de vida. E, ainda, você vai poder assinar a Sexy Premium, uma área de conteúdo exclusivo, com atualização diária. Ou seja, você vai ficar por dentro de tudo que é assunto no universo masculino. E por falar em universo, vale a pena ressaltar que este portal só foi possível graças à parceria entre o Universo Online e a Sexy, a revista online com maior número de page view do Brasil.

Acesse já. Um mundo de prazer está esperando por você.

Sexyclube

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim

Europa



Branagh vira babá de um astro de rock (DiCaprio). Ao lado, a glamurousa Charlize Theron

CELEBRIDADES

Woody Allen brinca com os famosos e suas excentricidades

À certa altura de *Celebridades*, a personagem de Judy Davis comenta: "Pode-se aprender muito sobre uma sociedade por meio daqueles que ela escolhe como celebridades". É bem verdade. Mas, se a idéia de Woody Allen era fazer uma crônica da vida dos ricos e famosos, dessa vez o cineasta ficou só no esboço. Isso não significa que o filme decepcione. É só uma questão de redirecionar a expectativa.

Celebridades é mais um típico produto "woodialleano". Nova York esplendorosamente fotografada – em preto-e-branco –, diálogos ágeis, piadas afiadas e tipos idiossincráticos. Allen fica apenas atrás das câmeras. Mas seu alter ego está lá, personificado por Kenneth Branagh, que praticamente faz mímica dos trejeitos neurastênicos do diretor. Jornalista da indústria do entretenimento e aspirante a romancista, ele abandona a insegura Judy Davis após dezesseis anos de casório. Sua meta agora é circular entre personalidades e, enquanto busca seus 15 minutos de fama, se engraçar com o sexo oposto.

É incrível como Allen se julga um conquistador e transforma Branagh em um Don Juan. As vítimas do baixinho são uma estrela hollywoodiana (Melanie Griffith), uma modelo (Charlize Theron) e uma aspirante a atriz (Winona Ryder). A ex-mulher, por sua vez, se envolve com um produtor de TV (Joe Mantegna) e acaba entrando na festa por acaso, ao se tornar apresentadora de um badalado programa. É dela, por sinal, a melhor cena do filme: uma hilariante aula de sexo oral. Enquanto os dois antigos amantes vão tomando rumos diferentes em suas vidas, Allen passeia entre famosos reais, como Donald Trump, e fictícios, como o ator ironicamente vivido pelo astro Leonardo DiCaprio, que dá uma de Johnny Depp e destrói um quarto de hotel durante uma noite regada a sexo e drogas. No fim, em vez de pintar um painel desse universo egocêntrico por excelência, o diretor rende-se ao próprio egocentrismo ao centralizar as atenções na história do personagem de Branagh, ou seja, nele mesmo. A dica, portanto, é assistir *Celebridades* pelo que o filme é e não pelo que pretendia ser.

★★★
(Celebrity, EUA, 1998)
Direção: Woody Allen.
Com Kenneth Branagh, Judy Davis, Joe Mantegna, Melanie Griffith, Leonardo DiCaprio, Winona Ryder
113 min.
Europa.

Suzana Uchôa Itiberê

Que filme você viu e gostou em vídeo?

Gostei bastante do filme holandês *Caráter*, porque a direção de atores é muito boa e o tema é bastante interessante.

Sandra Werneck cineasta

O AUTO DA COMPADECIDA

comédia ★★★★ também em DVD

Columbia

Nanini, Denise e Vilela: julgamento no céu

O diretor de televisão Guel Arraes realizou a proeza que a maioria dos cineastas brasileiros tenta – deseja, anseia, sonha e se esforça – e raras vezes consegue: fazer um excelente filme nacional. E aí estão inclusos ótimos atores – é, atores e não bonitinhos rebolativos –, um bom roteiro (adaptado da obra de Ariano Suassuna) e uma história divertida e inteligente sem cair em verborragias intelectualóides. Chicó e João Grilo (Selton Mello e Matheus Nachtergaele) são dois sujeitos que vivem de pequenos golpes e "espertezas" num vilarejo seco e pobre do interior de Pernambuco. Quando a dupla finalmente consegue trabalho na padaria do lugar, as mentiras de Chicó e a língua afiada de João Grilo os coloca em uma confusão que envolve seus novos patrões, todas as autoridades da cidade e até um perigoso cangaceiro. A história só vai se resolver quando todos se encontram no purgatório, sendo julgados por Deus e pelo Diabo. A fábula disfarça uma ácida crítica social que encontrou na direção de Arraes o caminho para a massa: *O Auto da Compadecida* lotou os cinemas como só Xuxa e Renato Aragão conseguem – felizmente, com um filme de verdade.

Juliana Pereira

(Brasil, 2000) Direção: Guel Arraes. Com Matheus Nachtergaele, Selton Mello. 104 min. Columbia.

PARA TODA OBRA

No cinema, na TV ou emprestando a voz como dublador, o mineiro Selton Mello mostra que é um ator bastante versátil. Em *O Auto da Compadecida*, arrancou elogios como Chicó, inseparável companheiro de João Grilo (Matheus Nachtergaele). Na TV, participou de várias novelas e seu último trabalho foi em *Os Maias* – minissérie da Rede Globo. Com apenas 28 anos, Mello foi dublador durante oito anos e voltou recentemente a exercitar a voz no papel principal de *A Nova Onda do Imperador*, desenho animado bastante divertido da Disney. Mais uma vez roubou a cena. Uma curiosidade é que seu irmão mais novo, Danton, também é ator e dublador.

UM TÚNEL PARA O INFERNO

policial ★★

Grupo terrorista rouba uma fortuna em diamantes, mas não impede que seu líder seja capturado pela polícia. Para aliviar sua pena, o sujeito concorda em revelar a localização das pedras – levando o policial que o prendeu a uma emboscada em um túnel úmido e escuro. Dirigido e protagonizado por Daniel, o Baldwin gordo, este *Túnel* é tão mal escrito e interpretado que só não leva uma estrela porque em nenhum momento se leva a sério. Nem a gente. *R.S.*

(Tunnel, EUA, 2000) Direção: Daniel Baldwin. Com Baldwin, Kim Coates, Janine Theriault, Robin Wilcock. 90 min. América Video.

FEITIÇO DO CORAÇÃO

drama ★★

Grace é uma jovem que precisa realizar um transplante de coração. Uma mulher casada, feliz e bondosa com os animais, morre e o deixa de herança para ela. Enquanto sua vida recomeça, o marido da doadora sofre a perda de sua amada. Mas o roteiro dá um empurrãozinho e os dois se cruzam, se identificam e se apaixonam. O casal Duchovny e Minnie é insosso e água-com-açúcar, mas a família italiana coadjuvante compensa. *J.P.*

(Return to Me, EUA, 2000) Direção: Bonnie Hunt. Com David Duchovny, Minnie Driver. 113 min. Fox.

REBELDE ATÉ O FIM

comédia ★★★

Apesar do mau exemplo dos pais – separados –, Joline é devota e prisio-neira absoluta dos votos do casamento. O dela ia bem até o dia em que o marido sai de casa sem explicação. Para Joline este é apenas mais um obstáculo a ser vencido pelo casal. Só depois de percorrer as duas mil milhas que separam Nova York de El Paso, a cidadezinha do Texas onde seu amado Carl foi morar, Joline percebe que o compromisso era unilateral. Mas ela não desiste e vai se encrencando até as últimas, nesta comédia engraçadinha acima da média. *J.P.*

(Committed, EUA, 2000) Direção: Lisa Krueger. Com Heather Graham, Casey Affleck, Luke Wilson. 90 min. Paris.

INSTINTO ANIMAL

aventura ★

Os avanços da tecnologia cinematográfica permitem que aqueles filmes de ação classe B ou Z, que costumavam ser ruins não só de história, mas visualmente também, tenham agora uma produção sofisticada. Neste *Instinto Animal*, um grupo que vai resgatar sobreviventes de queda de avião numa ilhota se torna caça de terríveis babuínos mutantes. Tudo isso com apurada estética de filme publicitário. *M.S.*

(Primal Force, EUA, 1999) Direção: Nelson McCormick. Com Ron Perlman, Mark Kiely, Roxana Zal. 89 min. CIC.

MEU CACHORRO SKIP

drama ★★★★

Warner

Bacon e o cão: quase humano

Inédito nos cinemas brasileiros, *Meu Cachorro Skip* é um daqueles filmes que explora muito bem o velho clichê da amizade de um garoto problemático e seu cãozinho esperto. Sem cair nas armadilhas do gênero – geralmente limitado a um público infantil –, a produção tem bons diálogos e reúne um elenco "humano" de primeira, que inclui Kevin Bacon e Diane Lane. Frank Muniz é um garoto que, no Mississippi dos anos 40, tem dificuldades em fazer novas amizades até ganhar de presente o tal Skip. O jeitão lembra muito a série de TV *Anos Incríveis*, com Muniz narrando suas próprias aventuras. Um ótimo programa familiar.

Ricardo Matsumoto

(My Dog Skip, EUA, 2000) **Direção:** *Jay Russell.* **Com** *Frank Muniz, Diane Lane, Kevin Bacon. 95 min. Warner.*

A VIDA DE MALCOLM

Astro da série de TV *Malcolm in the Middle* (um dos grandes sucessos nos Estados Unidos), Francisco James Muniz IV (ou simplesmente Frank Muniz) é um garoto de 15 anos que tem um rosto e um tipo físico que parece saído dos desenhos animados. Fã incondicional de basquete e também músico nas horas vagas (ele toca bateria, para desespero de Denise, sua mãe e empresária), Muniz fez filmes para a TV e participações em séries como *Spin City* – estrelada na época por Michael J. Fox – antes de estrear no cinema com *Meu Cachorro Skip*. Este ano ele poderá ser visto em várias produções, entre elas *Deuces Wild*, onde atua ao lado de Matt Dillon e Joshua Leonard (de *A Bruxa de Blair*).

OS CINCO SENTIDOS

drama ★★★★

Cannes

Sentidos: a origem das paixões

Este drama com suspense tem uma proposta instigante. O diretor e roteirista Jeremy Podeswa investiga a natureza humana – uma criança pequena desaparece num parque, e a partir daí se desenrola um mosaico intimista no qual diferentes personagens divagam sobre a solidão, os laços de afeto e os prazeres da vida. Os sentidos são primordiais para esclarecer o conceito do filme: é o paladar e o olfato que definem comportamentos, é a falta de visão que limita ações, é a audição e o tato que criam pontes. Mesmo melancólico, o roteiro namora o sensorial de forma luminosa, e o espectador é convidado a uma irresistível viagem pela origem das paixões.

Christian Petermann

(The Five Senses, Canadá, 1999) **Direção:** *Jeremy Podeswa.* **Com** *Mary-Louise Parker, Marco Leonardi. 105 min. Cannes.*

JOGO DURO

policial ★★

Imagem

Affleck e Charlize: panos quentes

Ben Affleck é um cara bacana. É chapa do diretor Kevin Smith, não leva nada muito a sério em suas declarações e passa a impressão de ser um sujeito simples. Mas Affleck está precisando mudar de agente com rapidez afinal, *Jogo Duro* é o seu terceiro filme ruim seguido. Ele nem tem culpa: quem em sã consciência recusaria o novo projeto do diretor de *Ronin*, a chance de contracenar com a gata Charlize Theron e com o competente Gary Sinise? Pois é. Preso na armadilha, ele faz um ex-preso que assume a identidade do falecido companheiro de cela para ganhar a namorada e a vida do colega. O problema é o irmão da moça, que o chama para participar de um assalto durante o Natal e estraga o plano. Até que engana numa Sessão da Tarde.

Rodrigo Salem

(Reindeer Games, EUA, 1999) **Direção:** *John Frankeheimer.* **Com** *Ben Affleck, Charlize Theron, Gary Sinise. 105 min. Imagem.*

América

O JANTAR

comédia ★★★★

Reunião familiar: problemas e revelações

Desde que estreou como diretor em 1964 com *Fala-se de Mulheres*, Ettore Scola tem feito um cinema de análise social no qual o drama quase sempre se manifesta através do humor. E em várias ocasiões construiu suas narrativas ambientadas em um único núcleo, caso de *O Baile* (1983) e *A Família* (1986). Esse veterano cineasta italiano não hesitou em repetir a fórmula em *O Jantar* para obter um resultado original e notável. No filme, vários conflitos e personagens se cruzam no expediente noturno de um restaurante conduzido por uma mulher elegante e sensível (Fanny Ardant, esplêndida como todo o elenco). Fim de romance, falta de diálogo entre pais e filhos e outros problemas típicos da existência são expostos às vezes com melancolia, às vezes com uma comicidade gaiata, formando uma ciranda calorosa que tem clima mágico no epílogo. Apesar do único cenário e de oferecer um tempo quase contínuo, *O Jantar* não resvala na teatralidade. Apenas encanta com a sua espontaneidade e confirma Scola (que completa 70 anos em maio) como um dos mais poéticos realizadores do cinema.

Alfredo Sternheim

(La Scena, Itália/ França, 1998) **Direção:** *Ettore Scola.* **Com** *Fanny Ardant, Vittoria Gassman, Stefania Sandrelli, Giancarlo Giannini, Antonio Catania, Ricardo Garrone, Francesca D'Aloja. 104 min. América.*

60 SEGUNDOS

aventura ★

Buena Vista

Cage e Angelina: sem correria

60 Segundos é o nome perfeito deste filme do clipeiro Dominic Sena – não basta mais de um minuto sentado na poltrona para descobrir que mais um trouxa nasceu neste mundo de Deus. Afinal é: a) um filme sobre roubos de carro que só tem uma perseguição meia-boca no finalzinho; b) uma produção de ação que faz a platéia dormir; c) tem os diálogos mais vergonhosos desde que o cinema mudo foi extinto; d) Nicolas Cage, como um ex-ladrão que precisa voltar à ativa para salvar o irmão, continua sua carreira de filmes ruins; e e) Angelina Jolie faz uma ponta sem o menor sentido de existir além de mostrar os seus lábios carnudos. Até ouvir dez discos de Enya plantando bananeira é mais emocionante.

Rodrigo Salem

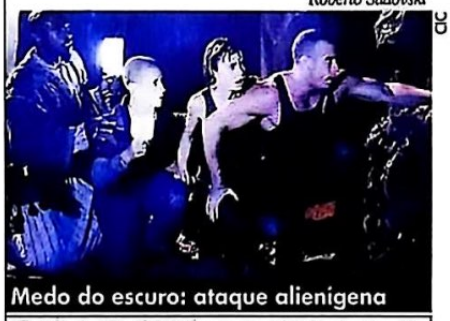
(Gone In Sixty Seconds, EUA, 2000) Direção: Dominic Sena. Com Nicolas Cage, Angelina Jolie. 119 min. Buena Vista.

ECLIPSE MORTAL

ficção científica ★★★★ também em dvd

De vez em quando um filme B de ficção científica apresenta personagens tão bacanas que dá vontade de esticar a história. Foi assim em 1984, quando James Cameron fez seu *O Exterminador do Futuro* e mudou a cara dos filmes do gênero. Tudo bem que o anti-herói Riddick de *Eclipse Mortal* não é nenhum T-800, mas ele chega lá. Ele é um bandidão barra-pesada que está sendo transportado para uma prisão de segurança máxima quando a nave que o leva despenca em um planeta inóspito. Os sobreviventes do acidente são obrigados a lidar com o sujeito, mas logo descobrem que os nativos do tal planeta – criaturas sanguinárias que caçam no escuro – são bem mais perigosos. Prepare-se para a inevitável seqüência.

Roberto Sadovski


CIC

Medo do escuro: ataque alienigena

(Pitch Black, EUA, 2000) Direção: David N. Twohy. Com Vin Diesel, Radha Mitchell. 108 min. CIC.

SEU AMOR, MEU DESTINO

drama ★

Nem mesmo os adolescentes sensíveis se interessarão por este drama romântico frouxo e previsível. Trata-se de um triângulo amoroso no qual uma jovem fica dividida entre o amigo de infância, bonzinho e humilde, e um ricaço arrogante. O trio central – Klein (*American Pie*), Sobieski (*De Olhos Bem Fechados*) e Hartnett (*As Virgens Suicidas*) – está na crista da onda. Mas e daí? *Ch.P.*

(Here on Earth, EUA, 2000) Direção: Mark Piznarski. Com Chris Klein, Leelee Sobieski. 95 min. Fox.

POSSUÍDO PELO DEMÔNIO

suspense ★

Descarada e fraquinha imitação de *O Exorcista* (embora *O Iluminado* e *Poltergeist – O Fenômeno* também tenham servido de "referência" para o diretor e os roteiristas), realizada a preço de cigarro avulso. Incrivelmente, esta bomba é estrelada pelo ex-007 Timothy Dalton (um respeitadíssimo ator *shakespeariano*, que devia estar de fogo quando assinou contrato para atuar em tamanha picaretagem). Não se salvam, sequer, os (de)feitos especiais – tão inconvincentes quanto o enredo pífio. Cruzes! *E.T.*

(Possessed, EUA, 1999). Direção: Steven E. de Souza. Com Timothy Dalton, Shannon Lawson. 112 min. Flashstar.

O HOMEM SEM SOMBRA

suspense ★★★★

Columbia

Beijo mortal: sustos e efeitos

Mesmo quando o diretor holandês Paul Verhoeven não está tão inspirado como nos tempos de *RoboCop*, o resultado sempre é acima da média. Muita gente falou mal de *O Homem Sem Sombra*, dizendo que Verhoeven se vendeu para Hollywood e coisa e tal... Mas é preciso dar crédito ao seu trabalho neste filme – que oferece boas doses de suspense, efeitos especiais, erotismo, violência e ação. Kevin Bacon interpreta Sebastian Caine, um cientista genial e pouco modesto que lidera uma equipe que pesquisa secretamente a invisibilidade para o governo americano. Depois de experiências bem-sucedidas com animais, ele decide se tornar a primeira cobaia humana usada no projeto. Invisível, Caine vai lentamente enlouquecendo e começa a aprontar loucuras. As cenas de transição – nas quais vemos órgãos, músculos e ossos à medida que o sujeito fica invisível – são realmente impressionantes. Elisabeth Shue vive a colega Linda McKay, ex-namorada de Caine e que agora sai com outro membro do grupo, Matthew Kensington (Josh Brolin). Pode até faltar ousadia, mas há diversão de sobra.

Ricardo Matsunoto

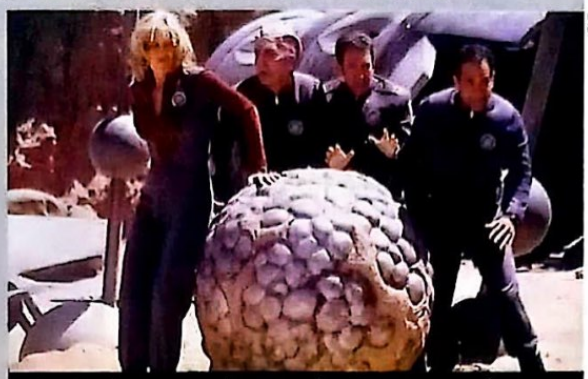
(Hollow Man, EUA, 2000) Direção: Paul Verhoeven. Com Kevin Bacon, Elisabeth Shue, Josh Brolin. 112 min. Columbia.

INVISIBILIDADE EM DVD

Pode-se dizer que *O Homem Sem Sombra* aparecendo toda hora nasceu para o DVD... Além de estar recheado dos mais fantásticos efeitos digitais, é um daqueles filmes que deixam o espectador quebrando a cabeça para descobrir como tudo foi feito. O título oferece menus animados bem bacanas, um making of bastante esclarecedor produzido pela HBO, várias cenas inéditas (com direito a comentários do diretor Paul Verhoeven), comparação de efeitos especiais e trailers de cinema – que incluem outras produções como *Tropas Estelares* e *Questão de Honra*. Descobre-se, por exemplo, que o ator Kevin Bacon sofreu bastante atuando todo pintado de azul (para realizar trucagens) e tendo o corpo digitalizado. Felizmente, o material extra também está legendado em português. Prepare-se para "desaparecer" por várias horas em frente da TV.

HERÓIS FORA DE ÓRBITA

ficção científica ★★★★★


CIC

Tripulação em perigo: confusão nas estrelas

Toda sátira tem um pouco de homenagem, e *Heróis Fora de Órbita* não só ri à custa da ficção científica de *Jornada nas Estrelas* – e os "primos" *Guerra nas Estrelas*, *Aliens*, e por aí vai – como trata o assunto com carinho, sem deixar de ser uma das comédias mais divertidas e bem sacadas dos últimos tempos. A trama: o que aconteceria se uma trupe de atores que trabalhou numa série do tipo *Jornada nas Estrelas* – no caso, *Galaxy Quest* – fosse colocada no comando de uma nave de verdade? Os colegas do ator Jason Nesmith (Tim Allen, na melhor interpretação de William Shatner) são chamados por alienígenas que confundem o programa com a realidade da Terra (!) para salvá-los de temíveis ETs. É claro que a situação esquenta – e fica hilariante – quando os atores trocam o cenário de papelão e os monstros de borracha por perigos de verdade. O filme coloca Sigourney Weaver (a Ripley de *Aliens*) no papel da loura burra siliconada, cujas únicas tarefas são repetir as frases do computador e ajeitar o cabelo. Nem *SOS – Tem Um Louco Solto no Espaço* chega perto.

André Gordirro

(Galaxy Quest, EUA, 2000) **Direção:** *Dan Parisot.* **Com** *Tim Allen, Sigourney Weaver, Alan Rickman, Tony Shalhoub, Enrico Colantoni. 102 min. CIC.*

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1. Gladiador (Columbia) com Russell Crowe
2. X-Men – O Filme (Fox) com Hugh Jackman
3. Mar em Fúria (Warner) com George Clooney
4. 28 Dias (Columbia) com Sandra Bullock
5. Linhas Cruzadas (Columbia) com Meg Ryan
6. Missão: Marte (Buena Vista) com Gary Sinise
7. Premonição (PlayArte) com Devon Sawa
8. Toy Story 2 (Buena Vista) com Tom Hanks
9. Vovó... Zona (Fox) com Martin Lawrence
10. O Mundo de Andy (Warner) com Jim Carrey

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 8 de janeiro.

IRIS BLOND – UMA LOIRA ENCANTADORA

comédia ★★

Apesar de acumular as funções de diretor, co-produtor, co-roteirista e ator principal, Carlo Verdone não construiu um filme cabotino. Pelo contrário, o seu personagem, o músico e compositor Romeu, de certa maneira é um fracassado na busca do amor e do sucesso. Essa característica melancólica não evita alguns chavões do gênero, principalmente o uso da mentira na conquista da mulher. Mas existem bons achados, como a crença de Romeu na vidente e a maneira pela qual conhece Marguerite (Andrea Ferréol em atuação caricata) e a loira Iris (Claudia Gerini). O romance tem seu ritmo comprometido pelos longos números musicais.

Alfredo Sternheim

Paris

Fracasso: músico em busca do amor

(Sono Pazzo de Iris Blond, Itália, 1999) **Direção:** *Carlo Verdone.* **Com** *Carlo Verdone, Claudia Gerini. 113 min. Paris.*

UM CRIMINOSO DECENTE

comédia ★★★ também em dvd

Columbia

Roubos mirabolantes: sátira ao gênero

Competentíssima comédia policial que satiriza, de modo inteligente, os clichês que caracterizam 99 por cento dos filmes de ação – especialmente aqueles que versam sobre roubos mirabolantes. O personagem central, vivido por Kevin Spacey e criado à imagem e semelhança de alguns anti-heróis interpretados por Steve McQueen, é um gatuno refinado, especializado em assaltar bancos e joalherias. A ironia é que, na vida em família, ele é um pai tradicional e exemplar, que faz questão de ensinar bons modos aos filhos. Este divertido contraste faz com que o público se identifique com o picareta. Não é bem o tipo de comédia que o fará gargalhar – e sim, sorrir.

Eduardo Torelli

(Ordinary Decent Criminal, EUA, 2000) **Direção:** *Thaddeus O'Sullivan.* **Com** *Kevin Spacey, Linda Fiorentino. 94 min. Columbia.*

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3311-0200
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
Califórnia	(11) 452-5800
CIC	(11) 3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-5466
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

SOUTH PARK – MAIOR, MELHOR E SEM CORTES

comédia ★★★★ também em dvd

Warner

O Juízo Final se aproxima! O demônio prepara sua última investida contra a humanidade! E nossa única esperança são... quatro moleques "boca-porca" de uma cidade nos cafundós dos EUA? É exatamente isso que *South Park: Maior, Melhor e Sem Cortes* prova – com uma ênfase danada ao lado "boca-porca" da coisa. Tudo começa quando os protagonistas da série (Stan, Kenny, Kyle e Cartman) assistem a um filme canadense proibido para menores e aprendem uma meia-dúzia de palavrões cabeludos. As mães de South Park, indignadas, forçam o governo americano a prender os astros do tal filme e declarar guerra ao Canadá – confusão que termina envolvendo o demônio e seu amante, Saddam Hussein (!). Trey Parker e Matt Stone, criadores da série e do filme, usaram a liberdade de uma censura proibida para menores na telona para caprichar nos palavrões e, de quebra, avacalhar com toda a perseguição da mídia "nociva" à juventude. O resultado, além de hilariante, dá um recado mais caprichado que qualquer passeata pró-liberdade de expressão do planeta. Assista sem esquecer das famosas entrelinhas – mas lembre-se de tirar as crianças da sala.

Roberto Sadovski

(South Park: Bigger, Longer and Uncut, EUA, 2000) Direção: Trey Parker. Com as vozes de Trey Parker, Matt Stone, Mary Kay Bergman. 80 min. Warner.

SAIBA MAIS

A atriz Mary Kay Bergman – uma das principais dubladoras de *South Park* e intérprete da música "Blame Canada" (que chegou a concorrer ao Oscar do ano passado) –, cometeu suicídio em novembro de 1999.

GHOST DOG: MATADOR IMPLACÁVEL

drama ★★★★

Europa

Whitaker: espírito em extinção

Este é o melhor filme de Jim Jarmusch desde *Daumbailó* (1987). Por mais paradoxo que possa parecer, versa sobre o ato de matar e sobre o amor à vida, num mundo decadente em que valores tradicionais são categoricamente desrespeitados. O excelente Forest Whitaker (*Bird*) interpreta o personagem-título, um samurai urbano, um fantasma solitário que mata em nome de seu mestre. Ao empunhar a espada, no ritmo do hip hop das ruas, ele exala graciosidade. Jarmusch estuda o mistério e a beleza dos rituais como se coreografasse uma dança mórbida para um mundo consumista. É o belo registro de um espírito em extinção.

Christian Petermann

(Ghost Dog: The Way of the Samurai, EUA. Fran. Ale., 1999) Direção: Jim Jarmusch. Com Forest Whitaker. 116 min. Cannes.

QUEBRANDO O GELO

comédia ★★

Filme de bastante sucesso nos Estados Unidos, *Quebrando o Gelo* chega direto em vídeo por falar de algo com o qual o brasileiro não está muito familiarizado: neve. Trata-se de uma comédia adolescente que mostra as aventuras de um jovem bobalhão apaixonado pela garota mais linda da escola (que original, não?). Chevy Chase interpreta seu pai, o meteorologista frustrado de um canal de TV. O cantor Iggy Pop faz uma rápida e constrangedora participação especial. R.M.

(Snow Day, EUA, 2000) Direção: Chris Koch. Com Chevy Chase, Chris Elliott. 89 min. CIC.

A FÚRIA DO CAÇADOR

aventura ★★

Um veterano da Primeira Guerra Mundial (Carradine) se embrenha pelo interior dos EUA dos anos 30 e acha encrenca pelo caminho: se envolve com a filha de um caçador (Reynolds, em fase pré-*Boogie Nights*) dado a matar genros em potencial. O filme não é tão ruim quanto a capa sugere, mas também deixa a desejar pela falta de um roteiro mais objetivo e que dispensasse a queda para o grotesco na solução da trama. M.S.

(The Hunter's Moon, EUA, 1999) Direção: Richard Weinman. Com Burt Reynolds, Keith Carradine. 105 min. Top Tape.

DIAS MELHORES VIRÃO

drama ★★★

Com garra, a atriz Sally Field volta a interpretar uma personagem que luta para dar a volta por cima. Ela é Iris, que passa a trabalhar de doméstica na casa da complicada Paula (Judy Davis, ótima). Vários flashbacks esclarecem que Iris chegou a essa fase ao se ver pobre e desprezada pelo ex-marido e pela filha adulta, em decorrência de seu adultério. Nesse festival de adversidades, a busca da segunda chance rola de forma previsível, com o natural embate entre patroa e subalterna. Mesmo assim, o filme emociona. A.S.

(A Cooler Climate, EUA, 99) Direção: Susan Seidelman. Com Sally Field, Judy Davis, Winston Rekert. 99 min. CIC.

FÚRIA URBANA

policial ★★

Eis um filme que tinha tudo para dar certo: se tivesse sido desenvolvido corretamente, o ponto de partida interessante (mulher abandona o marido violento e passa a trabalhar como governanta de um geniozinho da informática excêntrico) poderia se transformar em um drama bonitinho, capaz de apetecer os fãs das produções de Robert Altman. É uma pena que, nos 20 minutos finais, a curiosa crônica de costumes proposta pelo filme (estrelado por um elenco "de peso") transforme-se em uma insossa comédia de humor negro. E.T.

(It's The Rage, EUA, 2000) Direção: James D. Stern. Com Joan Allen, Gary Sinise, Jeff Daniels. 98 min. Columbia.

A CHAVE DO SUCESSO

drama ★★★

Kevin Spacey poderia ter escolhido o papel que quisesse depois de *Beleza Americana*, pelo qual foi premiado com o Oscar de melhor ator. Mas para que serve a fama se a gente não pode se divertir um bocadinho? Pensando assim, o astro deixou os grandes projetos de lado e embarcou ao lado do amigo Danny DeVito em *A Chave do Sucesso*, um filme semi-teatral de baixo orçamento dirigido pelo estreante John Swanbeck. Spacey e DeVito dão um show de interpretação como uma dupla de vendedores de longa data que tentam fazer o grande contrato de suas vidas e finalmente alcançar o sucesso. No meio de tanta explosão, um filme mantido à base de diálogos bem-feitos sempre é bem-vindo.

Rodrigo Salem

Alpha

Spacey: vendedor excêntrico

(The Big Kahuna, EUA, 2000) **Direção:** *John Swanbeck.* **Com** *Kevin Spacey, Danny DeVito, Peter Facinelli. 90 min. Alpha.*

A MUSA

comédia ★★★

Uma pena *A Musa* ter ficado inédito em nossos cinemas: a produção, que traz Sharon Stone em papel cômico, é bem melhor que as tentativas da loira em dramas esquecíveis (vide *Gloria – A Mulher*). E ela ainda está mais linda do que em *Instinto Selvagem*. Nessa comédia ácida de Albert Brooks sobre Hollywood (numa linha mais cerebral que *Os Picaretas*, com Steve Martin e Eddie Murphy), o ator-diretor vive um roteirista demitido porque seus roteiros perderam o seu "algo mais" – qualidade que ele procura em Sharon Stone, tida como uma musa inspiradora por colegas como James Cameron, Martin Scorsese e Rob Reiner, que aparecem na tela como eles próprios pedindo dicas à loira (!). Só as cenas com eles já valem uma olhada.

Alpha

Sharon: dicas da loira

André Gordirro

(The Muse, EUA, 1999) **Direção:** *Albert Brooks.* **Com** *Brooks, Sharon Stone, Andie McDowell, Jeff Bridges. 97 min. Alpha*

ALTA FREQÜÊNCIA

aventura ★★

Depois de tantas distorções do tempo que o cinema já propôs, *Alta Freqüência* parte de uma idéia interessante: um raro fenômeno permite que um policial, em 1999, se comunique através de um velho transmissor de rádio-amador com seu pai ainda vivo, trinta anos antes. Entre uns e outros clichês de família feliz e diversas referências nostálgicas estrategicamente colocadas para capturar a simpatia do público norte-americano, o filho aproveita o contato para mudar um pouco a história. As conseqüências desse ato põem pai e filho na mesma investigação policial, só que em épocas diferentes. Nesse ponto, o filme já superou a boa idéia do começo, e depois de quase perder o ritmo se transforma em um filme de ação eficiente, por mais improváveis e forçadas que sejam as situações que os protagonistas enfrentam. O final extremamente mal contado vem para estragar a diversão, mas aí já se foram 118 minutos, e a armadilha do tempo cinematográfico funcionou de novo.

PlayArte

Quaid: ajudinha do filho policial do futuro

Marcos Smirkoff

(Frequency, EUA, 2000) **Direção:** *Gregory Hoblit.* **Com** *Dennis Quaid, James Caviezel, Andre Braugher, Elizabeth Mitchell. 118 min. PlayArte.*

www.
All DVD
.com.br

RECEBA EM SUA CASA OS MELHORES TÍTULOS EM DVD!

SHOWS ERÓTICOS
FILMES
DOCUMENTÁRIOS

SÓ NA All DVD VOCÊ:

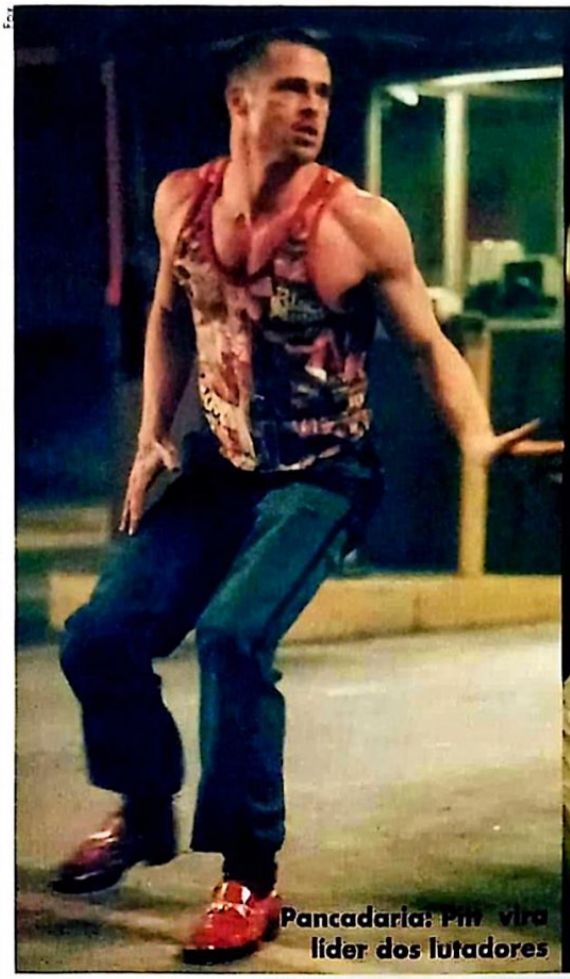
- Tem TOTAL segurança nas compras por telefone ou internet
- Encontra todos os lançamentos nacionais e internacionais
- Acompanha todas as novidades, notícias e lançamentos do mundo do DVD.

MasterCard · American Express · Diners Club International · VISA · Boleto Bancário

TELEVENDAS
(0xx12) 343 34 26
www.alldvd.com.br

EDIÇÃO ESPECIAL DE CLUBE DA LUTA

drama filme: ★★★★★ extras: ★★★★★



Pancadaria: Pitt vira líder dos lutadores

Norton e Helena: relação complicada

Arena de combate: violência extrema

(Fight Club, EUA, 1999) Direção: David Fincher. Com Brad Pitt, Edward Norton, Helena Bonham Carter, Meat Loaf, Jared Leto. 139 min. Fox.

"Eu quero que você me bata o mais forte que puder." A frase-lema de *Clube da Luta* é repetida à exaustão nas infindáveis horas necessárias para dissecar o DVD duplo da obra-prima de David Fincher – a Fox lançou uma versão nacional idêntica à americana, gorda de conteúdo, que esmiuça o trabalho dos criadores de um dos filmes mais perturbadores dos últimos anos. Adaptação do best-seller de Chuck Palahniuk – que participa de uma das quatro (!) faixas de comentários –, a produção é uma parábola sobre a crise do pós-yuppie, o homem comum inserido nos cínicos e consumistas anos 90.

Um executivo insone (Edward Norton, excelente como sempre) tenta encontrar calor humano participando de grupos de encontro de doentes terminais. Detalhe: ele é saudável (ao menos de corpo). Ao conhecer duas pessoas – uma mulher à-toa (Helena Bonham Carter) que freqüenta os grupos como ele e o sátiro-rebelde Tylder Durden (Brad Pitt, em momento definitivo na carreira) –, o sujeito perde a linha. Abandona o emprego, vive um caso de amor e ódio com a mulher à toa, e monta o tal "clube da luta" com Durden, no qual ele e outros homens em crise resolvem seus problemas no sopapo. "Eu quero que você me bata o mais forte que puder."

David Fincher conduz a narrativa com sua câmera moderna, mantendo o mesmo clima de real/surreal de *Seven*, sem cair nas "videoclipices" de clones como Tarsem Singh (de *A Cela*). O diretor participa da principal faixa de comentário, além de juntar-se em outra com Pitt, Norton e Bonham Carter. Além de ambas e o comentário do autor do livro, há uma faixa dedicada ao diretor de fotografia, desenhista de produção e outros colegas da área técnica. Todas as faixas de comentário estão no disco do filme; o segundo, parrudo, concentra os extras, como cenas cortadas, zilhares de fotos, trailers de cinema e TV (o lema é repetido em cada um deles). O espetacular mesmo é a depuração das cenas de efeitos especiais, como a explosão do avião, as "viagens" pelo cérebro e lata de lixo do protagonista, e a bizarra transa entre Brad Pitt e Helena Bonham Carter. São horas de luta garantidas.

André Gordirro

O ESTRANHO SEM NOME

western | filme: ★★★★ extras: ★★

Columbia

Eastwood: justiça pelas próprias mãos

Este foi o primeiro faroeste "místico" perpetrado por Clint Eastwood – o segundo, *O Cavaleiro Solitário*, foi realizado alguns anos depois. Aqui, ele interpreta um misterioso pistoleiro que, certo dia, aparece em uma cidadezinha dos EUA, um ano após o assassinato do xerife local. O forasteiro não tarda a descobrir que os figurões da cidade tiveram parte no homicídio. Fazendo justiça à sua maneira, ele toma o poder no vilarejo e humilha os seus habitantes, os quais se submetem aos seus caprichos quando o estranho promete protegê-los do ataque iminente de bandoleiros que cavalgam para aquelas paragens. Atenção: o final reserva uma surpresa. Não há muitos extras nesta versão em DVD (apenas trailers de cinema e notas sobre os realizadores e o elenco) – mas o lançamento é absolutamente bem-vindo, pela relevância do astro e pela oportunidade de podermos assistir a esta pequena obra-prima com uma qualidade de áudio e vídeo muito superior à do VHS.

Eduardo Torelli

*(High Plains Drifter, EUA, 1972) **Direção:** Clint Eastwood. **Com** Clint Eastwood, Verna Bloom. 105 min. Columbia.*

MARUJOS DO AMOR

musical | filme: ★★★★ extras: ★★★★

Warner

Sinatra e Kelly: canções e dança

A cena mais antológica da comédia *Marujos do Amor* é aquela em que Gene Kelly dança alegremente ao lado de Jerry, o ratinho do popular desenho animado *Tom & Jerry*. Na verdade, os produtores queriam outro camundongo – Mickey Mouse –, mas já que não houve acerto com a Disney, o jeito foi se contentar com o colega um pouco menos famoso. O DVD traz um making of (algo bem raro em uma produção antiga) no qual a dupla Hanna & Barbera falam justamente como foi produzida a seqüência – que mistura cenas reais com animação. No filme, Kelly e Frank Sinatra vivem dois marujos que estão de licença em Hollywood. Apesar de um pouco envelhecido, o filme mantém o charme intacto.

R.M.

*(Anchors Aweigh, EUA, 1945) **Direção:** George Sidney. **Com** Gene Kelly, Frank Sinatra. 145 min. Warner.*

PEQUENOS GUERREIROS

aventura | filme: ★★ extras: ★★★

Pequenos Guerreiros foi o primeiro filme da DreamWorks a ser lançado em DVD nos EUA, e o produto não faz feio se comparado ao mais recente *Gladiador*. Pena que o filme não seja assim tão bom, um clone de *Gremlins* – dirigido, aliás, pelo mesmo Joe Dante da produção de 1984. O DVD vem em widescreen anamórfico e trilha Dolby Digital 5.1 como manda o figurino e traz trailer e cenas inéditas. Mas o que vale são os "erros de gravação" forjados, visto que o filme tem momentos de animação digital, e o tom é o mesmo de *Toy Story*. A trama consiste em duas facções de brinquedos dotados de inteligência artificial que lutam entre si, mas a realização é meio sem charme, e cheira a propaganda de bonequinhos (que encalharam nas lojas).

A.G.

Columbia

Guerreiros: bonequinhos digitais

*(Small Soldiers, EUA, 1998) **Direção:** Joe Dante. **Com** Kirsten Dunst, Phil Hartman, Denis Leary. 110 min. Columbia.*

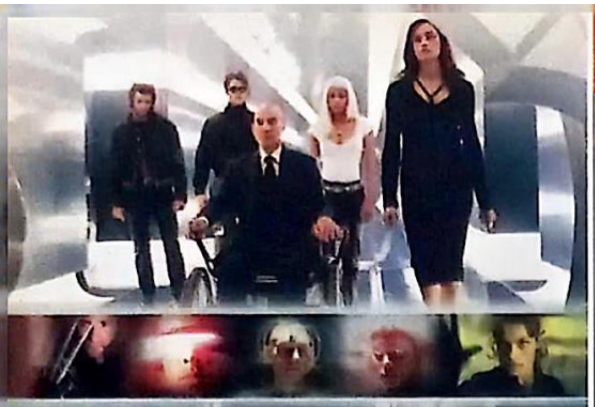
OS DVDS MAIS ALUGADOS

1	X-Men – O Filme	(Fox) com Hugh Jackman
2	Gladiador	(Columbia) com Russell Crowe
3	Mar em Fúria	(Warner) com George Clooney
4	Missão: Marte	(Buena Vista) com Gary Sinise
5	O Informante	(Buena Vista) com Russell Crowe
6	Linhas Cruzadas	(Columbia) com Meg Ryan
7	À Espera de Um Milagre	(Warner) com Tom Hanks
8	Erin Brockovich	(Columbia) com Julia Roberts
9	Premonição	(PlayArte) com Devon Sawa
10	O Mundo de Andy	(Warner) com Jim Carrey

OS DVDS MAIS VENDIDOS

1	Coração Valente	(Fox) com Mel Gibson
2	Gladiador	(Columbia) com Russell Crowe
3	Anna e o Rei	(Fox) com Jodie Foster
4	Regras do Jogo	(PlayArte) com Samuel L. Jackson
5	Matrix	(Warner) com Keanu Reeves
6	Mar em Fúria	(Warner) com George Clooney
7	Thomas Crown, A Arte do Crime	(Fox) com Pierce Brosnan
8	M.I.B. Homens de Preto	(Columbia) com Will Smith
9	O Sexto Sentido	(Buena Vista) com Bruce Willis
10	28 Dias	(Columbia) com Sandra Bullock

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 8 de janeiro.



X-MEN

CONFIRA AQUI OS GANHADORES:

5 primeiros colocados

1 FITA VHS, 1 CAMISETA E 1 MOUSE PAD

• Renato Satoshi Doho - SP • Hélio Longoni Plautz Júnior - PA • Paulo Egidio de Lima Moura - CE • Marcos Lopes Pandeirada - SP • Ana Paula Silva - SP

Demais colocados

1 CAMISETA E 1 MOUSE PAD

• Marcelo Alexandre F. Xavier - RN • Ângela Patrícia de Oliveira - PE • Mariana Sampaio - MG • Camila Leal Santos - PA • Monica Cristina da Silva - SP • Marcelo Augusto R. R. de S. G. Affonso Júnior - SP • Josias Fernandes Bezerra - RJ • Luiz Carlos de Almeida Lima - SP • Paulo Roberto de Quadros - RS • Guilherme Sander Drummond - MG • Luiz Fellipe M. dos S. Júnior - PE • Alexandre Lenzi - SC • Paulo Henrique S. da Mota - SP • Maria da Conceição F. da Silva - MA • Anderson Rodrigo da Luz - RS • Daniel Pereira da Cunha Júnior - RN • Gustavo Henrique F. Rocha - SP • Silvio César O. da Silva - RS • Cristiane Collazo Doffini - BA • Kleberson Pereira Rodrigues - RO • Ana Maria da S. Corrêa - RJ • Denise Borges de Albuquerque - DF • Francisco Eduardo F. da Silva - MA • Valério A. de Lima - SP • Fábio Fernandes Rodrigues - SP

PROMOÇÕES SET

TITAN

OS SEGUINTES LEITORES GANHARAM 1 FITA VHS EXCLUSIVA

• Robes Carreiro da Silva - GO • Luciano Rodrigues Mendonça - RO • Julio Henrique Silva Maziero - SP • Weslley Diego W. Costa - PA • Sandra Regina de Oliveira - SP

Os prêmios serão entregues em até 30 dias

O DIA DO CHACAL

drama | filme: ★★★★★ extras: ★★

Columbia

Assassinar De Gaulle: missão do terrorista Chacal

Antológico drama político (embora a trama também tenha um pé no gênero ação), assinado pelo grande diretor Fred Zinnermann. Edward Fox interpreta o superterrorista Chacal – que, desafiando a vigilância de vários serviços secretos, tenta levar a cabo um plano para assassinar o presidente francês Charles De Gaulle. Há alguns anos, Hollywood realizou uma refilmagem da história com Bruce Willis vivendo o personagem central. Ao perceberem que o resultado ficaria aquém da fonte de inspiração, os produtores desencanaram do rótulo de "remake" e alardearam que a nova produção era, apenas, "inspirada" no filme de 1973. Hmmm... O *Chacal* da década de 90 não era exatamente destituído de qualidades – as boas cenas de ação, pontuadas por muitos balaços e tiroteios em câmera lenta, lembravam as frenéticas fitas de pancadaria de John Woo. A nova versão, porém, não possuía o elaborado pano de fundo político que dá sustentação ao filme de Zinnermann. Dê preferência à fita original – que, após todos estes anos, e a despeito das poucas apresentações especiais (o DVD só oferece trailers de cinema e notas de produção), continua tão bom quanto na época em que aportou no cinema.

Eduardo Torelli

(The Day of the Jackal, EUA, 1973) Direção: Fred Zinnermann. Com Edward Fox, Terence Alexander. 142 min. Columbia.

PROMOÇÃO "O PATRIOTA"

CONFIRA AQUI O GANHADOR

Diego Lawrence de Goes Silva, Mossoró-RN

Ganhou um DVD do filme *O Patriota* autografado pelo diretor Roland Emmerich, pelo produtor Dean Devlin e pelo ator Jason Isaacs

O prêmio será enviado pelo correio em até 30 dias

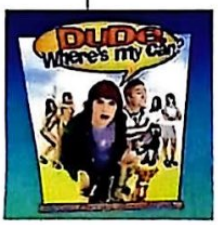
MINIATURAS BACANAS

bonecos

A Kubrick é uma empresa japonesa de brinquedos que fabrica uma série de bonequinhos de design bastante interessante – lembram, inclusive, os clássicos Playmobil, só que bem mais caprichados nos detalhes. Alguns deles são baseados em filmes de sucesso como *A Bruxa de Blair* e na série *O Planeta dos Macacos*. Até mesmo raridades podem ser encontradas, como a saudosa família Barbapapa (quem está na faixa dos vinte e poucos anos conhece muito bem). Infelizmente, os bonecos Kubrick só são encontrados no Brasil nas importadoras.

BESTEIROL DO BARULHO

cd



No clima do besteirol de *Cara, Cadê Meu Carro?*, a trilha sonora desta comédia maluca foi feita sob medida para a garotada que gosta de um rock'n'roll alternativo. O CD está recheado de bandas desconhecidas e músicas com títulos bizarros (uma das faixas, de um grupo chamado Liveonrelease, chama-se "I'm Afraid of Britney Spears", ou" Eu Tenho Medo de Britney Spears"). Pena que algumas das canções que aparecem no filme não estão no álbum, como "SoCal Loco" do grupo Sprung Monkey – que está nos créditos finais.

MINICÂMERA DIGITAL

tecnologia

Fotos: Divulgação

Ela pode ser maior do que aquelas bugigangas que aparecem nos filmes de espionagem, mas a Spy-Pen não deixaria nenhum agente secreto na mão. Trata-se de uma câmera fotográfica digital – com capacidade para vinte fotos em alta resolução – que cabe na palma da mão. Há um recurso bastante interessante, que permite criar imagens panorâmicas de 360°. E tudo isso por um preço médio de 320 reais. Essa até James Bond correria para ter uma.

ORGANIZE SUA VIDEOTECA

equipamentos

Cansado de procurar aquela gravação no meio de dezenas de fitas de vídeo sem rótulos? Se a resposta foi "sim", saiba que a organização pode ser mais fácil do que se imagina. Para isso existem equipamentos portáteis que imprimem etiquetas auto-adesivas. A Casio e a Dymo oferecem dois modelos na faixa dos 100 reais. Ambos oferecem praticamente os mesmos recursos – como impressão em duas linhas e tamanhos variados de letras –, mas o KT-100 da Casio tem mais recursos e trabalha também com etiquetas metalizadas (porém as fitas custam mais). O Dymo Letratag (*foto ao lado*), ao contrário, tem um design mais moderno, cores diversas e custa um pouco menos. Agora basta escolher o modelo que mais agradar e começar a nomear sua videoteca.

PROMOÇÃO

STAR WARS TRILOGIA

CONFIRA AQUI OS 100 GANHADORES:

50 games para PC Star Wars BRASOFT:

• Ivan Lúcio Ferreira - SP • Carlos Doniseti - SP • Jerri Dias da Silva - RS • Bruno Henrique Sidrim Passos - DF • Sueli Aparecida Rodrigues Vasconcelos - SP • Valdenir de Andrade - SP • Paulo Eduardo Navajas de Araújo Filho - SP • Henrique Vasconcellos Silva - SP • Rafael Saraiva Paredes Rodrigues - RJ • Vânia Regina Wolf - SP • Ariel Cardoso - SC • Anelise Olmos Grings - RS • Ernani Teodoro Feskiu - PR • Neuza Zanoli de Castro - MS • Mauro Martins Soczyk - RS • Angelo Luiz Britto Menezes - CE • Adilson Taub Júnior - SP • Getro Santa Rosa Guimarães - BA • Vanessa Kintopp - PR • Angela Cristina Guimarães Soares - RJ • Andréia Borges Esperança - RS • Marcelo Del Fiume Zambon - ES • Paulo Emilio Silva - PA • Christiano Mello Rodrigues da Silva - RJ • Adilson Rodrigues da Silva - RJ • Eloi de Lima Xavier - SP • Maria Alice Magalhães Figueiredo - MG • Alexandre Barbosa da Silva - SP • Roberta Porto Costa - CE • Rogério Alberto Gonçalves Stefanelli - SP • Gustavo D'Ambrósio Casabona - SP • Sidemar Vicente de Castro - SP • Eduardo Hochheim Pinheiro - RS • Marcia Pargana Vicente Vieira - RJ • Juliano Kang - SP • Marco Carlos Kohls - SC • José Maria Mendes Pereira Júnior - PB • Antonio A Ignacio - RJ • José Oscar Credidio Abreu - RS • Maria do P. Socorro Brandão Damasceno - RO • William J Biondo - SP • Renné Oliveira França - MG • Maria José Maia de Lucena - RO • Tarcisio Lucena da Costa - RO • Ênio Salvador Vaz - RO • Gueltrudes Saibel de Lima - RO • Antonio Cunha - MG • João Paulo Rodrigues Meira - MT • Athenis Maia de Lucena - RO • Ricardo Rodrigues Santas - SE

10 jogos War Guerra nas Estrelas GROW

• Marcelo Siqueira - SP • Célia Regina Siqueira - SP • Maria Inês M. dos Santos - SP • Rone Sólon Gomes Fideles - GO • Aderval Viana de Araújo Neto - PE • Ailton Francisco da Costa - SC • Maria Elisa Amaral dos Santos - SP • Beckstan Bujacher Filho - RJ • André Duarte - PR • André Fernandes da Costa - PA

10 Quebra Cabecas Star Wars (200 pc) GROW:

• Magali Nosete - SP • Flavio Serafim de Lima - SP • Vanderlei Nunes - SP • Celso R. Silva - SP • Tiago Cerqueira Rodrigues Gomes - RJ • Daniele Batista da Silva - SP • Marco Dalton Rodrigues - DF • Josias Fernandes Bezerra - RJ • Gustavo de Vasconcelos Bianchi - SP • Eliezer da Silva Ferreira - AP

10 Quebra Cabecas Star Wars (100 pc) GROW

• Cristiane Schilipack - PR • Marcos Lopes Pandeirada - SP • Maria Luiza de Souza Mattos - RJ • Sidney Gomes Torres - PE • Rosana Tedesco Pavarim - SP • Messias Correia Procopio - RJ • Carlos Eduardo da Silva - RJ • Daniel Abrantes Arnaut - SP • Fernanda de Oliveira F. Silva - SP • Gustavo Pessoa de Resende - RJ

20 Mouse Pads Star Wars LEADERSHIP

• Charles Santos da Silveira - RS • André Bianchi - SP • Mario Luis Curti - SP • Cláudia Elisabeth Ramos - RS • Maria Paula Martino - SP • Luis Fernando Amaral dos Santos - SP • Jose Marques dos Santos - SP • Renato S. Ferreira - SP • Carlos Alexandre da Silva Bicudo - PR • Juliana R. Alixo - SP • Gabriel B. Ferreira - MG • Clécio Klaeckner - RS • Paulo Roberto Neto - PE • Leandro Soares Reboredo - RJ • Cristiane da Rosa Pereira - SC • Tatiane Wagenfuhr Olivette - PR • Luiz Antonio Bartelli Junior - PR • Fábio Ferreira de Souza Marzionna - SP • Cezar Vianna - SP • Claudevan Esteves de Souza - RO

PROMOÇÃO 20th CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT E REVISTA SET - REGULAMENTO

Os prêmios serão entregues em até 30 dias.

TECNOLOGIA

guia para montar seu home theater

Não basta comprar os melhores e maiores equipamentos de vídeo e som: é preciso tomar muito cuidado na hora de escolher a aparelhagem ideal

Aquela tevêzona já está na sala e só falta o DVD para completar o tal do *home theater*, certo? Errado! A expressão "home theater" virou moda e tornou-se sinônimo de um balaio de gatos de equipamentos caros, conexões bizarras e um monte de siglas (DTS, S-Video, THX e por aí vai). Para quem está de fora, parece um mundo tão impenetrável quanto mostra de filme alemão sem legendas. Não precisa ser assim: seguindo esse guia prático organizado por SET, a experiência de montar um cinema em casa pode ser tão prazerosa quanto assistir a seu primeiro DVD na sua sala de exibição particular.

Um home theater básico (e de verdade) precisa ter: uma TV de, no mínimo, 29 polegadas com conexão de S-Video (não se importe com as de áudio ou se ela vem ou não com caixinhas de som: elas não serão utilizadas); cinco caixas de som (três frontais, duas traseiras e uma subwoofer, para os graves; todas devem ter a mesma potência, no mínimo 50 watts cada); um receiver com som digital (presença obrigatória da marca Dolby Digital; o DTS é opcional); e um DVD. Com a listinha feita, vamos esmiuçar item a item.

S-VIDEO

Cinema em casa sem TV grande fica complicado. Um tamanho ideal, especialmente para pequenos apartamentos, é 34 polegadas, que já enche qualquer sala. Ela terá de ter preferencialmente uma entrada S-Video, que reproduz o sinal de imagem mais fielmente que a conexão RCA comum (a mesma dos aparelhos de som, por exemplo). O DVD é conectado diretamente nela, através de um cabo S-Video comprado em lojas especializadas. Mesmo uma TV de 34 polegadas parece menor quando se assiste a DVDs em formato widescreen, já que a "tela de cinema", retangular, fica pequena na tela quadrada da TV. A solução mais adequada – e muito cara – é optar por TVs widescreen, nas quais nenhuma área de tela é perdida. Elas também são chamadas de TV 16 X 9 (a proporção da tela de cinema). No Brasil existem modelos de 32 polegadas da LG e da Philco.

O receiver e o DVD são aquisições a serem feitas em sintonia. A expressão-chave aqui é: conversão digital. Se seu receiver tem um decodificador Dolby Digital, o DVD não precisa ter uma separação digital específica – o receiver fará isso por ele. O contrário é verdadeiro: se seu receiver não souber decodificar o sinal digital, adquira um DVD que o faça. Assim ambos funcionam em uníssono. Não é necessário empatar a maior grana em dois equipamentos que façam a mesma coisa. Evite receivers baratos com o selo Dolby Pro-Logic: apesar de fazer o "som surround", os canais são apenas estéreo e não digitais. É uma tecnologia ultrapassada (se bem que dá para brincar de som de cinema...).

SUBWOOFER

Os alto-falantes são um ponto importante e, por vezes, negligenciado. É preciso que as caixas frontais (central, direita e esquerda) sejam da mesma marca – é assim que o som do filme foi inicialmente mixado no estúdio, e portanto a reprodução será a mais fiel. Verifique a potência das caixas observando a sigla RMS – ela é a medida real do som. Para ambientes pequenos e médios, a potência de 100-150 watts RMS é a adequada: mais que isso não é som, é barulho sem sutileza. O subwoofer – a caixa para sons graves – pode ser passivo (sem amplificação, com som "xoxo") ou ativo, com volume e capacidade de fazer quadros tremerem na parede. De novo, ambientes pequenos e médios pedem um subwoofer ativo de 10 polegadas: aumente a potência e o síndico baterá à sua porta. Conjuntos de caixas do tipo "home theater in a box" como os da Pioneer são opções baratas. Para quem for investir pesado, JBL, Bose e Jamo são marcas de excelência comprovada nos próprios multiplexes.

André Gordirro

DICAS BÁSICAS E ECONÔMICAS

A grana está curta e você vai montar o seu home theater passo a passo? Sem problemas. Entre a TV, o receiver-com-alto-falantes e o DVD, opte por comprar o último a princípio. Mesmo com uma TV comum estéreo, já dá para notar a diferença para o seu jurássico videocassete. E pode comprar desses modelos mais baratos mesmo (desde que ele tenha saída para Dolby Digital – o DTS é opcional). Quando for adquirir o receiver, aí sim o equipamento terá de ser daqueles que fazem a decodificação do sinal. A média de preço gira em torno dos 800 reais. Ainda economizando, ao investir num "home theater in a box" – que junta receiver + cinco caixas de som – pesquise muito: por uma diferença de uns 200 reais, você pode adquirir um conjunto com subwoofer ativo (um desses da Pioneer sai por 1 600 reais). Vale a prestação a mais. A opção "home theater in a box" também facilita a vida dos marinheiros de primeira viagem, pois as conexões entre falantes e receiver são diagramadas no manual de modo a não ter mistério.

Fotos: Divulgação

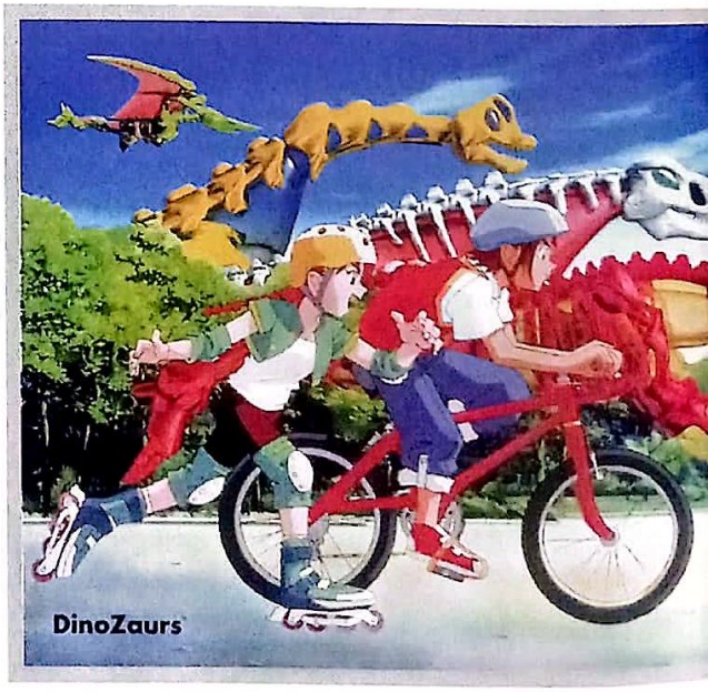
Idol e Sandler: serenata no ar

AFINADO NO AMOR

Agora que 2001 já é uma realidade no calendário, a década de 80 tornou-se, oficialmente, parte da expressão "vinte anos atrás". Para rir de um tempo de blazers de ombreiras enormes e meninas de sutiã e luvas de renda pela rua, vale conferir *Afinado no Amor*, a única comédia de Adam Sandler em que o astro não está em seu estado insuportável. A história é manjadíssima: um fracassado e uma menina de bom coração descobrem o amor ao largar seus pares iniciais, que não valem nada. Sandler é um cantor de casamentos e ex-namorado de uma vagaba; Drew Barrymore vive a doce garçonete noiva de um yuppie insensível. Os desencontros de sempre ocorrem enquanto os choques culturais vão se desenrolando ao fundo, como a compra do primeiro tocador de CD e a popularidade da série *Miami Vice*. Se a trama é mais óbvia que letra de música da Madonna, ao menos o filme se paga por duas pontas: Steve Buscemi como um padrinho de casamento trêbado e um impressionantemente recauchutado Billy Idol, interpretando a si mesmo no auge da fama.

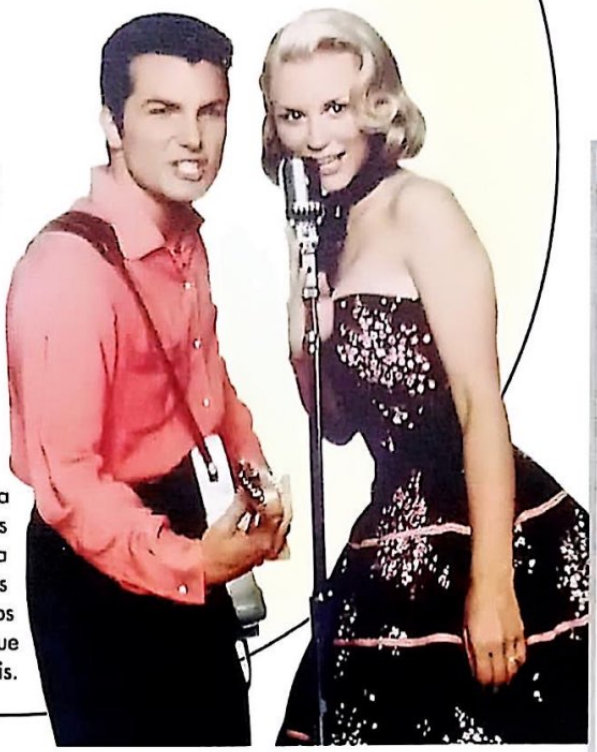
(The Wedding Singer, EUA, 1998) ***Direção:*** *Frank Coraci.* ***Com*** *Adam Sandler, Drew Barrymore, Alexis Arquette, Angela Featherstone. 95 min.*

HBO Dias 10, 20h30; 14, 23h; 18, 12h15; 22, 7h; 26, 3h.



anos dourados

O rock'n'roll americano dos anos 50 é o tema central de *Rock, Agito e Curtição*, uma minissérie em duas partes que o canal Hallmark irá exibir pela primeira vez no Brasil. A produção de 1999 conta a história de Lynn Danner (Bonnie Somerville) e Tyler Hart (Brad Hawkins), um jovem casal que faz muito sucesso no mundo da música – chegando ao topo das paradas e ganhando centenas de fãs. Seguindo a trilha da fama, eles deixam sua cidade natal e partem em uma jornada bastante agitada aos mais variados cantos dos Estados Unidos. Só faltou mesmo a participação de Chuck Berry, Elvis Presley, Jerry Lee Lewis e outros ícones de uma época que não morre jamais.



NOVO SITE DA TNT

Desde o início do ano, a TNT deu um tapa no visual de seu site na Internet, e o resultado ficou uma beleza. Além de sinopses e informações a respeito de suas produções, pode-se encontrar curiosidades sobre roteiro e elenco dos filmes exibidos pelo canal. Há também videoclipes e até jogos online. A seção preferida pelos internautas é o *Cinema à la Carte*, onde os visitantes podem votar em três produções que tenham algo em comum (como mesmo gênero, diretor, protagonista), e a escolhida é transmitido pela TNT. Outra novidade é a seção *Critic On-line*, que abre espaço para o público brincar de crítico de cinema e escrever o seu próprio comentário sobre os filmes. Além disso, você também encontrará notícias das mais recentes produções e entrevistas com personalidades bastante conhecidas em Hollywood.

MARATONA JAPONESA

A semana do Carnaval terá olhos puxados na Fox Kids. Ou melhor: terá os conhecidos olhos grandes das animações japonesas. O canal irá exibir uma maratona com desenhos animados que inclui duas boas estréias – o longa-metragem *Patlabor 1* e os dois primeiros episódios da série *DinoZaurs*. Criado por Mamoru Oshii (o mesmo de *Ghost in the Shell*), *Patlabor 1* mostra robôs gigantes que são usados em missões de grande risco. Já *DinoZaurs* mostra um grupo de dinossauros "transformers" que defende a Terra dos ataques dos inimigos DragoZaurs. Além das duas estréias, a Fox Kids também exibirá inúmeros episódios de *Digimon*, *Super Pig*, *Monster Rancher* e *Flint – O Detetive do Tempo*.

Fox Kids Maratona Animação Japonesa
Do dia 24 ao dia 27, das 9h à 0h.

Patlabor 1: animação cult

PÍLULAS

RETRATO • O Canal Brasil irá exibir um programa sobre a vida e a carreira do ator Nelson Xavier. Episódio da série *Retratos Brasileiros*, o especial reúne vários depoimentos de colegas – como a atriz Tânia Alves. **Canal Brasil** Dias 12, 20h; 14, 15h30.

NOVOS EPISÓDIOS • Atenção fãs da saga *Jornada nas Estrelas*! O Canal USA traz para o Brasil a segunda temporada da série *Star Trek: Voyager* (a única a continuar no ar nos Estados Unidos) este mês. E não pára por aí: há também episódios inéditos de *A Nova Geração* e também de *Deep Space Nine*.
USA *A Nova Geração* Sábados, 16h; domingos, 13h. *Deep Space Nine* Sábados, 17h; domingos, 14h. *Voyager* Sábados, 18h; domingos 15h.

NICKELODEON • Desde o mês pessado, a Nickelodeon está promovendo um concurso para escolher o melhor desenho animado do canal. Para participar, assista aos blocos diários (exibidos aos sábados e domingos, das 15h às 17h) e, depois, acesse a página da Internet www.mundonick.com. Depois, basta clicar a opção de língua portuguesa e escolher entre os dois competidores diários. A final acontece em março.

ERRAMOS • Ao contrário do que foi publicado na edição passada, *Tudo sobre Minha Mãe* não foi exibido pela HBO. Na verdade, o Telecine Premium foi o primeiro canal brasileiro a exibir a produção em janeiro. O problema foi que a HBO anunciou o filme no ano passado, mas não chegou a exibi-lo.

McConaughey e Jenna: casal televisivo

ED TV

Hollywood não costuma fazer só filmes similares sobre vulcões e asteróides; a comédia romântica *Ed TV* segue praticamente o mesmo tema da fábula *O Show de Truman*, no qual a audiência televisiva dispara ao acompanhar a vida de um homem comum. Só que o Ed do título – vivido por Matthew McConaughey – sabe que as câmeras o acompanham 24 horas por dia, ao passo que o Truman de Jim Carrey era o inocente útil da história. Tendo estreado depois de *O Show de Truman*, e com uma indefinição de postura (não sabe se é romance, comédia ou crítica), *Ed TV* não fez sucesso nem provocou maiores opiniões. Mas vale a pena conferir na TV a cabo por suas boas tiradas (a maioria ditas por Ellen DeGeneres) e um elenco afiado – especialmente Woody Harrelson, em um ótimo papel: o irmão de uma celebridade instantânea, tão sem talento quanto o parente, e que não entende por que o sucesso não lhe sorriu. Ele bem que podia arriscar a segunda edição de *No Limite*...

(EUA, 1998) ***Direção:*** *Ron Howard.* ***Com*** *Matthew McConaughey, Woody Harrelson, Jenna Ellman, Ellen DeGeneres, Rob Reiner. 123 min.*

TCP Dias 17, 21h30; 18, 9h10; 22, 23h15; 23, 11h50; 26, 19h; 27, 6h15.

Arlington: vizinhos de mal

O SUSPEITO DA RUA ARLINGTON

Depois da explosão em um edifício de Oaklahoma, os EUA pararam de se vangloriar que seu território é à prova de terrorismo. Metendo o dedo na ferida da obtusa extrema direita armada do país, o thriller traz Jeff Bridges como um professor viúvo cuja mulher, agente do FBI, morreu sob a mira de terroristas. Paranóico, ele suspeita que seus novos vizinhos, o "casal de telenovela" Tim Robbins e Joan Cusack, sejam de uma facção extremista. O filme leva sua desconfiança sob boa direção e ótimo clima até dar aquela derrapadinha de lógica no final (que ao menos encerra a fita de maneira corajosa).

(Arlington Road, EUA, 1999) ***Direção:*** *Mark Pellington.* ***Com*** *Jeff Bridges, Joan Cusack, Tim Robbins. 119 min.*

HBO Dias 11, 20h30; 15, 1h45; 19, 18h15; 23, 6h45; 27, 3h45.

VELOCIDADE MÁXIMA

Se você é um daqueles que acha que o diretor Jan De Bont perdeu a mão depois de *Twister*, o melhor mesmo é conferir sua estréia na direção em *Velocidade Máxima*. Ação de primeira linha, o filme traz Keanu Reeves como um policial de elite que precisa salvar algumas pessoas dentro de um ônibus sabotado por terrorista. Sandra Bullock é a pobre coitada que precisa dirigir o veículo a toda velocidade – se reduzir, tudo vai pelos ares.

(Speed, EUA, 1994) ***Direção:*** *Jan De Bont.* ***Com*** *Keanu Reeves, Sandra Bullock, Dennis Hopper. 115 min.*

Fox Dia 4, 0h30.

Bomba: ônibus explosivo

Shakespeare: romance

10 COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ

Depois do romance *Emma* de Jane Austen ter sido convertido para *As Patricinhas de Beverly Hills*, é a vez de Shakespeare ganhar uma versão *teen*, no caso *A Megera Domada*, que se tornou *10 Coisas Que Eu Odeio em Você*. A megera, no caso, é vivida por Julia Stiles, motivo de uma conspiração amorosa envolvendo um possível relacionamento com o valentão do colégio (Heath Ledger, de *O Patriota*). Se ambos – que se odeiam – não saírem juntos, o nerd do colégio (Joseph Gordon-Levitt, da série de TV *3rd Rock From the Sun*) não fica com a irmã dela. Olho vivo na banda da festa de formatura que se chama Save Ferris, uma citação ao clássico *Curtindo a Vida Adoidado*.

(Ten Things I Hate About You, EUA, 1999) ***Direção:*** *Gil Junger.* ***Com*** *Joseph Gordon-Levitt, Julia Stiles, Larisa Oleynik. 90 min.*

HBO Dia 25, 20h30.

PECADOS DE GUERRA

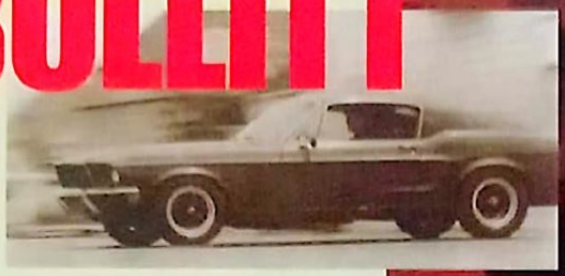
Depois da volta por cima com *Os Intocáveis*, Brian De Palma entrou na onda vietnamita dos anos 80 e brincou de Oliver Stone neste drama sobre a brutalidade da guerra: uma patrulha de cinco soldados americanos seqüestra, estupra e mata uma camponesa vietcongue. Quatro dos militares veteranos – liderados por um animalesco Sean Penn – cometem a atrocidade; um dos recrutas é contra (Michael J. Fox, pouco convincente). O filme discute mais a moralidade dos atos em qualquer conflito do que o Vietnã em si.

(Casualities of War, EUA, 1989) ***Direção:*** *Brian De Palma.* ***Com*** *Michael J. Fox, Sean Penn, John Leguizamo, John C. Reilly. 120 min.*

AXN Dias 2, 21h, 2h; 4, 22h.

Fox e Penn: em guerra

BULLITT



McQueen como Bullitt: detetive duro na queda

fotos: Reprodução

Steve McQueen dispensa dublês nesta aventura pelas ruas de São Francisco

Por Sérgio Rizzo

"Você está vivendo na sarjeta", reclama a doce Cathy (Jacqueline Bisset) para o namorado, o tenente Frank Bullitt (Steve McQueen), depois de vê-lo observar um cadáver de mulher com a indiferença de quem está pensando em onde comer na hora do almoço. "A vida é assim", responde o policial. As sarjetas de São Francisco – ou o submundo de uma cidade fotogênica que o cinema, em geral, torna ainda mais atraente – ocupam os dias desse tira amargurado, de expressão impenetrável, que fez de *Bullitt* um dos maiores sucessos na carreira de seu ator principal e também do diretor Peter Yates.

Transformado em astro desde *Sete Homens e Um Destino* (1960) e *Fugindo do Inferno* (1963), McQueen (1930-1980) consolidou seu prestígio como herói de ação em 1968, com o lançamento de *Crown, o Magnífico* e do próprio *Bullitt*. Como o primeiro tem uma ambientação mais sofisticada, coube ao segundo solidificar a imagem de durão que ainda renderia frutos em *Os Implacáveis* (1972), *Papillon* (1973) e *Inferno na Torre* (1974). Clint Eastwood bebeu nessa fonte para criar seu Dirty Harry e, mais tarde, Harrison Ford ocupou em Hollywood um espaço semelhante, com um pouco menos de glamour.

Parte do charme exercido por McQueen vinha do fato de que o público sabia de sua disposição para arriscar-se em cenas perigosas. Além de dispensar dublês sempre que possível, ele gostava de sentar-se com a equipe técnica para planejar as cenas de ação. Em *Bullitt*, a principal delas consumiu três semanas de filmagem e resultou em uma inacreditável perseguição motorizada de dez minutos pelas ladeiras de São Francisco, com um Mustang e um Dodge Charter fazendo coisas de que seus fabricantes duvidariam.

É McQueen quem está ao volante a maior parte do tempo, assim como também é ele o maluco que, na outra grande seqüência do filme, corre desesperado atrás do vilão na pista do aeroporto de São Francisco, entre aviões que se movimentam – e à noite! O que Bullitt fazia ali? É uma longa história, que começa quando um senador espertalhão (Robert Vaughn) pede ao detetive que proteja um delator da Máfia de Chicago durante as 40 horas que antecedem seu depoimento bombástico à Justiça.

No final, estarão todos arrependidos por envolver esse casca de ferida na trama. Uma vez provocado, ele se torna elefante em loja de porcelana e, sem-vergonha pelos estragos que arruma pelo caminho, busca obsessivamente elucidar o mistério no qual foi envolvido. São Francisco urgente: quando Bullitt sai para o trabalho, é melhor tomar cuidado ao atravessar a rua.

(EUA, 1968) Direção: Peter Yates. Com Steve McQueen, Robert Vaughn, Jacqueline Bisset, Don Gordon, Simon Oakland, Robert Duvall. 117 min.

Na TNT, dias 15, 6h; 16, 3h30.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***Os Doze Condenados***, Lee Marvin e Ernest Borgnine embarcam em uma missão suicida, na TNT, dia 17, às 7h25 • ***Fama***, o musical que marcou época dirigido por Alan Parker, na TNT, dia 16, às13h20 • ***Victor ou Victoria***, comédia com Julie Andrews dirigida por Blake Edwards, na TNT, dia 13 às 14h50 e 0h15 • ***Mad Max***, movimentada ficção científica que revelou Mel Gibson para o mundo, na TNT, dia 10 às 20h.

QUIZ SHOW

O último que responder a essas perguntas sobre terror é a mãe do Jason!

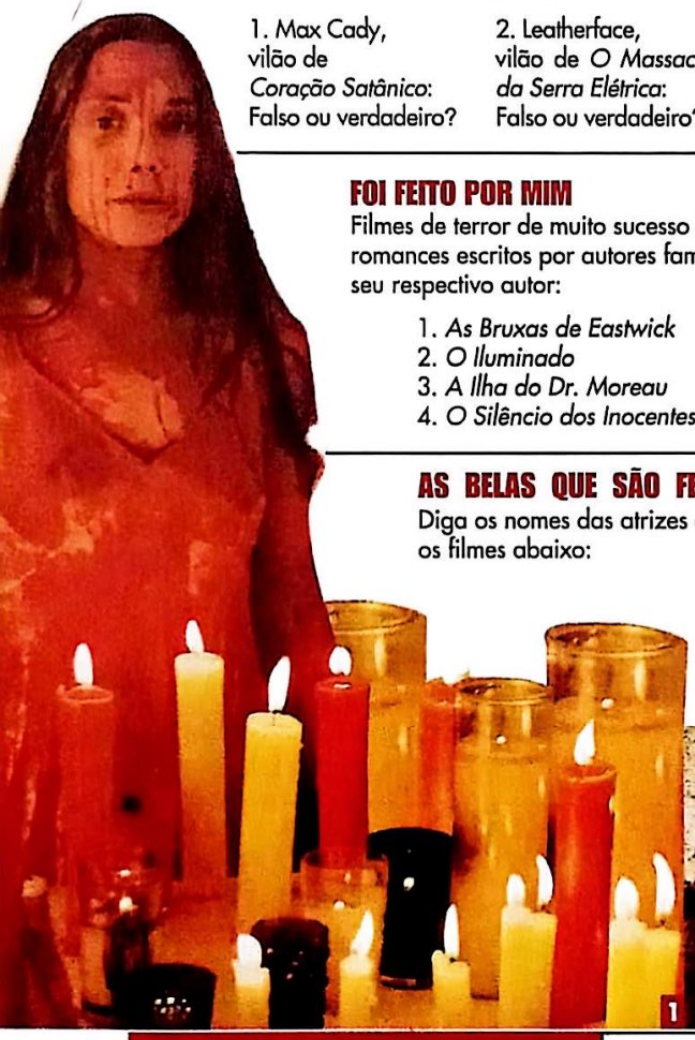
Por Marcelo Duarte

1. Falso. Ele é o vilão de Cabo do medo. 2. Verdadeiro. 3. Verdadeiro

CARA DE MAU, PINTA DE VILÃO

Veja as fotos acima e diga o que é verdade ou mentira

1. Max Cady, vilão de *Coração Satânico*: Falso ou verdadeiro?
2. Leatherface, vilão de *O Massacre da Serra Elétrica*: Falso ou verdadeiro?
3. Horace Pinker, vilão de *Shocker – 100 Mil Volts de Terror*: Falso ou verdadeiro?



FOI FEITO POR MIM

Filmes de terror de muito sucesso foram inspirados em romances escritos por autores famosos. Agora junte o filme ao seu respectivo autor:

1. *As Bruxas de Eastwick*	a. Thomas Harris
2. *O Iluminado*	b. H.G. Wells
3. *A Ilha do Dr. Moreau*	c. Stephen King
4. *O Silêncio dos Inocentes*	d. John Updike

1. d, 2. c, 3. b, 4. a

AS BELAS QUE SÃO FERAS

Diga os nomes das atrizes que estrelaram os filmes abaixo:

1. *Carrie, a Estranha*
2. *A Mão Que Balança o Berço*
3. *O Bebê de Rosemary*

1. Sissy Spacek, 2. Rebecca De Mornay, 3. Mia Farrow

1. C, 2. A, 3. C, 4. B, 5. B

1 De que planeta veio a planta carnívora, batizada de Audrey Júnior, em *A Pequena Loja dos Horrores*?
a) Mercúrio
b) Plutão
c) Vênus

2 Em *A Bolha Assassina*, de 1958, um ser gosmento aterroriza uma pequena cidade. O que é que seus habitantes usam para se livrar dela?
a) Extintores de incêndio
b) Crucifixos
c) Discos de Michael Jackson

3 Qual é o nome do garoto que ganha de presente o boneco psicopata Chucky, no primeiro filme da série *Brinquedo Assassino*?
a) Phil
b) Calvin
c) Andy

4 Que ator fez o papel do cenobita Pinhead, criatura do inferno de *Hellraiser* (1987)?
a) Doug Bradley
b) Dennis Hooper
c) Kane Hodder

5 O que a personagem vivida por Dianne Wiest vendia na fábula bizarra *Edward Mãos de Tesoura* (1990)?
a) Tupperware
b) Cosméticos
c) Bijuterias

Fotos: Divulgação

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

15 a 17- Você é mesmo um terror!
12 a 14 - Perdeu para o Freddy Krueger por uma unha de diferença...
7 a 11 - Sua performance foi mais feia que cortar a mãe no meio!
Menos de 7 - Você é mesmo um horror!

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Editor-Assistente: Ricardo Matsumoto
Diagramadora: Claudia S. Fukunaga
Editor SET Online: Rodrigo Salem
Assistente de Redação: Yara Mengarelli
Colaboraram nesta edição: (texto) Alfredo Sternheim, André Gordirro, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fernanda Russomano, Juliana Pereira, Marcelo Duarte, Marcos Smirkoff, Milly Lacombe, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê
(diagramação) Patrícia P. da Silva Ribeiro
(Ilustração) Fernando Carvalheiro, Fernando Mena, Maurício Negro
(revisão) Marisa Ribeiro

MARKETING/PUBLICIDADE
Diretor: Roberto Nascimento (rnascimento@edpeixes.com.br)
Gerentes de Publicidade: Nádia Lappas (nadia.lappas@edpeixes.com.br), Cidinha Cabral (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Executivos de Contas: Alberto Ramazzotti, Bila Amaral, Marisa Lins, Silvana Amato
Escritórios Regionais: Daniel Braga (daniel.braga@edpeixes.com.br)
Marketing Publicitário: Monique Marie
Coordenador de Publicidade: Anderson Moquiuti (anderson.moquiuti@edpeixes.com.br)
Gerente de Marketing: Silvia Campos
Gerente de Circulação/Avulsas: Sidnei, Lublanco, Miguel Abdulack, Wagner Pinheiro

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Brasília: Star Marketing – Tel./Fax (61) 223-0736/314-1502
Rio Grande do Sul: Compágina – Tel./Fax (51) 332-7694/9988-5061
Ribeirão Preto: F. Campos Consultoria – Tel./Fax (16) 620-2702
Santa Catarina: By Speranza – Tel./Fax (48) 232-0519
Bahia/Sergipe: Aura Representações – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Paraná: Equilíbrio Mídia – Tel. (41) 264-2704
Representante Internacional: Multimedia, INC – Tel./Fax (001) 407-903-5000

SET, Edição 164, fevereiro de 2001, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

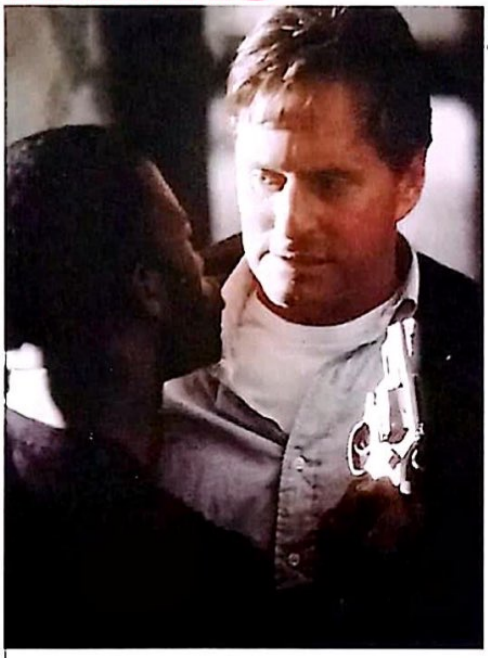
IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de março

TRAFFIC



O diretor de *Erin Brockovich* reúne um elenco de primeira neste retrato da inutilidade da guerra das drogas nos Estados Unidos

QUASE FAMOSOS

Columbia TriStar

A época mais criativa do rock'n'roll – os anos 70 – é radiografada neste excelente filme autobiográfico do diretor de *Jerry Maguire*

VÍDEO & COMPANHIA

Tudo o que você precisa para vencer com sua locadora e total acessoria. Montamos sua locadora completa e com muitas vantagens.

Ligue-nos e comprove!

Todos os lançamentos e fitas usadas da melhor qualidade e garantia.

- Cobrimos qualquer oferta.
- Pagamento a negociar.

OFERTAS:
Transportes, expositores, estojos, brinde e dedicação.

Televendas

(0xx) 85 221-1372
(0xx) 11 293-7734

Rua Coelho Lisboa, 19 - São Paulo - SP
Horário: 9:00 às 19:00hs

VOCÊ ACABA DE ENCONTRAR A PLATÉIA CERTA PARA ANUNCIAR O SEU PRODUTO.

Para anunciar, ligue:
Tels.: (11) 3049-3361

SET

PREDADOR POR OPÇÃO

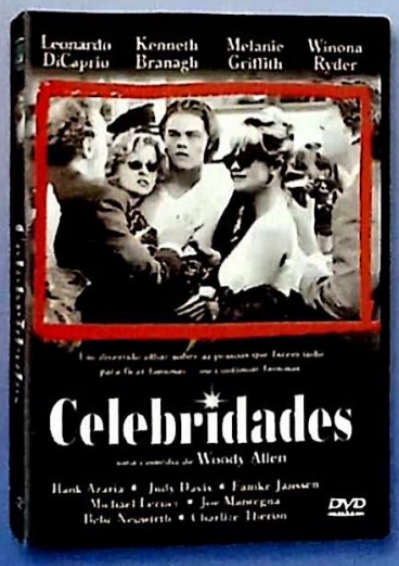
O cinema criou uma legião de psicopatas famosos – assassinos seriais rasteiros, como Michael Myers e Jason Vorhees, e criminosos mais tridimensionais, como a personagem interpretada por Glenn Close em *Atração Fatal*. Nenhum deles, porém, teve o nível de periculosidade do Dr. Hannibal Lecter (Anthony Hopkins), anti-herói e protagonista de *O Silêncio dos Inocentes* (1991). Ao contrário de seus antecessores (e de suas inúmeras imitações), Lecter era um "monstro" consciente da própria maldade. Para este renomado psiquiatra – conhecedor profundo da natureza humana –, o papel de predador foi uma opção. A complexa e distorcida psiquê do personagem evoca um pensamento de H.G. Wells, contido em *A Ilha do Dr. Moreau*: "Observo com atenção as criaturas humanas e sinto medo; não vejo a serena tranqüilidade de seres racionais. Pressinto que o animal vai, de um momento para o outro, retomar a dianteira – e que a desumanização se dará em escala monstruosa". Será?

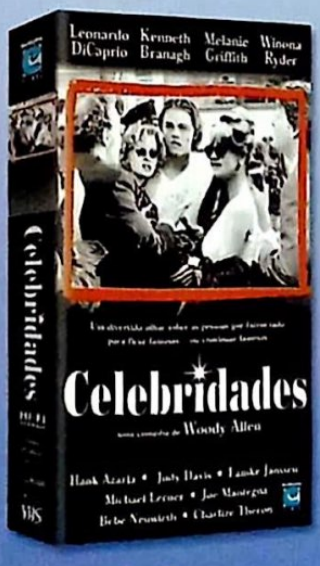
LEVE ESTES ASTROS PARA SUA CASA

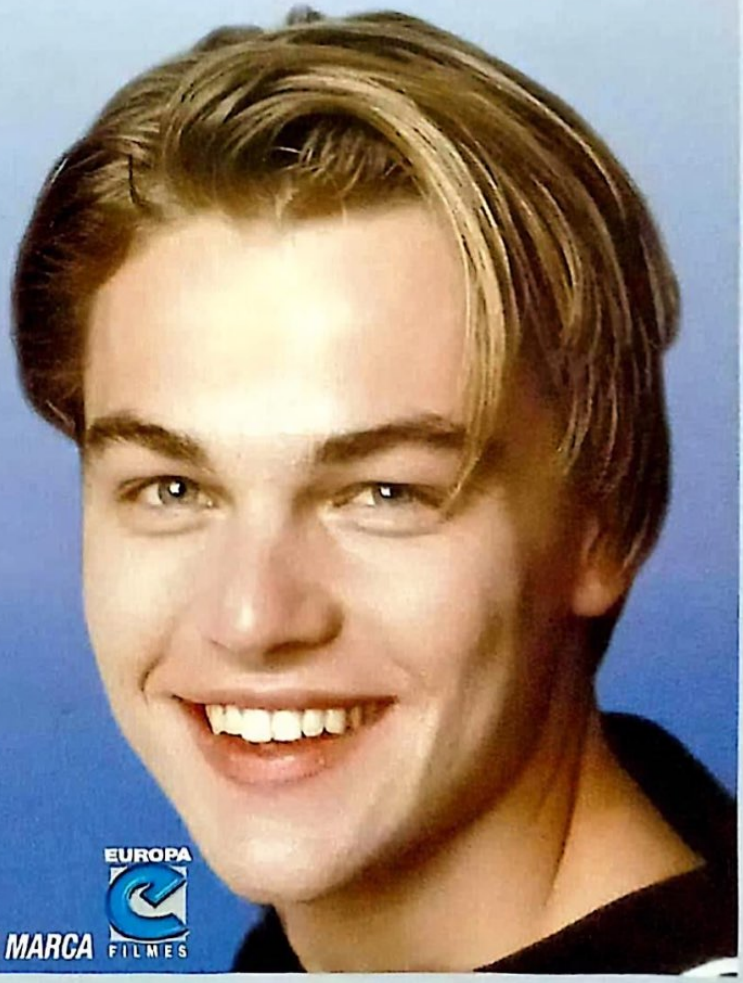
Nas Videolocadoras e Lojas
dia 23/02 - VHS e DVD

simultâneo VHS • DVD

Leonardo DiCaprio







Nas Videolocadoras e Lojas
dia 09/02 - VHS e 23/02 - DVD

EUROPA FILMES

visite nosso site
www.europafilmes.com.br

PROCURE OS DVD'S COM ESTA MARCA

CONTEMPORÂNEA

SE É ASSIM
QUE VOCÊ GOSTA DE VER CINEMA,
GARANTA LOGO O SEU LUGAR.

Petrobras
cinema

PETROBRAS CINEMA. PRIMEIRA SELEÇÃO DE FILMES DE CURTA-METRAGEM.

O Petrobras Cinema é um dos programas que a Petrobras está criando para aprimorar e democratizar seu patrocínio às diversas áreas culturais. Com ele, a empresa está apoiando a produção e a exibição de filmes de curta-metragem para a formação de público e o desenvolvimento da cultura cinematográfica brasileira. Está sendo lançada a primeira seleção de projetos para produção de filmes de curta-metragem do Petrobras Cinema. As obras devem ser inéditas, feitas ou finalizadas em 35mm e com duração máxima de 15 minutos. Se você faz da vida um filme, inscreva logo o seu projeto.

Entrega dos projetos até 9 de março de 2001. Para obter o regulamento, consulte o site www.petrobras.com.br ou ligue para 0800-789001. Informações adicionais pelo e-mail cinema@petrobras.com.br

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

BR PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil